SÉRGIO XAVIER FILHO **DIRETOR DE REDAÇÃO**

Missão Pequim

No país do bilhão, a equipe da Placar não passava de um pontinho perdido no território chinês. Enquanto a imprensa brasileira enviava equipes grandiosas à Olimpíada de Pequim, nós destacamos apenas dois sujeitos. Mas que dois! Arnaldo Ribeiro e Alexandre Battibugli valem pelo Exército Vermelho chinês. Não pela quantidade de produção e sim pela qualidade. A missão da dupla não era escrever e fotografar loucamente. Eles foram à China para, antes de tudo, observar e pensar. Há algo de Confúcio aí, mas, antes que a turma daqui me pergunte em que time ele joga, já vou avisando que se trata de um velho craque chinês no campeonato das idéias.

Voltemos ao nosso milênio e a nossa missão. Arnaldo e Batti acompanharam a seleção brasileira de Dunga com a sabedoria de quem sabe que é preciso perceber antes de escrever. Escutaram o que foi dito e captaram o não-verbalizado. O resultado dessa cobertura pode ser lido de duas formas. A primeira, a partir da página 82. A segunda, entrando no site www.placar.com.br e clicando no Blog do Arnaldo e no Blog "Pequim é logo aqui" (ilustrado com as divertidas charges de Maurício Ribeiro de Barros). Ali, em forma de diário, é possível entender o porquê da medalha de bronze.

Por falar em site, outra clicada que vale a pena. Reunimos Marcos e Rogério Ceni para uma sessão de fotos que ilustra a reportagem sobre o melhor goleiro do Brasil. O divertido vídeo do making of merece uma visita. Gremistas e cruzeirenses não precisam protestar contra a ausência na reportagem de Victor e Fábio, líderes da posição na Bola de Prata. Eles fazem um grande Campeonato Brasileiro e sabem que precisam comer muito feijão para chegar ao patamar profissional de Marcos e Ceni.

Batti e Arnaldo: nossa dupla de ouro em Pequim

Fundador: VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita

Vice-Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal
Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente),
Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), José Roberto Guzzo

Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretor de RH e Administração: Dimas Mietto
Diretora de Mídia Digital: Fabiana Zanni
Diretor de Planejamento e Controle: Auro Luís de Iasi

Diretora Superintendente: Elda Müller
Diretor de Núcleo: Marcos Emílio Gomes

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Editor:** Jonas Oliveira **Repórter Especial:** André Rizek **Designer:** Antonio Carlos Castro **Revisão:** Renato Bacci **Estagiário:** Alexandre Salvador (repórter) **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (chefe), Alexandre Ferreira, Fernando Batista, Cristina Negreiros, Leandro Alves, Luciano Neto e Marcelo Tavares **Colaboraram nesta edição:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), L.E.Ratto (designer) **PLACAR Online:** Bruno D'Angelo (diretor), Douglas Kawazu (designer)

www.placar.com.br

Apoio Editorial: Bia Mendes, Carlos Grassetti
Depto. de Documentação e Abril Press: Grace de Souza

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócio:** Alessandra D'Amaro, Ana Paula Moreno, Caio Souza, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiane Tassoulas, Eliani Prado, Marcello Almeida, Marcia Soter, Marcus Vinicius, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Regina Maurano, Tati Mendes, Virginia Any, Willian Hagopian **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor:** Paulo Renato Simões **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Gerente de Vendas de Publicidade:** Ivanilda Gadioli **Executivos de Negócios:** Fabio Fernandes, Márcia Marini, Nanci Garcia, Tatiana Castro Pinho **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Fábio Luis **Gerente Núcleo Motor Esportes:** Eduardo Mariani **Gerente de Publicações:** Ricardo Fernandes **Analista de Publicações:** Marina Barros e Arthur Ortega **Gerente de Eventos:** Débora Luca **Analista de Eventos:** Gabriela Freua e Renata Santos **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Euvaldo Nadir Lima Junior **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente:** Ana Kohl e Victor Zockun **Consultor:** Anderson Portela **Processos:** Ricardo Carvalho e Eduardo Andrade **ASSINATURAS: Diretor de Atendimento e Relacionamento com o Cliente:** Fabian S. Magalhães **Operações de Atendimento ao Consumidor:** Malvina Galatovic

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000, fax (11) 3037-5597 **Publicidade** São Paulo www.publiabril.com.br **Classificados** tel. 0800-7012066, Grande São Paulo tel. 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL:** Central-SP tel. (11) 3037-6564 **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Belém** Midiasolution Belém, tel. (91) 3222-2303, email: simone.midiasolution@veloxmail.com.br **Belo Horizonte** Escritório: tel. (31) 3282-0630, fax (31) 3282-0632 **Representante Triângulo Mineiro** F&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda telefax: (16) 3620-2702 Cel. (16) 8111-8159 e-mail: fmc.rep@netsite.com.br **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820, fax (47) 3329-6191 e-mail: mauro@mmarchiabril.com.br **Brasília** Escritório: tels. (61) 3315-7554/55/56/57, fax (61) 3315-7558; Representante: Carvalhaw Marketing Ltda., tels (61) 3426-7342/3223-0736/3225-2946/3223-7778, fax (61) 3321-1943, e-mail: starmkt@uol.com.br **Campinas** CZ Press Com. e Representações, telefax (19) 3251-2007, e-mail: czpress@czpress.com.br **Campo Grande** Josimar Promoções Artísticas Ltda. tel. (67) 3382-2139 e-mail: karenb@josimarpromocoes.com.br **Cuiabá** Agronegócios Comunic. Ltda., tels. (65) 9235-7446, e-mail: lucianooliveir@uol.com.br **Curitiba** Escritório: tel. (41) 3250-8000/8030/8040/8050/8080, fax (41) 3252-7110; Representante: Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (41) 3234-1224, e-mail: viamidia@viamidiapr.com.br **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda. tel. (48) 3232-1617, fax (48) 3232-1782, e-mail: fgorgonio@interacaoabril.com.br **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc., telefax (85) 3264-3939, e-mail: simone.midiasolution@veloxmail.com.br **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158, fax (62) 3215-9007, e-mail: publicidade@middlewest.com.br **Manaus** Paper Comunicações, telefax (92) 3656-7588, e-mail: paper@internext.com.br **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, telefax (44) 3028-6969, e-mail: marlene@atituderep.com.br **Porto Alegre** Escritório: tel. (51) 3327-2850, fax (51) 3327-2855; Representante: Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., telefax (51) 3328-1344/3823/4954, e-mail: ricardo@printsul.com.br **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., telefax (81) 3327-1597, e-mail: multirevistas@uol.com.br **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel (16) 3911-3025, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel.(71) 3311-4999, fax: (71) 3311-4960, e-mail: abrilagm@uol.com.br **Vitória** ZMR - Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952, e-mail: samuel@zambramkt.com

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais **Núcleo Negócios:** Exame, Exame PME, Você S/A **Núcleo Tecnologia:** Info, Info Corporate **Núcleo Informação:** Revista da Semana **Núcleo Moda:** Elle, Estilo, Manequim, Manequim Noiva, Revista A **Núcleo Comportamento:** Claudia, Gloss, Nova **Núcleo Semanais** Ana Maria, Minha Novela, Sou Mais Eu!, Tititi, Viva Mais! **Núcleo Bem-Estar:** Boa Forma, Bons Fluidos, Saúde!, Vida Simples **Núcleo Jovem:** Almanaque Abril, Aventuras na História, Capricho, Guia do Estudante, Loveteen, Mundo Estranho, Superinteressante **Núcleo Infantil:** Atividades, Disney, Recreio **Núcleo Homem:** Men's Health, Playboy, Vip **Núcleo Casa e Construção:** Arquitetura e Construção, Casa Claudia **Núcleo Celebridades:** Bravo!, Contigo! **Núcleo Motor Esportes:** Frota S/A, Placar, Quatro Rodas **Núcleo Turismo:** Guias Quatro Rodas, National Geographic, Viagem e Turismo **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1322 (ISSN 0104-1762), ano 38, setembro de 2008, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Mauro Calliari, Sidnei Basile
www.abril.com.br

© ILUSTRAÇÃO MAURÍCIO RIBEIRO DE BARROS

SETEMBRO 2008

40 Rogério x Marcos: quem é o melhor goleiro do Brasil

48 Lelé da Cuca: um técnico cheio de esquisitices

62 Por que o Grêmio espanta o Brasil

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

CAPAS ©MARCOS E CENI: FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©CUCA: FOTO RENATO PIZZUTTO ©GRÊMIO: FOTO EDISON VARA
©1 FOTOS RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO DARYAN DORNELLES ©3 FOTO EDISON VARA

VOZDAGALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

A cada mês me impressiono com a qualidade e o conteúdo das matérias e entrevistados.

Vagner Melo, *São Paulo (SP)*

Craques fatiados

Excelente a matéria "Craques fatiados" *[ed. de agosto]*. Placar mostrou a realidade atual do futebol brasileiro, que, sem dinheiro, depende de empresários e parcerias para contratar bons jogadores.

Paulo Dimas, *Caruaru (PE)*

Goleiros

Na escola onde estudo, sempre depois de algum jogo conversamos sobre os lances e quem é o melhor goleiro do mundo. Fala-se em Buffon, Júlio César, Casillas, mas não chegamos a uma conclusão. Acompanho os goleiros, já que jogo nessa posição, e gosto muito do Renan, do Inter, time para que torço. Só mesmo a melhor revista do mundo para dizer quem é o melhor goleiro do mundo.

Matheus de M. Menegotto, *B. Gonçalves (RS)*

Olha, Matheus, nesta edição fazemos uma espécie de teste entre os dois principais goleiros do futebol brasileiro. Já deve dar um bom pano para manga nas discussões da escola.

Rodrigo Paiva

Gostaria de esclarecer a menção feita a mim, no perfil de Rodrigo Paiva *[ed. de agosto]*. Trabalho há dez anos como consultor de comunicação e nunca tive nenhum contrato com qualquer político, de qualquer partido. Jamais trabalhei para os hoje senadores Fernando Collor e Renan Calheiros, como publicado. Nunca prestei serviços profissionais para qualquer governo, nas três instâncias. Meu foco de atuação, inclusive quando atuava com gerenciamento de crises, sempre foi assessorar líderes, profissionais e organizações exclusivamente no setor privado.

Mário Rosa, *Salvador (BA)*

ERRATAS

GUIA DO BRASILEIRÃO 2º TURNO

- **Pág. 9: os "carimbos" do Grêmio e do São Paulo estão invertidos.**
- **Pág. 15: em 2003, apenas os dois últimos foram rebaixados.**
- **Pág. 87: falta o título gaúcho de 2005 na ficha do Muricy.**
- **Pág. 57: nos Jogos do Returno do Grêmio, aparecem os jogos do Goiás. O calendário correto está na tabela destacável do Guia e na página do Grêmio no site da Placar.**
- **Pág. 94: A foto do goleiro Roberto está errada. Na revista está a foto do Ricardo, mas este já consta como contratação do Inter. A foto de Eduardo Luiz está errada. Na revista está a foto do lateral Eduardo.**
- **Pág. 106: nos vexames estão as goleadas do primeiro turno de 2007. Os vexames de 2008:**

ROD.	DATA	PARTIDA
3	23/5	Fortaleza 5 x 1 Gama
6	13/6	Barueri 1 x 5 Santo André
8	21/6	América 1 x 5 Avaí
10	8/7	Corinthians 5 x 0 Marília
16	2/8	Avaí 5 x 1 CRB

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7 221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

Galo: revanche contra o São Paulo em 1978

Gostaria de saber mais sobre o título que o Galo conquistou em 1978, o Torneio dos Campeões.

Marcos H. dos Santos, *mhsgalo@hotmail.com*

Buscando em nossos arquivos, encontramos essa conquista do Atlético-MG, prezado Marcos. Foi um torneio disputado por três dos cinco campeões brasileiros até então (Atlético-MG, Vasco e São Paulo). O Galo disputou três partidas na competição. Passou pelo Vasco em dois jogos nas semifinais e enfrentou o São Paulo na grande decisão, vencendo nos pênaltis. De certa forma, foi a revanche dos mineiros sobre os paulistas, já que em março de 1978 o São Paulo levou o título do Campeonato Brasileiro de 1977, nos pênaltis, sobre o Galo. Eis as fichas dos jogos:

1º JOGO 15/8/1978 - MINEIRÃO

ATLÉTICO-MG 2 X 1 VASCO
J: Oscar Scolfaro; **R:** Cr$ 271 280; **P:** 16 280; **G:** Dirceu 21 e Fernando (contra) 25 do 1º; Danival 18 do 2º; **CA:** Márcio e Gaúcho
ATLÉTICO-MG: Serginho, Alves, Modesto, Márcio, Hilton Brunis, Toninho Cerezo, Danival, Paulo Isidoro, Serginho, Jorge Campos (Marcinho) e Ziza
VASCO: Mazaropi, Orlando, Fernando, Gaúcho, Marco Antônio, Helinho, Guina (Paulo Roberto), Dirceu, Wilsinho, Roberto e Paulinho

2º JOGO 20/8/1978 - MARACANÃ

VASCO 1 X 1 ATLÉTICO-MG
J: José Faville Neto; **R:** Cr$ 385 725; **P:** 11 896; **G:** Guina 39 do 1º e Ziza (pênalti) 3 do 2º; **CA:** Abel e Toninho Cerezo
VASCO: Mazaropi, Orlando, Abel, Gaúcho, Marco Antônio, Helinho, Guina, Dirceu, Wilsinho, Paulinho e Ramón (Paulo Roberto)
ATLÉTICO-MG: João Leite, Alves, Modesto, Márcio, Hilton Brunis, Toninho Cerezo, Danival, Paulo Isidoro, Serginho (Marinho), Jorge Campos e Ziza (Marcinho)

DECISÃO 22/8/1978 - MINEIRÃO

ATLÉTICO-MG 0 X 0 SÃO PAULO*
J: José Roberto Wright; **R:** Cr$ 671 350; **P:** 19 535; **CA:** Tecão e Marcinho
ATLÉTICO-MG: João Leite, Alves, Modesto, Márcio, Hilton Brunis, Toninho Cerezo, Danival, Serginho (Marcinho), Jorge Campos (Marinho), Paulo Isidoro e Ziza
SÃO PAULO: Valdir Peres, Getúlio, Estevão, Bezerra, Antenor, Chicão, Tecão, Edu (Armando), Milton (Müller), Viana e Zé Sérgio

*O empate persistiu na prorrogação e o título foi decidido nos pênaltis: 4 x 2 para o Atlético-MG

Qual time teve a maior seqüência de derrotas no Brasileirão? É difícil encontrar uma resposta confiável, conto com vocês.

Francimar Araújo, *lick.araujo@hotmail.com*

Como dizem aquelas churrascarias de beira de estrada, obrigado pela preferência, Francismar. Briga dura: desde 1971, quatro clubes se esforçaram por esse recorde. O CSA assombrou as Alagoas em 1974 com uma série de dez derrotas. Mas a bruxa andou solta mesmo em 1981 e 1982, anos que o Brasileirão era disputado por 44 equipes. Ferroviário-CE, Itabaiana-SE e River-PI acumularam dez derrotas seguidas. O River jogou os oito jogos de 1982 e perdeu todos. Como tinha perdido as duas últimas do ano anterior, somou dez bordoadas. Mas teve gente ainda mais espetacular. O Brasília-DF empilhou 11 derrotas em 1984/85/86. O recorde durou 20 anos, até o América-RN fazer "bonito" no ano passado. Foram 30 jogos na lanterna, 16 partidas sem vencer e, claro, 11 derrotas seguidas. Pronto: Brasília e América-RN são os recordistas.

É verdade que os "irmãos paulistas" que fundaram o Internacional não eram paulistas?

Fausto Botelho, *Caxias do Sul (RS)*

Boa pergunta, Fausto, ainda mais que 2009 é o ano do centenário colorado. A história de que três irmãos paulistas (Henrique, Luiz e José Poppe), que trabalhavam em Porto Alegre, teriam fundado o Inter não é inteiramente verdadeira. O pesquisador Alexandre Berwanger enviou à Placar cópias de registros que provam que os Poppe (Luiz era primo de Henrique e José) eram cariocas. É possível que eles tenham "feito escala" em São Paulo antes de chegarem a Porto Alegre. Daí a versão dos "irmãos paulistas" fundando em 1909 o Sport Club Internacional.

Luiz e José Poppe: os "paulistas" do Inter

Cartão neles!

Agora o internauta pode cornetar ou elogiar alguns dos principais responsáveis por certos resultados do Campeonato Brasileiro: os árbitros. Ao fim de cada rodada, você pode votar em quem foi o melhor e quem foi o pior juiz dos jogos. Depois, vai conferir no blog **Cartão Neles** qual foi o árbitro que teve mais votos – para melhor e pior atuação –, ver nossa opinião sobre eles e dar seu comentário. No fim do Brasileirão, o juiz mais bem avaliado pela torcida receberá um simbólico Cartão de Prata.

©1
Wagner Tardelli: ele pede seu voto

MEU TIME DOS SONHOS

Agora a seção ganha a rede. Você poderá cornetar todos os times já publicados na Placar. A redação também vai fornecer material para suas acaloradas discussões de boteco. Este será um blog de escalações. Sempre que for pertinente (ou apenas divertido), nossa equipe vai postar uma formação "dos sonhos". **http://placar.abril.com.br/blogs/timedossonhos/**

BOLA DE PRATA DA TORCIDA

O internauta também pode participar da votação do melhor jogador do Brasileirão da Placar. Pelo celular, no wapsite da revista, vote em quem foi o craque da rodada. Você ainda pode acompanhar na página da Bola de Prata (http://placar.com.br/boladeprata) a disputa jogo a jogo e opinar sobre a votação no Blog de Prata.

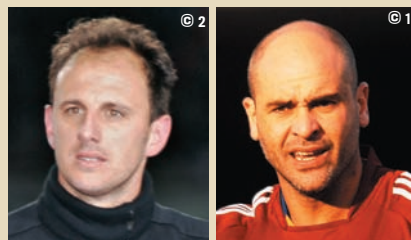
©2
Túlio, do Botafogo. Um bom candidato?

FIQUE DE OLHO

©3

CRAQUES DO MUNDO

Cristiano Ronaldo, Ibrahimovic, Francesco Totti, Lionel Messi, Riquelme, Fernando Torres e Drogba. O leitor escolheu e agora faltam cinco craques. Entre no site e escolha quem você quer no pôster.

©2 ©1

CENI X MARCOS

Placar analisou quem é o melhor goleiro do Brasil. No site, o internauta escuta trechos das entrevistas com o são-paulino e com o palmeirense e ainda confere os bastidores da sessão de fotos.

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 FOTO GIULIANO BEVILACQUA

Explosão de emoções

Michael Phelps, Usain Bolt, Maurren Maggi, César Cielo, as 110 medalhas da China... A Olimpíada de Pequim escreveu diversas histórias ao longo de 16 dias que captaram olhares de todos os cantos do mundo. A seguir, Placar registra algumas passagens da epopéia olímpica. Até Londres 2012.

FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

TRÊS VEZES UM RAIO

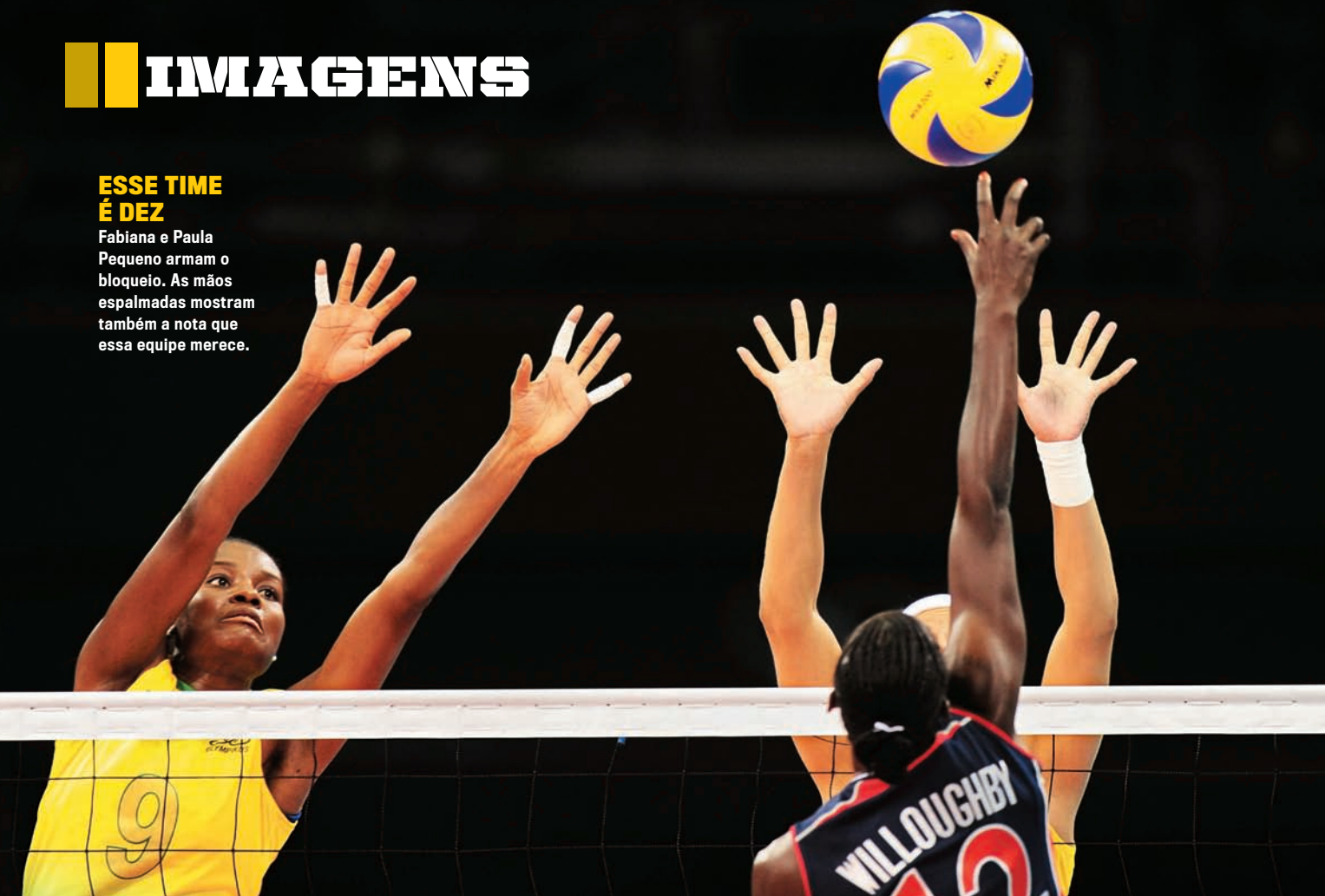
Dizem que um raio não cai duas vezes no mesmo lugar. Mas Usain Bolt (raio, em inglês) bateu três vezes na linha de chegada (100, 200 e 4 x 100 m), todas com recordes mundiais.

MAURREN MÁGICA

Era só uma esperança (e apenas mais uma). Muitas palmas e um grito. Vários passos e um salto. Alguns metros e só 1 centímetro a mais. Foi o que bastou. A superação é de ouro.

RADICAL E HORIZONTAL
O ginasta romeno Marian Dragulescu dá uma mostra de como o esporte pode desafiar até o que há de mais comum na condição humana. Como ver o mundo na vertical

IMAGENS

ESSE TIME É DEZ
Fabiana e Paula Pequeno armam o bloqueio. As mãos espalmadas mostram também a nota que essa equipe merece.

APERTEM OS CINTOS, A VARA SUMIU
Fabiana Murer estava cotada para subir ao pódio. Sem a vara adequada, não superou o sarrafo da desorganização.

O CIELO É O LIMITE
César Cielo foi bronze nos 100 metros e disse: "Vou ganhar os 50 metros". Veio o ouro. E o recorde olímpico.

AQUECIMENTO

PERSONAGEM DO MÊS

Futebol sem frescura

Você acha que futebol é para homem e não agüenta mais as faltinhas que só juiz brasileiro vê? Nossos problemas acabaram! É só botar o gaúcho **Leandro Vuaden** para apitar...

POR **ANDRÉ RIZEK**

Fazia tempo que não se falava tanto de um juiz. E dessa vez é para elogiar... O gaúcho Leandro Vuaden é apenas o 14º no ranking nacional. Mas apareceu apitando um Palmeiras x Fluminense no Palestra Itália e no dia seguinte o país inteiro falava dele. Virou o queridinho dos comentaristas (inclusive aqui na Placar). Até Vanderlei Luxemburgo, o inimigo número 1 dos apitadores tupiniquins, rasgou elogios aos homem. Causou ciúme em um monte de comentarista de arbitragem...

O "estilo Vuaden" é fácil de definir. Com ele, não tem aquelas faltas de mentirinha que só juiz brasileiro marca – ou marcava. O jogo corre. Não tem espaço para cai-cai. "Segue" é seu lema. A novidade pegou de um jeito que outro dia, na pelada aqui da firma, um colega tentou cavar uma falta (cavar falta na pelada é demais...) e teve quem dissesse: "Levanta que não foi nada, juiz gaúcho apitando".

Aos 33 anos, Vuaden ganha o pão de cada dia trabalhando como representante de material esportivo, visitando lojas na cidade de Estrela (RS). Esta é a temporada em que ele mais apitou jogos na primeira divisão — está na escala desde 2004. Mas diz que ainda não pode contar com a arbitragem para garantir o feijão em casa. Os ganhos variam muito a cada mês – sua cota é de 2 000 reais por jogo, contra 2 800 dos árbitros Fifa, e ele não é escalado com a mesma freqüência que os "figurões". Daqui a dois anos, espera ocupar o lugar que hoje é de seu conterrâneo Carlos Eugênio Simon no quadro da entidade.

Formado pela escola gaúcha de arbitragem em 1997 (diz que nunca teve habilidade e interesse em ser jogador), Vuaden assegura que nada é por acaso. "Eu assisto a muitos jogos, o tempo todo. Sempre me chamaram a atenção as pessoas falando que a arbitragem no Campeonato Brasileiro tem um estilo, em que as partidas param bastante. E a Libertadores tem outro, em que o jogo corre mais. O estilo da Libertadores sempre foi o mais elogiado", diz. "É o que tento implantar nos meus jogos, até pela cultura de futebol que temos no Rio Grande do Sul. Também gosto mais de assistir aos jogos no estilo da Libertadores."

É claro que com o destaque também vieram as críticas de alguns comentaristas de arbitragem (eles adoram uma faltinha, adoram o "pênalti fácil"). A pergunta que os críticos de Vuaden fazem é se ele inibe a encenação ou estimula a violência, com suas arbitragens à européia. "Quanto mais a bola rolar, melhor vai ser o espetáculo. O jogo fica mais dinâmico, e não mais violento. Uso esse recurso sem perder o controle disciplinar", diz. "Ruim para o espetáculo não é uma chegada mais forte. Ruim para o espetáculo é o jogador fazer encenação, projetar-se quando vê que vai haver um contato físico. Futebol é jogo de contato e a habilidade não pode ser usada para encenar."

Parece o óbvio do óbvio. Pena que a maioria de seus colegas prefira o casuísmo de parar as partidas a cada minuto, no que os árbitros brasileiros classificam de "controlar o jogo". Quem deve controlar o jogo são os camisas 10...

EDIÇÃO ANDRÉ RIZEK (ARIZEK@ABRIL.COM.BR) **DESIGN** ANTONIO CARLOS CASTRO

Vuaden:
"segue o jogo"
é seu lema

Ao lado, Dentinho volta às origens e visita o Caju, a convite da Placar. Acima, o campo do Botafogo de Guaianases: acordo com o São Paulo

A várzea vive

Dentinho, David, Preá... O futebol amador continua revelando jogadores para os clubes grandes em São Paulo

Poucos corintianos têm tantos motivos para vibrar com os gols de Dentinho como José Ferreira, o Talkinho. Ele é diretor do Caju (Clube Atlético Jaguaré Unidos), time de várzea em São Paulo. Foi lá que o atacante começou, e uma negociação com o futebol europeu renderia bom dinheiro ao clube, que tem participação (não revelada) nos direitos do jogador. A negociação entre Timão e Caju se repetiu com o volante Cássio, do sub-20.

O zagueiro David, do Palmeiras, com passagens pelas seleções de base, também surgiu na várzea. Dos 12 aos 15 anos, jogou no Benfica, que fica entre as pistas local e expressa da Marginal Tietê, na zona norte paulistana. Ele e o atacante Beto, atualmente no Palmeiras B, se destacaram em um amistoso contra o clube e foram convidados. O Benfica "possui" mais quatro atletas na base de times profissionais. Raílson, juvenil do Santos, quase foi parar no Dínamo de Zagreb.

O Grêmio Botafogo Futebol Clube, de Guaianases, no extremo leste da capital, não revelou ninguém "famoso". Mas acaba de fazer um acordo com o São Paulo. O Tricolor terá prioridade nas revelações. "A parceria vai dar uma linha para a formação dos atletas, pois profissionalismo e várzea são bem diferentes", diz o ex-jogador Menta, que acompanha os treinos pelo São Paulo.

Ex-volante da seleção, César Sampaio conhece bem as diferenças. Ele começou no Moleque Travesso, da Vila Guarani, zona sul de São Paulo. Sampaio foi um dos responsáveis pela revelação do atacante Jorge Preá, hoje reserva do Palmeiras. Ele jogava em times amadores da zona norte. "A especulação imobiliária reduziu muito o número de campos, mas o bom olheiro ainda encontra grandes jogadores na várzea", diz Sampaio. *LEONARDO FUHRMANN*

LENDAS DA BOLA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam *POR MILTON TRAJANO*

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO © 2 FOTO MARCOS RIBOLLI © 3 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO © 4 FOTO LÉO CALDAS

Fé no Santa

Enquanto o time pernambucano despenca na série B, sua torcida mostra (mais uma vez) que é de primeira

Na Terceirona e correndo risco de ir para a "Quartona", a equipe do Santa Cruz não está só. Pelo contrário. Cerca de 20 000 torcedores comparecem ao Arruda a cada jogo na série C do Brasileiro.

Uma média que, tirando por base o primeiro turno da primeira e segunda divisões, coloca o tricolor entre os oito melhores públicos do país. Bem próximo do rival Sport, além do Coritiba e do Cruzeiro, que terminaram o turno com média na casa dos 21 000 torcedores.

A comoção não ocorre apenas dentro de casa. Caravanas de tricolores já garantiram maioria no reduto adversário, como em Campina Grande e Caruaru, jogos de público recorde do Campinense e do Central, respectivamente, na Terceirona.

Não é de hoje que a relação incompetência administrativa *versus* paixão da torcida é radicalmente inversa no Santa. No ano passado, quando caiu da série B para a C, os tricolores foram a quarta maior torcida do país (média de 28 228), perdendo apenas para Bahia (40 410), Flamengo (39 221) e São Paulo (28 622). **CARLOS LOPES**

© 4

Os fiéis: cerca de 20 000 pessoas por jogo

CARTOLA JÚNIOR

Com 19 anos, o atacante Keirrison já veste cartola. Desde abril, ele e o pai, Adir Carneiro, tornaram-se donos do Centro de Futebol Keirrison, o CFK9, em Campo Grande (MS). O clube investe nas categorias de base e planeja estrear no futebol profissional em até dois anos. Keirrison, o K9 do Coritiba, fez questão de que o clube adotasse as cores verde e branco do Coxa. Só falta arranjar um nome melhor. Vai ser duro gritar "CFK9" na arquibancada... **ALTAIR SANTOS**

©1

Keirrison: quem consegue gritar CFK9?

©2

Torcida no poder

Fanáticos de Remo e Paysandu se organizam para salvá-los

Endividados e com centenas de ações na Justiça Trabalhista, os clubes paraenses ganharam associações de torcedores para reerguê-los.

O Paysandu agradece. O estádio da Curuzu teve a capacidade aumentada em 30% com a ampliação da arquibancada. A idéia foi de 11 sócios, conselheiros e ex-dirigentes, que formaram a "Comissão de Obras" em abril de 2007. Arrumaram patrocinadores e fizeram promoções como o aluguel do campo para torneios de empresas e campanha pela doação de cimento.

O Paysandu não investiu, mas autorizou a venda de cativas e camarotes no setor para arrecadar recursos. As obras ficaram prontas em julho e custaram 920 000 reais. A comissão enviou prestação de contas à imprensa e ao clube todos os meses. "É uma das coisas mais importantes que aconteceram aqui nos últimos anos", afirma o presidente do clube, Luiz Omar Pinheiro.

No rival, o clima não é cordial. A Associação de Torcedores e Amigos do Remo (ATAR) foi criada em 2005, depois de o time ser rebaixado à série C. O grupo arrecadava dinheiro para todo tipo de ajuda: pagamento de salários, obras no estádio Baenão e quitação de contas de luz atrasadas. Mas no início de 2007 o então recém-empossado presidente Raimundo Ribeiro cortou relações. "Sou contra uma administração paralela", diz. **LEONARDO AQUINO**

SIGILO QUEBRADO NO CRUZEIRO

Em abril, Placar informou que a Polícia Federal abriu inquérito para investigar o Cruzeiro, vislumbrando possíveis crimes de lavagem de dinheiro, evasão de divisas e sonegação fiscal. Novo golpe: o Superior Tribunal de Justiça indeferiu liminar dos dirigentes e manteve a decisão de quebrar o sigilo bancário e fiscal do presidente Alvimar de Oliveira Costa e do vice de futebol, Zezé Perrella. "Há evidentes indícios de que valores da venda de jogadores, bem como outras rendas do clube, foram desviados em proveito próprio, deixando de declarar ao Fisco", diz o despacho do ministro Og Fernandes. **THIAGO BRAGA**

©3

Zezé: na mira da Polícia Federal

© 1 FOTO MARCELO RUDINI © 2 ILUSTRAÇÃO STEFAN © 3 FOTO EUGÊNIO SÁVIO

Jardineiros fiéis

O estilista Alex, do Inter, e o velocista Léo Moura, do Flamengo, elegem os melhores e piores campos da série A

OS MELHORES

A BOLA ROLA REDONDA EM CINCO TAPETES

ESTÁDIO	AVALIAÇÃO
BEIRA-RIO PORTO ALEGRE (RS)	"Campo uniforme, de piso macio. Permite que a bola role, sem quicar, evitando surpresas para os jogadores." ***Alex***
MORUMBI SÃO PAULO (SP)	"Gramado de boa dimensão, sem buracos." ***Alex***
MARACANÃ RIO DE JANEIRO (RJ)	"Campo sem ondulações, plano, a bola rola sem dificuldades." ***Alex***
MINEIRÃO BELO HORIZONTE (MG)	"Bom, mas com o piso fofo, diferente da maioria dos gramados da série A." ***Alex***
OLÍMPICO PORTO ALEGRE (RS)	"Dá a impressão de um campo bem leve, o que facilita o passe." ***Alex***

"Estes cinco são os melhores pela ótima qualidade da grama, que é sempre baixa, o que permite que a bola deslize com facilidade." ***Léo Moura***

OS PIORES

SEIS CAMPOS QUE MALTRATAM A PELOTA

ESTÁDIO	AVALIAÇÃO
ILHA DO RETIRO RECIFE (PE)	"Piso muito irregular. Há pontos macios e outros duros demais." ***Alex*** "Nosso goleiro viu a bola desviar na grama e entrar no gol." ***Léo Moura***
AFLITOS RECIFE (PE)	"Tem muita lama embaixo do campo. Além disso, a grama é ruim e o piso, irregular." ***Alex*** "Gramado duro e pesado." ***Léo Moura***
CANINDÉ SÃO PAULO (SP)	"O gramado tem muitas ondulações." ***Alex*** "O campo é estreito e a iluminação é muito fraca." ***Léo Moura***
IPATINGÃO IPATINGA (MG)	"A grama até que é boa, mas o piso é duro." ***Alex***
O. SCARPELLI* FLORIANÓPOLIS (SC)	"O gramado é irregular e a iluminação precisa ser melhorada." ***Léo Moura***
BARRADÃO* SALVADOR (BA)	"Gramado pesado e muito irregular." ***Alex***

* O INTER DE ALEX NÃO JOGOU NO ORLANDO SCARPELLI NO PRIMEIRO TURNO. O FLA DE LÉO MOURA NÃO HAVIA JOGADO NO BARRADÃO. OS DEMAIS FORAM UNÂNIMES

Dívida de gratidão

Recuperado de um grave acidente, Alan Bahia só quer retribuir ao Furacão

Alan Bahia: tratamento intensivo no CT do Caju

Ele é o pulmão do time. Se rende pouco, a equipe cai de produção junto com ele"
***Edinho Nazareth**, diretor de futebol do Atlético-PR*

No fim de julho do ano passado, o volante Alan Bahia, 25 anos, quase viu sua trajetória no futebol acabar. Ele guiava um Peugeot 307 em alta velocidade quando acertou um poste em uma via rápida de Curitiba. O jogador sofreu leve traumatismo craniano e o amigo Alex Miranda, de 28 anos, que também era jogador, morreu no local. O acidente tirou Alan Bahia dos eixos. Por seis meses, o Atlético Paranaense praticamente o manteve em regime de internato no CT do Caju, em tratamento intensivo com psicólogos. O volante desenvolveu síndrome do pânico e o técnico Ney Franco, atualmente no Botafogo, foi fundamental na recuperação. "Ele me manteve no elenco, me relacionava para os jogos e cheguei a entrar em algumas partidas, apesar de não render o esperado", diz Alan Bahia.

Hoje, ele é uma espécie de pérola negra do Furacão. Tornou-se dono de uma preparação física invejável. "É o pulmão do time. Se rende pouco, a equipe cai junto com ele", avalia o diretor do Atlético, Edinho Nazareth.

Alan Bahia desembarcou no Atlético vindo de uma leva do PSTC — clube formador do norte do Paraná —, que revelou também o atacante Dagoberto e os meio-campistas Fernandinho e Jadson. Com o quarteto, o Furacão chegou aos vice-campeonatos do Brasileiro, em 2004, e da Libertadores, em 2005. "Foi uma felicidade muito grande, porque a gente jogava junto desde os 15 anos. Quando entramos no Atlético, encaixamos direitinho no time."

Com contrato até o fim de 2010, ele sonha em atuar fora do país. "O Atlético sempre faz bons negócios com quem se destaca. É o que estou procurando. Mas, para sair, só se for para o exterior", diz o volante, em demonstração de gratidão. **ALTAIR SANTOS**

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Graças a Deus acabou esse lixo de Olimpíada. Enquanto rolava a quermesse lá na China, eu abria o jornal e tinha que achar de lupa as notícias dos times. Até obituário teve mais espaço que futebol. Fora as transmissões, que ficaram uma porcaria. Enquanto os melhores estavam lá em Pequim, ficaram para o Brasileirão o quinto locutor e o caboman de comentarista. Olimpíadas é um troço besta que não vale a pena. Fica todo mundo torcendo sem entender nada e, um ano depois, descobre-se que aqueles imbecis estavam todos dopados.

Ranking dos refugos

Não é qualquer um que entra na lista! Tem que ser jogador com pelo menos 30 anos, desprezado pelo(s) último(s) time(s) ou que já tenha defendido ao menos 10 clubes na carreira

1º **5 REFUGOS**

PORTUGUESA

- **SÉRGIO** (G)
- **PATRÍCIO** (LD)
- **GAVILÁN** (V)
- **WASHINGTON** (A)
- **EDIGLÊ** (Z)

SPORT

- **M. BATATAIS** (Z)
- **RICARDINHO** (M)
- **JACKSON** (M)
- **RAMON** (M)
- **RODRIGÃO** (A)

3º **4 REFUGOS**

GOIÁS

- **ADRIANO GABIRU** (M)
- **HENRIQUE** (Z)
- **RINALDO** (A)
- **IARLEY** (A)

SPORT

- **SANDRO GOIANO** (V)
- **J. MARANHÃO** (V)
- **ENÍLTON** (A)
- **FUMAGALLI** (M)

6º **2 REFUGOS**

VASCO

- **JEAN** (A)*
- **EDMUNDO** (A)

NÁUTICO

- **KUKI** (A)
- **EVERALDO** (Z)

ATLÉTICO-MG

- **PETKOVIC** (M)
- **CÉSAR PRATES** (LD)

8º **1 REFUGO**

PALMEIRAS

- **DENÍLSON** (A)

FIGUEIRENSE

- **RODRIGO FABRI** (M)

INTERNACIONAL

- **GUSTAVO NERY** (LE)

*TEM APENAS 26 ANOS, MAS SUAS PASSAGENS POR CRUZEIRO, CORINTHIANS E FLUMINENSE FAZEM A GENTE ABRIR UMA BRECHA NO REGULAMENTO

Galego no Íbis

Para comemorar o 70º aniversário, o pior time do mundo traz técnico alemão

Trata-se do jovem Kai Franz, 35 anos, que já trabalhou na Europa como assistente de Bernd Schuster, atual treinador do Real Madrid. Kai dirige o time na segunda divisão do Pernambucano e garante que vai durar no cargo, apesar do nome sugestivo.

O novo treinador, apelidado obviamente de "Alemão", graduou-se em 2003 na Universidade de Colônia, referência na formação de técnicos da Alemanha. Em 2004, foi auxiliar do então menos conhecido Bernd Schuster no Shaktar Donetsk, da Ucrânia. Schuster passou por Levante e Getafe até chegar ao Real. "Alemão", casado com uma paraibana, fincou o pé no Brasil. Abriu uma pequena construtora em Jaboatão dos Guararapes, região metropolitana do Recife, e completava a renda como corretor de imóveis.

A chance de retornar ao futebol surgiu quando o alemão se matriculou em um curso de extensão para técnicos no Recife. "Percebemos que ele se destacava e, quando soubemos que o Íbis precisava de treinador, sugerimos o nome dele", conta o coordenador da Faculdade IBGM, Edivaldo Tacão.

"Sei das dificuldades com a falta de estrutura, mas para ser reconhecido é preciso começar de baixo. Vamos superar tudo com disciplina", diz Kai.

Desde a fundação, em 1938, o Íbis vem passando de mão em mão pela família Ramos. O atual presidente é Ozir Ramos Júnior, neto do fundador, Onildo. Para começo de história, o clube não tem sede. "O Íbis é a mala do meu carro", diz o cartola, referindo-se ao Celta que carrega de documentos a material esportivo do time.

Como não tem estádio, o time segue uma rotina mambembe e já teve como sede as cidades de Timbaúba, Tracunhaém, Goiana, Condado, Bonito, Camaragibe e Vitória de Santo Antão, entre outras do interior pernambucano. "Este ano, vamos jogar em Paulista", conta Ozir, que montou o elenco com 32 jogadores, todos recebendo um salário mínimo. ÁLVARO FILHO

Apesar do nome sugestivo, Robert Kai diz que vai durar no cargo

©1

©2

O PIOR DO MUNDO O Íbis conquistou o famoso título (simbólico...) após passar os estaduais de 1978 e 1979 sem vencer nenhuma das 26 partidas que disputou, levando 89 gols e marcando apenas 4. Em 1981 *(foto)*, bateria seu próprio recorde, sofrendo em uma única temporada 88 gols e perdendo todos os 18 jogos do Campeonato Pernambucano.

© 1 FOTO LÉO CALDAS © 2 FOTO WAGNER BERBER

UM TÉCNICO "PRESTIGIADO"

Bota o presidente de técnico que ele resolve. É assim no Águia de Marabá (PA), onde o cartola João Galvão, de 40 anos, assumiu a equipe pela quinta vez desde que ajudou a fundar o clube, em 1999.

Vice-campeão paraense em 2008, o Águia começou mal a Terceirona. Duas derrotas seguidas na primeira fase derrubaram o técnico Fran Costa. Dois jogadores pediram as contas, dizendo que não acreditavam mais na classificação. "Fui a Belém sondar treinadores, mas não valia a pena contratar alguém para correr o risco de trabalhar em apenas três jogos."

Com Galvão, o Águia terminou a primeira fase como o time paraense de melhor campanha. E já bateu o Paysandu na segunda fase.

O técnico-presidente também trabalha como diretor comercial de uma revenda de automóveis. Ex-atacante, jogou na base do Atlético Mineiro e se diz discípulo de Telê Santana. Diz que a receita está na simplicidade. "Treinador não pode inventar muito." ***LEONARDO AQUINO***

© 1

Galvão, o técnico-cartola: é só não inventar

Jardel no Criciúma: recomeço depois de fiascos

© 2

"Não jogo nada, mas faço gol"

Jardel, o artilheiro de frases célebres, está de volta

Depois do divórcio, da depressão e de admitir o consumo de cocaína, parece que Jardel está de volta. Foram 242 dias longe dos gramados, até 5 de agosto deste ano, quando estreou pelo Criciúma na série B. "É um recomeço. Fui homem de dizer aquilo *[sobre a entrevista, em abril, na qual revelou o uso da droga]*, dei minha cara a tapa."

Os diretores do Criciúma dizem que "ele está querendo". Ainda fora de forma, Jardel conhece seu estilo. "Sempre falo que não jogo nada, mas faço gol. Ainda tenho confiança."

Gol, Jardel não faz aos montes desde 2003, quando saiu do Sporting, de Portugal, rumo ao Ancona, da Itália. A partir daquele ano, tudo mudou para ele. Jardel ainda rodou por Inglaterra, Argentina, Espanha, Chipre e Austrália, sempre jogando e marcando poucas vezes. Até foi campeão argentino pelo Newell's Old Boys (três jogos e nenhum gol). "Minha inspiração é o Túlio. Ele tem 39 anos e ainda faz gols", diz o atacante de 34.

Este ano, na Austrália, Jardel foi um fiasco: em 11 jogos pelo Newcastle Jets, não marcou nenhum gol e acabou dispensado. "Provavelmente, foi a pior contratação de um grande jogador no país", diz o comentarista Simon Hill. Agora em Criciúma, ele aguarda a chegada de mais um herdeiro — os filhos Vitória e Mario Jardel moram com a mãe em Lisboa. "Hoje, tenho muita fé em Deus", diz, apontando a igreja que freqüenta em Criciúma. ***MARCELO SILVA***

© 1 FOTO MARIUZA GIACOMIN © 2 FOTO FELIPE CHRIST

De bagre a craque

Como produtoras conseguem transformar pernas-de-pau em grandes jogadores com uma boa maquiagem no DVD

Você não conseguiu passar na peneira do Íbis, mas sonha com aquela transferência milionária para um clube árabe? É o caso de recorrer às produtoras de vídeo. "No DVD conseguimos fabricar craques, sim. É possível ocultar os defeitos dos atletas que ficam evidentes em uma avaliação ao vivo", diz Fabio Tomioka, sócio de uma produtora que está há 16 anos no mercado (desde os tempos da fita VHS).

Os times de Rússia e Ásia são os que mais usam o DVD como ferramenta para contratações, uma vez que a distância limita a análise ao vivo. Cansados de levar gato por lebre, os cartolas pedem de dois a três jogos na íntegra. Mas, como o DVD serve como um cartão de visitas, ainda há maneiras de fazer magias. ***EDUARDO DE MENESES***

COMO MONTAR UM DVD

Com o gol dos outros?

Certa vez, afirma o editor Wagner Coutinho, um jogador que acompanhava a edição reclamou da ausência de um gol no DVD. "Logo vi que o gol não era dele. Mas o cara insistia que, daquele ângulo, o autor da jogada ficava parecido com ele... E insistiu mesmo. Não colocamos por uma questão ética."

Os truques

"Se o jogador faz um belo lançamento, mas o companheiro está impedido, cortamos antes da anulação", diz o editor Diego Barreto. O mesmo vale para gols anulados ou chutes que dão a impressão de terem passado perto do gol. "É só tirar o replay que mostra a bola indo para fora do estádio."

Duração

Os vídeos têm de 7 a 10 minutos, o suficiente para mostrar os principais lances, regularidade em campo e a habilidade do jogador na posição. É aí que entram os truques de edição...

Olha o replay

"Tem jogador que quer reprise exaustiva de um lance só no DVD. Teve um que deu um drible no Zidane em um amistoso e pediu para colocar várias vezes", diz Barreto.

O ROTEIRO DE CADA POSIÇÃO

GOLEIRO Lances de reposição são tão essenciais quanto grandes defesas.
LATERAIS Mesclar lances defensivos e ofensivos – às vezes, os empresários pedem separados em dois DVDs.
ZAGUEIROS São analisados posicionamento, bola aérea e desarmes.
ARMADORES Assistências para gols e algumas finalizações.
ATACANTES Aqui, todo mundo sabe, o que aparece mesmo é o gol.

ARRASARAM NO VÍDEO...

MAS SÓ UM DELES REPETIU O DESEMPENHO AO VIVO

LUGANO, SÃO PAULO
O uruguaio chegou ao São Paulo por indicação do empresário Juan Figer, que usou um DVD com lances do zagueiro para convencer a diretoria do clube. Não era truque de edição.

PERALTA, FLAMENGO
O uruguaio chegou ao Flamengo em 2006, por meio de um vídeo com seus melhores lances. O clube sequer esperou o fim de seu contrato para dispensá-lo.

FLORENTÍN, PALMEIRAS
A contratação do paraguaio só foi aprovada pelo então técnico Caio Júnior após ele assistir a um DVD com os lances do atacante (o vídeo foi distribuído à imprensa...).

MARTÍNEZ, ATLÉTICO-MG
O beque paraguaio chegou ao Galo com um DVD que impressionou a diretoria. Fez seis jogos e foi embora na primeira lista de dispensa do então treinador, Alexandre Gallo.

MEU TIME DOS SONHOS

OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...

Careca

Ídolo de Guarani, São Paulo e Napoli, o grande matador dos anos 80 escolhe seu time: com ele é Careca e mais 10!

Esse é apenas um dos meus times 'dos sonhos'. Tem certeza que não cabe mais ninguém?

GOLEIRO

Rogério Ceni "Tem uma saída de bola fantástica, é muito bom debaixo das traves e cobra faltas como poucos."

LATERAIS

Leandro "Tinha muita habilidade e força física. Sabia quando bater, mas também era muito técnico, bom no apoio."

Maldini "Alto e técnico, ele sabe como defender, mas também conhece o caminho do gol."

ZAGUEIROS

Beckenbauer "Líder. Sua tranqüilidade e noção de posicionamento eram impressionantes. Era um ótimo marcador e não cometia faltas! Fora de série..."

Stielike "Rápido, alto e forte. Joguei contra ele na minha estréia na seleção. Ninguém ganhava dele pelo alto."

VOLANTE

Falcão "Ele tinha um estilo único, de maestro. Jogava sempre de cabeça erguida. Fazia uma ótima cobertura e mais: também sabia fazer gols."

MEIAS

Zico "Nas faltas ele era o mestre! Colocava a bola na rede com as mãos. Era um jogador de muita explosão. Com ele não existia egoísmo, jogava pelo grupo."

Maradona "Joguei com ele por quatro anos. Fazia chover com aquela perna esquerda. Era bonito vê-lo jogar."

Pelé "É o mais completo, sempre frio nos momentos de botar a bola para dentro. E nunca se lesionou seriamente."

ATACANTES

Careca "Eu tinha tudo. Era preciso nas finalizações, era bom com as duas pernas. Fazia bem o 'um-dois'. E em todos os clubes eu vesti a camisa, dava o sangue mesmo."

Van Basten "Batia bem com as duas pernas, além de ser ótimo nas cabeçadas. Era um goleador muito técnico."

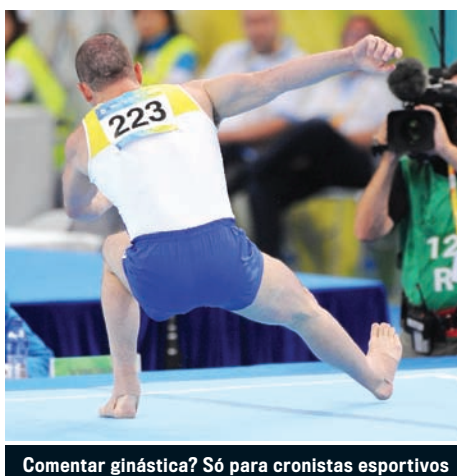
TÉCNICO

Telê Santana "Não adiantava ganhar, ele queria espetáculo, show mesmo! Com esses caras em campo, o técnico só poderia ser o Telê."

Enxertos ou indispensáveis?

O que seria da mídia esportiva sem os "convidados especiais"? Em tempos olímpicos, percebemos como só entendemos mesmo de futebol...

O mestre Paulo Santana, do jornal *Zero Hora*, um dia escreveu: "As lições para se aprender a tocar violão são como as regras do judô: jamais vou aprendê-las". É meu caso, e acrescento que nada é mais doído que torcer pelos bons judocas brasileiros sem entender patavina daqueles golpes, puxa-puxas, quedas e palavras em japonês. Mas é um esporte educativo, milenar, apaixonante e que exige "enxerto" de especialista para transmiti-lo pela TV. Aliás, não só o judô.

E isso é recorrente na mídia. Em todo Pan-Americano — espécie de Jogos Abertos do Interior com grife — e Olimpíada, a situação se repete no rádio, jornal, internet e TV, principalmente. Como 95% dos cronistas entendem só do "esporte bretão que consagrou Cafuringa", as empresas se valem de convidados travestidos de comentaristas. Quase todos ex-atletas famosos ou técnicos dessa ou daquela modalidade. Nada contra, nada a reclamar, é assim no mundo inteiro. Certo, John McEnroe? Certo, Tande? Certo, Wlamir Marques?

Comentar ginástica? Só para cronistas esportivos

"Já imaginaram o Oscar Roberto Godói criticando os árbitros do iatismo e eu discorrendo sobre marcha atlética? E que tal o Alberto Helena Júnior esmerando-se no trato das regras do trampolim acrobático e do pentatlo moderno?"

E contam-se nos dedos os cronistas aptos a cobrir uma Olimpíada, em seu todo. Eu, por exemplo, em Pequim, ficaria mudo, por completa ignorância. Olimpíada é lugar para cronista esportivo, aquele que fala três ou quatro idiomas e domina as regras e a história de pelo menos dez modalidades olímpicas. Mas os "enxertos" ao menos deram um bico na hipocrisia segundo a qual o ex-atleta estava tirando a vaga de jornalistas, diplomados ou não, que estavam desempregados.

Discordo, pois a empresa recorre ao especialista — e quanto mais famoso melhor — porque não encontra no mercado jornalístico qualidade e quantidade necessárias de profissionais para passar ao torcedor as regras tão intricadas de judô, ginástica artística, luta greco-romana, esgrima etc. Já imaginaram o Oscar Roberto Godói criticando os árbitros do iatismo e eu discorrendo sobre marcha atlética? E que tal o querido Alberto Helena Júnior esmerando-se no trato das regras do trampolim acrobático e do pentatlo moderno? Não é fácil, não!

REVISTA PLACAR

APRESENTA

CENI VS. MARCOS

O DUELO FINAL

ELES SÃO RIVAIS. ELES SÃO AMIGOS. ELES SÃO OS MAIORES GOLEIROS EM ATIVIDADE NO BRASIL. MAS QUEM É O MELHOR, **CENI** OU **MARCOS?**

POR **ROGÉRIO FELIPINI REZEKE** DESIGN **ANTONIO CASTRO** FOTO **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

IMPERDÍVEL

SETEMBRO DE 2008

Lado a lado, divididos apenas por um muro na avenida Marquês de São Vicente, zona oeste de São Paulo, convivem os centros de treinamento de Palmeiras e São Paulo. Do outro lado da mesma avenida está o campo do Nacional Atlético Clube, da terceira divisão paulista. Foi esse o terreno neutro que Placar escolheu para promover um encontro entre os dois maiores goleiros em atividade no Brasil. Sim, que nos perdoem Victor, do Grêmio, Fábio, do Cruzeiro, e Bruno, do Flamengo, que vivem uma excelente temporada. Ceni e Marcos são os goleiros que todos queriam. Por mais duro que seja para um torcedor de outro clube admiti-lo.

O encontro entre os dois, em uma sexta-feira de agosto, foi breve; era apenas para a sessão de fotos desta reportagem. O alvoroço quase instantâneo causado pela presença de ambos, cercados por crianças ávidas por um autógrafo, é um retrato do que Rogério Ceni e Marcos representam — não só para os torcedores de Palmeiras e São Paulo. Diz muito também sobre a personalidade de ambos. Ceni, pragmático e obcecado pelo trabalho, passa pelo CT do São Paulo antes do encontro, marcado para 14h30 (o treino da tarde, do outro lado da avenida, seria às 15h30). "Será que o Marcão já está lá? Não posso me atrasar para o treino, hein?", diz, preocupado. Marcos, brincalhão e sem travas na língua, chega pontualmente ao campo do Nacional, para alívio de Rogério. Ainda no estacionamento, os dois se encontram e se abraçam, em um gesto carregado de amizade (conviveram na Copa de 2002), mais que respeito mútuo. Juntos, caminham em um papo amistoso, de amigos que têm a mesma idade e carreiras vitoriosas e semelhantes. Construídas lado a lado, tal qual os centros de treinamento de Palmeiras e São Paulo.

Não bastasse a extensa folha de serviços prestados a seus clubes e à seleção brasileira, Ceni e Marcos têm algo ainda mais precioso, quase utópico, em comum. Podem ser considerados os últimos representantes de uma espécie rara, em extinção, de jogadores fiéis a seus clubes. "Em setembro, vou completar 18 anos de São Paulo. Quando se fala de mim, já se lembram do São Paulo. Quando falam do São Paulo, lembram-se de mim. Essa é uma bandeira que levo pela dedicação e pelo profissionalismo acumulado durante todos estes anos", diz Ceni, resumindo bem o modo como a imagem de ambos se confunde com a de seus clubes.

As semelhanças entre ambos vão além do CEP em comum e da dedicação vitalícia a seus clubes. Antes de chegar à titularidade, Marcos e Ceni precisaram desbancar Velloso e Zetti, até então titulares absolutos e goleiros da seleção brasileira. "Quando cheguei ao Palmeiras e vi o Velloso, quase desmaiei. Você não imagina como era difícil na minha cidade arrumar uma camisa do Velloso, quanto mais treinar junto dele", diz Marcos. Aos poucos, conquistaram a posi- ➔

© 1
Em 2003, Marcos encarou a série B

© 2
Na Copa de 2002, foi um dos heróis do penta

© 3
Em 1999, fundamental na Libertadores

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO RICARODO CORREA

CABEÇA A CABEÇA

Os números de Ceni e Marcos nos clubes e na seleção*

MARCOS

NOME MARCOS ROBERTO SILVEIRA REIS

NASCIMENTO 4/8/1973, ORIENTE (SP)

PESO / ALTURA / CHUTEIRA 1,93 M / 86 KG / Nº 42

JOGOS PELO CLUBE 392

JOGO DE ESTRÉIA ESPORTIVA GUARATINGUETÁ-SP 0 X 4 PALMEIRAS (16/5/92 - AMISTOSO)

VITÓRIAS / EMPATES / DERROTAS
196 (50%) / 101 (26%) / 95 (24%)

GOLS SOFRIDOS 524 (1,32 por partida)

GOLS MARCADOS ZERO

CONVOCAÇÕES PARA A SELEÇÃO 60

JOGOS PELA SELEÇÃO 29

GOLS SOFRIDOS PELA SELEÇÃO 20 (0,69 por jogo)

ESTRÉIA NA SELEÇÃO
ESPANHA 0 X 0 BRASIL (13/11/99 - AMISTOSO)

TÍTULOS NA CARREIRA
PAULISTA (96 E 08), COPA DO BRASIL (98), COPA MERCOSUL (98), COPA LIBERTADORES (99), COPA AMÉRICA (99), COPA DOS CAMPEÕES (00), TORNEIO RIO-SÃO PAULO (01), COPA DO MUNDO (02), SÉRIE B DO BRASILEIRO (03) E COPA DAS CONFEDERAÇÕES (05)

ROGÉRIO CENI

NOME ROGÉRIO CENI

NASCIMENTO 22/1/73, PATO BRANCO (PR)

PESO / ALTURA / CHUTEIRA 1,88 M / 85 KG / Nº 41

JOGOS PELO CLUBE 821

JOGO DE ESTRÉIA SÃO PAULO 4 X 1 SANTO ANDRÉ (23/1/94 - PAULISTÃO)

VITÓRIAS / EMPATES / DERROTAS
436 (53%) / 186 (23%) / 197 (24%)

GOLS SOFRIDOS 965 (1,17 POR PARTIDA)

GOLS MARCADOS 80

CONVOCAÇÕES PARA A SELEÇÃO 39

JOGOS PELA SELEÇÃO 17

GOLS SOFRIDOS PELA SELEÇÃO 20 (1,17 por jogo)

ESTRÉIA NA SELEÇÃO BRASIL 3 X 2 MÉXICO (16/12/97 - COPA DAS CONFEDERAÇÕES)

TÍTULOS NA CARREIRA
MATO-GROSSENSE (90), COPA CONMEBOL (94), COPA DAS CONFEDERAÇÕES (97), PAULISTA (98, 00 E 05), RIO-SÃO PAULO (01), SUPERCAMPEONATO PAULISTA (02), COPA DO MUNDO (02), LIBERTADORES (05), MUNDIAL DE CLUBES (05) E BRASILEIRO (06 E 07)

* NÚMEROS ATÉ 25/8

TIRA-TEIMA

Quem se deu melhor em confrontos diretos

17 JOGOS

8 VITÓRIAS DO SÃO PAULO

4 VITÓRIAS DO PALMEIRAS

5 EMPATES

55 GOLS

29 GOLS PARA O SÃO PAULO

26 GOLS PARA O PALMEIRAS

DATA	TORNEIO	JOGO	
18/4/99	PAULISTA	**SÃO PAULO** 4 **X** 4 **PALMEIRAS**	★ (empate)
3/10/99	BRASILEIRO	**SÃO PAULO** 0 **X** 0 **PALMEIRAS**	★ (empate)
12/3/00	PAULISTA	**SÃO PAULO** 2 **X** 1 **PALMEIRAS**	★ (vitória do São Paulo)
24/6/00	COPA DO BRASIL	**SÃO PAULO** 2 **X** 1 **PALMEIRAS**	★ (vitória do São Paulo)
27/6/00	COPA DO BRASIL	**PALMEIRAS** 2 **X** 3 **SÃO PAULO**	★ (vitória do São Paulo)
11/3/01	PAULISTA	**PALMEIRAS** 0 **X** 3 **SÃO PAULO**	★ (vitória do São Paulo)
20/3/02	RIO-SÃO PAULO	**SÃO PAULO** 2 **X** 4 **PALMEIRAS**	★ (vitória do Palmeiras)
21/4/02	RIO-SÃO PAULO	**SÃO PAULO** 1 **X** 1 **PALMEIRAS**	★ (empate)
27/4/02	RIO-SÃO PAULO	**PALMEIRAS** 2 **X** 2 **SÃO PAULO**	★ (empate)
2/10/02	BRASILEIRO	**PALMEIRAS** 1 **X** 1 **SÃO PAULO**	★ (empate)
18/5/05	LIBERTADORES	**PALMEIRAS** 0 **X** 1 **SÃO PAULO**	★ (vitória do São Paulo)
25/5/05	LIBERTADORES	**SÃO PAULO** 2 **X** 0 **PALMEIRAS**	★ (vitória do São Paulo)
12/11/05	BRASILEIRO	**PALMEIRAS** 2 **X** 1 **SÃO PAULO**	★ (vitória do Palmeiras)
16/3/08	PAULISTA	**PALMEIRAS** 4 **X** 1 **SÃO PAULO**	★ (vitória do Palmeiras)
13/4/08	PAULISTA	**SÃO PAULO** 2 **X** 1 **PALMEIRAS**	★ (vitória do São Paulo)
20/4/08	PAULISTA	**PALMEIRAS** 2 **X** 0 **SÃO PAULO**	★ (vitória do Palmeiras)
13/7/08	BRASILEIRO	**SÃO PAULO** 2 **X** 1 **PALMEIRAS**	★ (vitória do São Paulo)

★ VITÓRIA DO PALMEIRAS ★ VITÓRIA DO SÃO PAULO ★ EMPATE

© 4

Em 2007, Ceni comemora o bi do Brasileirão

© 4

Na Copa de 2006, jogou contra o Japão

© 4

No Mundial de 2005, a consagração

©3 FOTO ROGÉRIO PALLATTA ©4 FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

©1

Marcos, famoso por defender pênaltis

ção e deixaram os ídolos no banco. Marcos e Ceni também tiveram, por boa parte de suas carreiras, fiéis escudeiros que tinham a dura missão de lhes fazer sombra. “Quando estávamos no Palmeiras, dizíamos que éramos o ‘Carga Pesada’: eu era o Pedro e ele era o Bino. Já demos muitas risadas juntos”, diz o goleiro Sérgio, hoje na Portuguesa, que por oito anos foi reserva de Marcos e o trata como irmão. Reserva de Ceni por sete anos, Roger tornou-se fã de seu profissionalismo. “O Rogério não gosta que alguém chegue nele e fale: ‘Olha, você errou ali, faz assim da próxima vez’. Eu ficava na minha e ele vinha conversar, dizer que poderia ter ido melhor em uma bola, e eu dizia o que achava. Ter essa confiança dele foi muito importante para mim”, diz.

Mas, afinal, quem é o melhor goleiro do Brasil? Os números das carreiras de ambos são parecidos, embora Ceni tenha mais que o dobro de partidas pelo Tricolor que Marcos pelo Verdão — o palmeirense se contundiu mais ao longo da carreira e amargou algum tempo na reserva de Diego Cavalieri, antes de retomar a titularidade. Em matéria de títulos, Ceni também leva uma pequena vantagem, por

JUÍZO FINAL

Seis comentaristas deram notas a Marcos e Ceni. Deu o são-paulino, por um nariz...

CRITÉRIOS	MAURÍCIO NORIEGA (SPORTV)		PAULO V. COELHO (ESPN BRASIL)		MAURO BETTING (BAND)	
	MARCOS	ROGÉRIO CENI	MARCOS	ROGÉRIO CENI	MARCOS	ROGÉRIO CENI
REFLEXO	Marcos é muito rápido, o que impressiona por seu tamanho e peso. NOTA 9	Ceni tem ótimos reflexos. NOTA 8	Marcos compensa a idade avançada com reflexo apurado. NOTA 8	E o mesmo se aplica a Ceni. NOTA 8	Cara a cara com atacantes, não há ninguém como ele. NOTA 10	Ceni sai em cruz, mas também sai muito bem e tem boa colocação. NOTA 9
SAÍDA DO GOL	Marcos é mais preciso. Quando sai do gol, faz valer seu tamanho NOTA 9	Ceni vacila em escanteios e bolas cruzadas na área. NOTA 7	Marcos teve um erro flagrante na final do Mundial em 1999. NOTA 8	Ceni falhou na final da Libertadores, contra o Internacional. NOTA 8	Marcos é um pouco superior nesse quesito. NOTA 9	O Rogério já saiu mais do gol. Hoje sai menos, sem perder qualidade. NOTA 8
REPOSIÇÃO DE BOLA	É muito bom com as mãos, mas precisa evoluir com os pés. NOTA 7	Ceni é perfeito nas reposições e arma contra-ataques. NOTA 10	Marcos tem clara dificuldade com isso. NOTA 6	É o melhor do Brasil e um dos melhores do mundo nesse quesito. NOTA 10	Marcos é muito bom com as mãos, mas razoável com os pés. NOTA 8	Ceni é espetacular com os pés e muito bom com as mãos. NOTA 10
DEFESA PELO ALTO	É um dos pontos fortes de Marcos. NOTA 9	E de Ceni também. NOTA 9	Marcos é muito bom nesse aspecto. NOTA 8	Rogério também se destaca por isso. NOTA 8	Marcos leva vantagem sobre Rogério na explosão. NOTA 10	Rogério é ótimo pelo alto. NOTA 9
DEFESA POR BAIXO	Marcos tem muita agilidade pelo tamanho e peso. NOTA 8	Muito reflexo com os pés. É impressionante como faz boas defesas. NOTA 8	Tem reflexo muito apurado e faz defesas importantes por isso. NOTA 9	Ceni se ajoelha para defender. Não é um defeito, mas complica. NOTA 7	Marcos leva vantagem por ter um pouco mais de explosão NOTA 10	É ótimo nas defesas por baixo. NOTA 9
LIDERANÇA	Marcos é um líder mais carismático. NOTA 10	Rogério Ceni, mais pragmático. NOTA 10	Marcos lidera o grupo, mas sua irritação às vezes compromete. NOTA 7	Ceni é o grande líder do elenco do São Paulo. NOTA 9	Marcos é mais afável e cobra mais dos companheiros. NOTA 10	Rogério Ceni é muito respeitado e admirado. NOTA 10
	TOTAL 52	TOTAL 52	TOTAL 46	TOTAL 50	TOTAL 57	TOTAL 55

ter conquistado o Brasileirão em 2006 e 2007. Marcos foi campeão nacional, mas pela série B, em 2003. Marcos conquistou a Libertadores em 1999. Ceni, em 2005. Mas na maior conquista de ambos, o pentacampeonato com a seleção, em 2002, Marcos leva vantagem, por ter sido o titular. Para fazer esse tira-teima, Placar pediu a seis comentaristas esportivos que avaliassem o desempenho de ambos, com base em seis critérios técnicos. O resultado você confere abaixo.

E o encontro entre os dois? Ah, claro, foi recheado de muito humor *(assista ao vídeo em nosso site, www.placar.com.br)*. "Olha o tamanho desse nariz", provoca Marcos. "E essa careca?", dá o troco Ceni, que apressa o fotógrafo. "Só mais uma, hein? Se chegar atrasado, vou ter de pagar caixinha." Feito o último clique, os dois se despedem com mais um abraço. "Até mais, velho, boa sorte", diz Marcos. "Boa sorte pra você também. Contra quem vocês jogam no domingo?" Marcos titubeia na resposta, mas a pergunta na verdade era pura retórica. "Ipatinga, fora de casa, não é?", emenda o obcecado Ceni, de olho nos confrontos do Palmeiras. Amigos, amigos, título brasileiro à parte... ✪

© 1

Ceni, um dos melhores do mundo com os pés

MÜLLER
SPORTV

MARCOS	NOTA	ROGÉRIO CENI	NOTA
Marcos jamais perdeu os reflexos, faz defesas fantásticas.	10	Mantém os reflexos, apesar da idade avançada.	10
O Marcos, por ser mais alto, costuma sair melhor.	10	Rogério sai bem do gol.	8
Com as mãos, Marcos leva vantagem.	10	Ceni é muito preciso nas reposições com os pés.	10
Marcos é muito bom pelo alto.	10	Rogério Ceni também.	10
Tem mais explosão e leva um pouquinho de vantagem sobre o Ceni	10	Ceni faz boas defesas.	9
Marcos é um líder mais aberto, fala quando o time vai bem ou mal.	10	Ceni é mais introvertido, fala mais para o grupo.	10
TOTAL	60	TOTAL	57

PAULO CALÇADE
ESPN BRASIL

MARCOS	NOTA	ROGÉRIO CENI	NOTA
Marcos tem ótima velocidade de reação.	10	Rogério também. Isso é fundamental para qualquer goleiro.	10
Marcos está em pé de igualdade com Rogério Ceni.	8	Ceni é um bom goleiro pelo alto.	8
Marcos tem dificuldades com os pés.	6	Ceni é praticamente perfeito, sua reposição é um lançamento.	10
É mais alto e tem mais envergadura. Leva uma pequena vantagem.	9	Ceni costuma sair muito bem nas defesas pelo alto.	8
Marcos não costuma fazer isso (se agachar).	8	Ceni costuma se agachar, mas é uma questão de técnica.	8
Marcos é líder à sua maneira.	10	Ceni é um líder no São Paulo.	10
TOTAL	51	TOTAL	54

NETO
BAND

MARCOS	NOTA	ROGÉRIO CENI	NOTA
Marcos já esteve melhor, precisa de mais ritmo.	8	Hoje, Ceni tem feito defesas fantásticas.	9
É um pouco melhor que Ceni por ser mais alto e ter mais envergadura.	8	Ceni vai bem na saída do gol.	7
Precisa melhorar, mas não treina muito nesse sentido.	5	Ceni é um dos melhores do mundo com as mãos e com os pés.	10
Marcos é nota 10 nas saídas pelo alto.	10	O mesmo vale para o Rogério Ceni.	10
Marcos é mais veloz.	9	Rogério Ceni é muito bom.	8
Marcos tem uma liderança forte pelo que representa.	10	Tem uma liderança mais de cobrança, é capitão há mais de dez anos.	10
TOTAL	50	TOTAL	54

PLACAR FINAL

★ ★ ★ ★

CENI
322
PONTOS

MARCOS
316
PONTOS

★ ★ ★ ★

© 1 FOTOS RENATO PIZZUTTO

DOIS HOMENS E UM DESTINO

Marcos e Ceni têm trajetórias bem semelhantes. Que tal ver como eles respondem às mesmas perguntas?

Vocês são um exemplo de identificação com um clube. Por que isso é tão raro? Falta amor dos jogadores à camisa?

Marcos | Talvez sejamos de uma época em que o ponto alto era ser titular de um grande clube brasileiro, como Palmeiras e São Paulo. Hoje o atleta quer ser titular do Milan, ser um dos melhores do mundo... Acho que é normal, muita coisa mudou desde que comecei a jogar. Para mim, o fato de ser reconhecido por jogar no Palmeiras já me deixa extremamente satisfeito. Nunca foi meu pensamento jogar fora do país.

Rogério Ceni | Adoro jogar futebol, mas adoro muito mais jogar no São Paulo. Para mim, seria menos prazeroso jogar futebol se não fosse pelo São Paulo. Não acho que acabou o amor pelo clube. É que, às vezes, o clube também deixa de amar muito facilmente seus jogadores. Hoje, basta ao atleta fazer um grande jogo para ser negociado no dia seguinte. Se vai mal também, mas para uma equipe menor. Assim fica difícil haver uma relação duradoura.

No Mundial de 2005, atuação impecável

A CADA ANO QUE PASSA, ME SINTO MELHOR. NÃO VEJO DIFERENÇA PARA CINCO ANOS ATRÁS"

Rogério Ceni

Vocês têm carreiras parecidas, que se cruzaram na Copa de 2002. Como foi a convivência entre vocês?

M | A convivência com o Rogério, assim como com o Dida, foi sempre muito boa. Goleiro sempre tem muita amizade um com o outro, até torcemos para o outro se dar bem. Na carreira, o Rogério foi mais feliz, pois se machucou menos. Mas conseguimos atingir quase os mesmo objetivos e títulos. Ser comparado ao Rogério é uma coisa fantástica, é um dos grandes goleiros que vi jogar e merece ter tudo o que tem.

R | Foi muito bacana. Dida, Marcos e eu éramos da mesma idade, nascidos em 1973, e logicamente temos muitas coisas em comum. Só tenho coisas boas para falar do Marcos.

No Paulistão deste ano, o fim da fila

TENHO UMA VONTADE LOUCA DE FAZER UM GOL. MAS NÃO TENHO A FRIEZA DO CENI" *Marcos*

Marcos foi titular naquele Mundial. Mas, deixando de lado a opinião do técnico, quem estava melhor?

M | Estávamos em pé de igualdade, não só eu e o Rogério, mas o Dida também. Qualquer um que o Felipão tivesse escolhido teria feito uma boa Copa. Fui escolhido e joguei bem. Mas todos estavam iguais.

R | Naquele momento, éramos os três melhores do Brasil. O Marcos levou vantagem pelo convívio com o treinador, que foi técnico dele no Palmeiras. Mas foi merecido, o Marcos foi extremamente bem na Copa e nós ganhamos. Mas, se o Dida ou eu tivéssemos jogado, teríamos ido bem, também.

A experiência ajuda os goleiros, mas os reflexos ficam menos apurados. Vocês já sentem o peso da idade?

M | A experiência ajuda muito. Hoje, faço coisas que, quando era mais jovem, não tinha velocidade para fazer. Agora posso prever, pois já passei pela mesma jogada. Não temos a mesma agilidade dos mais novos, mas temos uma pegada mais firme e um posicionamento melhor.

R | A cada ano que passa, me sinto melhor. O goleiro é diferente dos jogadores de linha: se estiver em forma e trabalhando em dia, não sente nada. Não vejo diferença de hoje para cinco anos atrás.

© 1

No Morumbi, o reconhecimento da torcida

NÃO SERIA TÉCNICO. NÃO QUERIA OUVIR AS PESSOAS VAIAREM"

Rogério Ceni

Se vocês pudessem arrancar uma única habilidade um do outro, o que seria?

M | Acho que é bater falta. Tenho uma vontade louca de fazer um gol, mas é difícil ir lá na frente, pois tem o contra-ataque. Não tenho a frieza e a tranqüilidade que o Ceni tem para sair jogando. Mas, tirando o Rogério, o Bruno, do Flamengo, e o Júlio César, da seleção, poucos goleiros têm habilidade com os pés. O resto é tudo como eu: quando rola a bola para trás é bico para a frente.

R | Acho o Marcos um goleiro completo, que tem muita segurança. Não destacaria apenas uma qualidade, mas o conjunto todo. Ninguém se sustenta em um time grande por tanto tempo com apenas uma qualidade.

Qual foi a partida em que você gostaria de ter sido ele?

M | Aquela contra o Cruzeiro, quando ele fez dois gols de falta e ainda defendeu um pênalti. É o ápice do treinamento de um goleiro.

R | Eu poderia escolher 90% ou 95% das partidas que o Marcos jogou, pois ele sempre foi muito bem.

Que erro você cometeu que ainda tira o seu sono?

M | Nenhum. Todos os erros que cometi me ajudaram a errar menos hoje. Tudo te dá mais experiência.

R | O mais chato foi o da Libertadores de 2006, contra o Inter, no Beira-Rio. Foi uma falha que eu não costumo cometer. Tinha chovido antes do jogo, o campo estava molhado... A bola estava pesada, mas não deveria ter escapado no primeiro gol.

E no futuro, o que você pretende fazer?

M | Meu futuro é tentar ser campeão brasileiro este ano e fazer um bom trabalho ano que vem. Fora do campo,

© 2

Em 2002, a consagração de "São Marcos"

QUALQUER UM QUE O FELIPÃO ESCOLHESSE TERIA FEITO UMA BOA COPA EM 2002" *Marcos*

não pensei em nada. Só quero terminar minha carreira em alto nível.

R | Em casa não fico. Se puder retribuir ao clube de alguma maneira, com meu conhecimento no futebol, vai ser muito bacana. Mas não acho que seria técnico. Não queria me sujeitar, depois de tantas glórias e títulos, a dirigir o clube de que gosto e escutar as pessoas vaiarem ou xingarem. Quero deixar uma imagem sempre boa.

Complete o coro: "P.q.p., é o melhor goleiro do Brasil"...

M | Maaaaaaaaaaaarrrcos! *[Risos]*

R | Ah... Isso é relativo. Cada torcida tem seu melhor goleiro. Cada torcedor apaixonado defende sempre o profissional que está no seu time.

© 1 FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI © 2 FOTO RICARDO CORREA

LELÉ DA CUCA

ÔNIBUS QUE LEVA O TIME DELE NÃO PODE DAR MARCHA À RÉ. NOS JOGOS, NÃO PODE FALTAR O "TÊNIS DA SORTE". O TREINADOR DO FLU É UM DOS MAIS TALENTOSOS DO PAÍS. MAS TEM CADA MANIA ESQUISITA...

POR **ANDRÉ RIZEK, EDUARDO DE MENESES E FLÁVIA RIBEIRO**

DESIGN **L.E. RATTO** FOTO **RENATO PIZZUTTO**

Pergunte por aí a jogadores e dirigentes sobre Cuca. Vão responder que é um técnico trabalhador, sujeito correto e coração do tamanho do mundo. Olho clínico para contratar jogadores. Acontece que mesmo nos lugares onde ele se destacou, como São Paulo e Botafogo, sempre tem um "mas". Não é a falta de títulos. Diz respeito à personalidade emotiva e supersticiosa ao extremo — e não à capacidade de armar bons times. Você lerá histórias que até parecem lendas do futebol, não fossem contadas por diferentes comandados e chefes do treinador. Divirta-se.

RÉ PROIBIDA Ônibus que leva o time de Cuca não pode dar marcha à ré. Quando o São Paulo treinado por ele foi decidir uma vaga na final da Libertadores de 2004 contra o Once Caldas, na Colômbia, não havia como o veículo entrar no estádio sem dar ré. Decisão do comandante: desçam todos. "Fomos caminhando no meio da torcida deles", lembra o volante Renan, hoje no Vitória. Apesar do "esforço", o São Paulo perdeu no último minuto. Curioso é que, em entrevista à Placar, o técnico não admite tal mania.

Conta o volante Túlio, do Botafogo: "Tanto no Rio quanto fora de casa, o Márcio *[Trevisan, supervisor do Botafogo]* sempre ia ao lado do motorista, para não ter perigo de engatar a ré. Uma vez em Curitiba, chegando ao estádio para enfrentar o Paraná, o motorista ia manobrar e ele gritou: 'Pára!'. Cuca fez todo mundo descer. O ônibus deu ré, mas sem a gente dentro". Os motoristas do Flu comemoram. Fala-se por lá que Cuca "parou com isso".

TÊNIS DA SORTE Os jogadores do Botafogo abrem o sorriso para falar dele. Cuca deixou saudades. "Ele diz que não tem superstição, mas usa a mesma calça e o mesmo tênis em todos os jogos", diz Zé Carlos. "Ele ficou danado com a mulher uma vez, porque ela se esqueceu de botar o tênis da sorte na mala", diz Túlio, às gargalhadas.

Quando teve uma curta passagem pelo Flamengo, em 2005, não viram graça. Houve um dia, conta um ex-funcionário do clube, em que Cuca decretou a derrota na véspera de um clássico. Ele chegou à Gávea para comandar um treino, viu alguém vestido com a camisa de alguma "cor do azar" e entrou em desespero, dizendo que aquilo era o sinal de que o time perderia.

Cuca se sente perseguido com essas histórias que contam sobre ele. "Rotulam as pessoas, exageram, como em uma caricatura." Como em sua passagem pelo Santos. Em um jogo, apareceu com o distintivo do clube estranhamente costurado do lado direito de sua "camisa da sorte". Em outro, justamente contra o Botafogo, o distintivo, tradicionalmente com duas estrelas (os Mundiais conquistados na Era Pelé), apareceu costurado com apenas uma delas, de forma solitária. Na Vila Belmiro, decretaram que era "coisa do Cuca". Ele se defende: nos dois casos, houve erro da costureira.

O que Cuca admite é ser muito religioso. "Uso uma santinha na camisa *[pregada com alfinete por dentro]*. E uma foto dela no bolso. Sou devoto de Nossa Senhora Aparecida, Santo Expedito, São Jorge, São Miguel Arcanjo e Santo Antônio. Invoco todos, cada um na sua especialidade *[risos]*".

PASSIONAL "Ele é passional", diz o botafoguense Lúcio Flávio. É unânime: Cuca reage muito mal às derrotas. "Pediu demissão duas vezes antes de sair, depois de perder um jogo. Qualquer coisa, ele diz que vai embora", diz um funcionário do Santos. Cuca chegou a se despedir dos jogadores santistas depois de uma derrota para o Figueirense. No dia seguinte, surpresa: comandou o treino normalmente.

"No vestiário, depois de algumas derrotas, ele explodia, falava 'não agüento mais, vou embora!'. No dia seguinte, chegava dizendo: 'Confio em vocês'. Uma vez ele ficou dois dias sem aparecer. No terceiro, chegou todo otimista", diz o botafoguense Túlio.

Conversando com os diretores por onde Cuca passou, é consenso: ele precisa de alguém ao lado para não deixá-lo "surtar". Aconteceu mais de uma vez de o treinador telefonar para um amigo carioca depois de um revés do Botafogo, dizendo coisas como "vou largar tudo, não quero mais ser técnico, minha vida é uma droga". Mas Cuca não se enxerga assim quando olha para o espelho. "Não sou pessimista, como dizem, o problema é que sinto demais a derrota. Sou emotivo."

AMIGO Cuca saiu criticado pela diretoria santista por ser "amigo dos atletas". O velho papo de "ele tem que aprender que não é mais jogador". No Botafogo, afirmam que, por Cuca ser dessa forma, jogavam pelo chefe. Ele é lembrado por Diguinho como quem o colocou para cima quando seu irmão morreu em um acidente de moto, em dezembro. E por Renato Silva como quem ficou ao lado dele quando foi punido por uso de maconha, em 2007.

Cuca costuma convidar os jogadores para seu passatempo preferido: pescar.

QUASE CAMPEÃO

FALTA TAÇA, MAS SOBRAM BOAS HISTÓRIAS. UM POUCO DE CUCA EM SEIS TIMES QUE TREINOU

©1

GOIÁS 2003

Comandou uma reação espetacular. O time saltou do último ao nono lugar do Brasileiro. Organizava churrascos com os familiares dos jogadores e levava o grupo para doar biscoitos a instituições de caridade.

©1

SÃO PAULO 2004

Chegou à semifinal da Libertadores e montou a base do time campeão mundial no ano seguinte. Mas sofria de mania de perseguição, achava que a diretoria tramava contra ele e não ficou para o ano seguinte.

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO EDUARDO MONTEIRO

TEVE ATLETA QUE NÃO JOGOU DIREITO. DISSE QUE VIU MUITO SANGUE NO FILME QUE EU PASSEI

"Mas acho que ninguém vai. Ele marca às 5 da manhã! É o que desestressa ele", diz Diguinho. "Os jogadores sofrem, pois estou longe da família, que vive em Curitiba. Aí falo demais, acabo desabafando com eles", diz o técnico.

FAMÍLIA Ele chegou ao Goiás em 2003, na zona do rebaixamento, e liderou uma reação espetacular, terminando em nono, com uma série de 16 jogos invictos. O chefe organizava churrascos com as famílias dos boleiros e os levava para atividades como a doação de biscoitos e parte do bicho a instituições de caridade. "No começo, iam apenas dois atletas. Depois, todos aderiram. Crescemos na tabela e como pessoas", diz Cuca. "Ele fala muito em família. Antes dos jogos importantes, passa vídeos com mensagens dos nossos familiares, exibe cartazes e fotos, diz que estamos jogando por eles", conta o botafoguense Diguinho.

Ele não repetiu no Santos a máxima de "unir o grupo", como fez no Botafogo. Cuca se orgulha: "Pega a imagem do choro do Botafogo *[na derrota para o Flamengo, no Carioca de 2008]*. Guarda. Um dia vão falar que antigamente tinha time que chorava a derrota".

PERSEGUIÇÃO No Santos, impressionaram-se de ver como Cuca dá importância ao que é dito (ou ao que ele acha que é dito) sobre ele. Mania de perseguição é o diagnóstico que se faz dele no São Paulo. "O que aconteceu *[no Tricolor]* foi o seguinte: eu tinha 41 anos, engatinhando na carreira. Bate a insegurança, tudo oferece perigo. Demorei três meses para confiar no Marco Aurélio Cunha *[supervisor]*. Olhava para ele e enxergava perigo."

MOTIVAÇÃO Para um famoso treinador, Cuca peca por "pilhar" demais seus times na preleção. Isso explicaria certas reações destemperadas do Botafogo sob seu comando. Será? "Os jogadores do Botafogo se aqueciam vendo o vídeo do hakka *[a dança da Nova Zelândia]*. É um som forte, com tambores. Dava para sentir a vitória no aquecimento. Entravam atropelando", diz Cuca. "Quando estava no São Caetano, passei o filme *Coração Valente*. Teve atleta que não conseguiu jogar. Disse que viu muito sangue na tela."

AUTO-ANÁLISE "Não me acho bom treinador ainda." O problema é a falta de títulos? "Isso não me incomoda. Me orgulho de construir equipes. Criar vínculo também é um título. Tenho apenas 45 anos, vou evoluir e as conquistas vão chegar." Maluquices à parte, é o que tudo indica...✪

©2

FLAMENGO 2005

Assumiu um time em crise durante o Estadual e conseguiu arrumar a casa. Mas deixou a imagem de "técnico esquisitão" entre os funcionários do clube, por causa de suas superstições.

©1

BOTAFOGO 2007/2008

"Graças ao trabalho do Cuca, voltaram a respeitar o Botafogo como time grande", diz o volante Túlio. Verdade. Mas o técnico também ganhou a fama de ser "destemperado".

©1

SANTOS 2008

Cuca não soube lidar com as derrotas e críticas. Pediu demissão várias vezes. Até que aceitaram... Na foto, o distintivo santista do lado direito, com apenas uma estrela: superstição ou erro da costureira?

★ CRAQUES DO MUNDO ★

07

DIDIER DROGBA

POR **BRUNO SASSI**

NOME
DIDIER YVES DROGBA TÉBILY
IDADE
30 ANOS (11/3/1978)
LOCAL DE NASCIMENTO
ABIDJAN, COSTA DO MARFIM
ALTURA / PESO
1,88 M / 74 KG
SELEÇÃO
C. MARFIM, 52 JOGOS / 33 GOLS
CLUBE ATUAL
CHELSEA-ING, DESDE 2004: 171 JOGOS / 79 GOLS
CLUBE ANTERIOR
LE MANS-FRA, 1998-2002: 64 JOGOS / 12 GOLS
GUINGAMP-FRA, 2002-2003: 45 JOGOS / 20 GOLS
OLYMPIQUE DE MARSEILLE-FRA, 2003-2004: 35 JOGOS / 19 GOLS
TÍTULOS NA CARREIRA
CAMPEÃO INGLÊS (2004/05 E 05/06)
FA CUP (2007)
CARLING CUP (2005 E 07)
COMMUNITY SHIELD (2005)
PATROCINADORES
ORANGE
SALÁRIO
APROX. R$ 1 MILHÃO POR MÊS

ATUALIZADO ATÉ 25/8/2008

CABECEIO 10

O Chelsea só joga tanto pelas laterais porque sabe que bola alta na área é um perigo. Dos 50 gols que já marcou na Premier League, 12 foram de cabeça.

VISÃO DE JOGO 8

Seu negócio é finalizar, mas, como atrai a atenção das defesas, faz bem o papel de pivô e é responsável por muitos bons passes para gol.

LIDERANÇA 8

Sua autoconfiança às vezes vira petulância — o que nem sempre o faz popular. Mas a torcida do Chelsea o venera pelos gols decisivos.

AUTOCONTROLE 6

A fama de "cai-cai" e seu temperamento fazem dele um alvo potencial dos árbitros. Ele não colabora ao provocar expulsões como na final da Champions League.

FORÇA FÍSICA 7

Dentro de campo é um touro, mas possui uma ficha médica extensa. Quase toda

temporada sofre ao menos uma lesão.

COMO JOGA

Num tempo em que quem atua adiantado é simplesmente "atacante", são poucos os autênticos camisas 9, que habitam a grande área, à espera do gol. Drogba, apesar do número 11 nas costas, é um desses.

DRIBLE

7

Dificilmente cria jogadas por conta própria. Quando o faz, é na base de explosão, força física e um ou outro corte rápido para encontrar espaço.

CHUTE DE ESQUERDA

9

Centroavante tem que fazer gol de todo jeito, não importa como a bola chegue. É o caso de Drogba: na Premier League, já marcou dez vezes com a esquerda.

FARO DE GOL

10

É a essência do seu jogo. Não se trata apenas da quantidade — que é alta —, mas de como eles são marcados. Pode reparar no comentário-padrão a seu respeito: "Esse foi gol de artilheiro".

VELOCIDADE

8

Para quem atua estático na área, trombando com zagueiros, sua arrancada não é nada desprezível.

BOLA PARADA

9

Sua habilidade para finalizar está presente também nas bolas paradas: seja batendo pênaltis, seja cobrando faltas diante da área, Drogba é matador.

VOTE NO CRAQUE DO MÊS QUE VEM NO SITE WWW.PLACAR.COM.BR

TRUNFOS DO BRASILEIRÃO

PLACAR APRESENTA O **GUIA DO SEGUNDO TURNO** COM UM DIVERTIDO JOGO DE CARDS ESPECIAIS DOS 20 CLUBES DO CAMPEONATO BRASILEIRO

POR **ALEXANDRE SALVADOR**

DESIGN **ANTONIO CARLOS CASTRO**

CAMPEONATO DE "CARTAS MARCADAS"

E quem disse que o destino não pode estar escrito? No *Guia do Segundo Turno do Brasileirão*, cravamos qual será o futuro dos 20 clubes na série A do Brasileirão. Nosso bom desempenho "mediúnico" nos últimos *Guias* nos deu a confiança de nesta edição afirmar em qual posição da tabela seu time irá terminar. Ano passado, acertamos o campeão, três dos quatro classificados para a Libertadores e três dos quatro rebaixados. Estamos com algum crédito...

O equilíbrio desta edição do Campeonato Brasileiro tornou nosso trabalho bem mais difícil, é verdade – e também bem mais divertido. O aperitivo que trazemos do *Guia do Segundo Turno* nestas páginas chega até você em forma de cards. A campanha na primeira metade da competição, os reforços, as baixas no elenco, a capacidade do técnico, o "clima" (ambiente no clube e relação com a torcida) e o grande trunfo da equipe (o jogador que pode fazer a diferença) ganham uma nota de 1 a 5. Tudo para poder provar por A + B que seu time chega mais forte (ou mais fraco) que o rival no returno, soltando aquele "eu já sabia" quando terminar o Brasileiro.

Os elencos completos, as fichas de todos os atletas, o entra-e-sai de jogadores e muitas (muitas mesmo) estatísticas estão no *Guia do Segundo Turno*, já nas bancas.

1º TURNO Líder desde a 15ª rodada, a regularidade gremista foi evidente frente aos rivais claudicantes

REFORÇOS Foram repatriados o meia Tcheco (que se encaixou perfeitamente) e o ex-são-paulino Souza

BAIXAS Eduardo Costa e Roger, que estava muito bem, mas foi substituído com sobras por Tcheco

TÉCNICO Surpresa. Celso Roth ainda não "implodiu" o próprio trabalho e parece tranqüilo com o sucesso

CLIMA A torcida faz de cada jogo em casa uma verdadeira final de campeonato

TRUNFO Victor terminou o turno como o goleiro menos vazado e líder da Bola de Ouro. Precisa mais?

1º TURNO Foi irregular (e teve desfalques sérios). Mas conseguiu entrar no G4 nas últimas três rodadas

REFORÇOS Dupla de zaga experiente: Rodrigo e Anderson. E André Lima para o ataque

BAIXAS Até o fechamento desta edição, o único nome confirmado foi o de Fábio Santos

TÉCNICO Muricy é o atual bicampeão, conhece as nuances dos pontos corridos e o elenco que tem em mãos

CLIMA Longe da liderança, a torcida não cobra muito. Mas não tem lotado o Morumbi...

TRUNFO A volta de Hernanes da Olimpíada pode mudar a cara da equipe. Ele vinha jogando muito bem

1º TURNO Não foi bem fora de casa, mas esteve no G4 por seis rodadas e terminou em curva ascendente

REFORÇOS As tradicionais apostas de Luxa vieram: Jéci, Fabinho Capixaba e Sandro Silva, que está bem

BAIXAS Mesmo apagado no Brasileiro, foi embora o homem que poderia fazer a diferença: Valdívia

TÉCNICO Luxemburgo está louco de vontade de recuperar o posto de melhor do país

CLIMA A torcida inverteu a lógica de 2007, quando era um inferno jogar no Palestra, e tem apoiado muito

TRUNFO Com o goleador Alex Mineiro em ótima fase, o Palmeiras tem feito os gols que faltaram ano passado

1º TURNO Na caça ao Grêmio, a Raposa só esteve fora do G4 em uma das 19 rodadas

REFORÇOS Os atacantes Gerson Magrão e Wanderley vieram para o que se chama "compor o grupo"

BAIXAS O boliviano Marcelo Moreno fez apenas um jogo. Mas ele faz uma falta...

TÉCNICO Adílson Batista é muito bom, mas às vezes se complica ao encarnar o estrategista

CLIMA A torcida já esteve em pé de guerra com o técnico, mas os resultados tornaram o clima mais ameno

TRUNFO Fabrício, Charles, Ramires e Wagner. O meio-campo cruzeirense é a força desta equipe

1º TURNO Considerado favorito ao título no início do Brasileiro, o Inter não correspondeu às expectativas

REFORÇOS Sete jogadores chegaram. Mas Daniel Carvalho (gordo) e D'Alessandro roubam a cena

BAIXAS Fernandão, Iarley e Renan. Os dois primeiros foram bem substituídos. Agora é se virar com Clemer...

TÉCNICO Tem muitos jogadores e parece não saber o que fazer com eles

CLIMA As novidades animaram a torcida, mas ela cobra uma recuperação rápida no segundo turno

TRUNFO Contratação mais suntuosa do segundo turno, o argentino D'Alessandro pode mesmo desequilibrar

1º TURNO Depois de um início turbulento, encontrou o prumo e terminou em alta, com curva ascendente

REFORÇOS Para o ataque "zarolho", a diretoria trouxe o argentino Zárate e Gil, ex-Internacional

BAIXAS Bruno Costa, Abedi, Adriano Felício e Vanderlei não devem fazer muita falta ao Botafogo

TÉCNICO Ney Franco trouxe mais estabilidade a um time acostumado às variações de humor de Cuca

CLIMA A boa seqüência no fim do turno trouxe tranqüilidade. É o único carioca em paz com a torcida

TRUNFO Carlos Alberto chegou desacreditado, mas o meia vive a melhor fase desde 2005 no Fogão

1º TURNO Esteve no G4 por 16 rodadas. Mas virou cavalo paraguaio e despencou para sétimo

REFORÇOS Josiel, Vandinho, Eltinho e Marcelinho. No grupo dos "inhos", apenas o último causa frisson

BAIXAS E quem disse que Souza, Renato Augusto e Marcinho não fariam falta? Eles se foram e o time caiu

TÉCNICO Caio Júnior recusou proposta do Catar. Pressionado, tem que reagir. Prova de fogo para ele

CLIMA A torcida coloca o Brasileirão como "obrigação" e não reage bem à instabilidade do time

TRUNFO Juan está no melhor momento de sua carreira e ninguém vem conseguindo marcar o lateral

1º TURNO Foi, ao lado do Botafogo, o time que mais cresceu na reta final, surpreendendo fora de casa

REFORÇOS O Coxa trouxe três atacantes para a seqüência do Brasileiro. O destaque é o argentino Ariel

BAIXAS As maiores perdas foram as do zagueiro Jéci, agora no Palmeiras, e do meia-atacante Michael

TÉCNICO Dorival Júnior, pelo segundo ano consecutivo, monta um time organizado e competitivo

CLIMA A torcida tem lotado o Couto Pereira e está de bem com o grupo nessa volta à elite

TRUNFO Keirrison é garoto demais, apenas 19 anos. Mas na frente do gol é um veterano

1º TURNO Grande surpresa até agora, manteve-se firme na briga por uma vaga na zona da Libertadores

REFORÇOS Dois novos goleiros chegaram: Viáfara e Gléguer. Quem também reforça o time é o atacante Osmar

BAIXAS O atacante Dinei, que chegou no meio da competição, já foi negociado com o futebol espanhol

TÉCNICO Vágner Mancini mesclou muito bem os garotos com os mais experientes do elenco

CLIMA Para quem começou desacreditado e ocupa a parte de cima da tabela, o clima não poderia ser melhor

TRUNFO Marquinhos foi a revelação do campeonato e símbolo de um time abusado e ofensivo

1º TURNO Foi a equipe que mais empatou no turno (sete vezes) e não correu sério risco de rebaixamento

REFORÇOS Entre os que se juntaram ao elenco estão os volantes Jackson e Magal e o atacante Tadeu

BAIXAS Além da saída de César Prates, deixaram a equipe o zagueiro Felipe Santana e o meia Élton

TÉCNICO PC Gusmão é o terceiro técnico a assumir o Figueirense no ano e seu trabalho tem agradado

CLIMA Apesar das trocas de técnico e de ter sofrido a maior goleada do campeonato, a torcida tem apoiado

TRUNFO Não existem dúvidas: Cleiton Xavier é o cara do Figueira. O bom desempenho da equipe depende dele

1º TURNO A conquista da Copa do Brasil tornou a disputa do Brasileirão mera figuração para o Leão

REFORÇOS Os destaques são o lateral Sidny, o retorno do meia Fumagalli e o atacante Wilson

BAIXAS Leandro Machado, Peter, Everton, Luisinho Netto e Diogo

TÉCNICO Nelsinho já pensa em 2009 e apenas conduz o time para longe da parte de baixo da tabela

CLIMA A Ilha do Retiro, que tanto ajudou na Copa do Brasil, também ferve durante o Brasileirão

TRUNFO Herói do título da Copa do Brasil, Luciano Henrique ganhou papel de destaque

1º TURNO Nas últimas seis rodadas, a melhor colocação foi um 14º lugar. O time nunca embalou

REFORÇOS Chegaram os meias Kelly e Júlio dos Santos, além de Rafael Moura e Márcio Azevedo

BAIXAS Dos que deixaram o clube, destaque para o atacante Marcelo Ramos e o volante Léo Medeiros

TÉCNICO Mario Sérgio tenta botar ordem no Furacão, que usou 38 jogadores no primeiro turno

CLIMA A torcida está desconfiada desde a eliminação na Copa do Brasil e não tem comparecido à Arena

TRUNFO Alan Bahia tem marcado seus gols (foram cinco no primeiro turno) e consegue se destacar

1º TURNO Quatro rodadas. Foi esse o curto período do Santos fora da zona do rebaixamento

REFORÇOS Michael, Fabiano Eller, Apodi, Cuevas e Roberto Brum. Maikon Leite se machucou gravemente

BAIXAS Betão, Marcinho Guerreiro, Carlinhos e Tabata não fazem falta a ninguém

TÉCNICO O futuro do Santos está nas mãos do novato Márcio Fernandes. E do auxiliar Chulapa...

CLIMA A torcida viu duas classificações seguidas à Libertadores e está frustrada. Vai ter que ajudar mais

TRUNFO Kléber Pereira, mesmo atravessando momentos ruins, disputa a artilharia do Brasileirão

1º TURNO Nas últimas dez rodadas, não conseguiu ficar nenhuma vez entre os dez primeiros

REFORÇOS Chegaram os ex-palmeirenses Nen e Francis, o meia Lenílson e o veterano César Prates

BAIXAS Deixaram a equipe vários nomes de peso: o lateral Coelho, o meia Danilinho e o atacante Vanderlei

TÉCNICO Marcelo Oliveira, interino nos períodos entre Geninho e Gallo, foi efetivado no cargo

CLIMA Protestos e ameaças ao presidente Ziza Valadares tornam a situação ainda mais complicada

TRUNFO Surpreendentemente, o Galo tem contado com a criatividade e a experiência de Petkovic

1º TURNO Revivendo 2007, mostrou que vai decidir a permanência na série A na bacia das almas

REFORÇOS Além de Iarley, chegaram ao clube Gabiru, Romerito, Thiago Feltri e Anderson Gomes

BAIXAS Saíram os atacantes Anderson Aquino e Alex Dias, além dos meias Juliano e Evandro

TÉCNICO Hélio dos Anjos chegou para sacudir o elenco e tem conseguido melhorar a situação na tabela

CLIMA A baixa média de público em casa acende a luz amarela na dramática luta contra o rebaixamento

TRUNFO Dispensado pelo Inter, Iarley chegou com o campeonato em andamento e logo se tornou referência

1º TURNO Priorizar a Libertadores levou o Flu à zona do rebaixamento por 18 das 19 rodadas

REFORÇOS Tentando repor as saídas, contratou os ex-corintianos Éverton Santos e Eduardo Ratinho

BAIXAS Cícero e Gabriel, destaques na Libertadores, foram embora. Se parar por aí está bom...

TÉCNICO Cuca chegou para reerguer o elenco, como fez com o Goiás em 2003

CLIMA Se tivesse levantado a taça contra a LDU, a cobrança da torcida seria menor. Seria...

TRUNFO No papel, o time é muito bom. A versatilidade do argentino Darío Conca faz dele peça-chave na equipe

1º TURNO Somente na última rodada entrou na zona do rebaixamento. Mas namorou com ela o tempo todo

REFORÇOS Chegaram o lateral Valmir, o meia Vinícius e o zagueiro Anderson. Nomes quase que irrelevantes

BAIXAS O clima ficou insustentável para Morais, a principal perda da equipe cruz-maltina

TÉCNICO Depois da saída do velho conhecido Antônio Lopes, Dinamite resolveu apostar em Tita

CLIMA A torcida já invadiu a concentração e expulsou Morais do Vasco. Edmundo criticou os companheiros

TRUNFO Assim como na temporada passada, Leandro Amaral destoa do restante: é o único que vai bem

1º TURNO Quando tudo é dado como perdido, a Lusa vai lá e ganha. Esperança existe, mas vai ser difícil...

REFORÇOS O atacante Jonas e o meia Edno chegaram e entraram direto na equipe titular

BAIXAS A Lusa simplesmente perdeu seu melhor jogador na virada dos turnos: o atacante Diogo

TÉCNICO Dois já foram degolados: Vágner Benazzi e Valdir Espinosa. A vítima da vez é Estevam Soares...

CLIMA Tradicionalmente exigente, a torcida da Portuguesa não tem aliviado nos protestos

TRUNFO Fellype Gabriel assumiu a camisa 9 que era do ídolo Diogo e é a grande esperança da torcida

1º TURNO A liderança na segunda rodada foi uma miragem. A queda do Náutico na tabela é vertiginosa

REFORÇOS Entre as novidades para a seqüência do Brasileiro está o experiente atacante Fabiano Gadelha

BAIXAS Deixaram o clube sete jogadores, entre eles o atacante Warley, o lateral João Paulo e o meia Roger

TÉCNICO Roberto Fernandes deixou o Timbu para assumir o Furacão, e voltou em situação bem adversa

CLIMA A falta de combatividade da equipe colabora para a apatia da torcida, tão vibrante no ano passado

TRUNFO O lateral Ruy é o único jogador do Náutico a aparecer entre os melhores da Bola de Prata

1º TURNO A estréia dos mineiros na série A não podia ser pior: passaram 11 das 19 rodadas na lanterna

REFORÇOS O Ipatinga trouxe um time inteiro, entre eles quatro jogadores do Cruzeiro e cinco atacantes

BAIXAS Dos dez jogadores que saíram do clube, alguns se transferiram. Outros simplesmente foram embora

TÉCNICO Recém-chegado, Márcio Bittencourt tem a missão de tornar a queda do Ipatinga menos vergonhosa

CLIMA Afundado em dívidas, fatores extracampo tornam a situação ainda mais desesperadora

TRUNFO Os gols de Marinho podem melhorar a condição da equipe na tabela de classificação

O MELHOR DO GUIA DO 2º TURNO

■ **QUEM É QUEM** As 134 caras novas do Brasileirão e as fichas completas de 540 jogadores dos 20 clubes da elite do nosso futebol

■ **NÚMEROS** A tomografia completa do primeiro turno. Veja quem teve a maior média de público em casa, o clube que utilizou mais jogadores, a equipe que mais venceu, o juiz que mais expulsou...

■ **MAPA DA FUGA** Veja quais foram os jogadores que abandonaram a série A do Brasileirão para jogar na Alemanha, Itália, Uzbequistão, Emirados Árabes... Descubra quem foi parar na série B ou C e quem ficou desempregado

■ **SÉRIE B** Analisamos as chances de quem briga pelas outras três vagas na série A. Uma das três já é do Corinthians... E quem deve jogar a série C no ano que vem

■ **MEIO CAMINHO** Os resultados do primeiro turno já preenchidos nas tabelas das séries A e B

INACREDITÁVEL

NO PAPEL, NÃO ERA TIME PARA LIBERTADORES, MUITO MENOS PARA BRIGAR PELO TÍTULO. MAS, PARA QUEM JÁ VENCEU UMA BATALHA DOS AFLITOS, NADA É IMPOSSÍVEL. PLACAR MERGULHA NOS BASTIDORES GREMISTAS PARA TENTAR EXPLICAR O INEXPLICÁVEL...

POR **LEANDRO BEHS** DESIGN **L.E. RATTO** FOTO **EDISON VARA**

O rival Inter avançou na Copa do Brasil e no Gauchão. Mas o Grêmio riu por último no Brasileirão

A FOLHA SALARIAL DO GRÊMIO É DE 800 000 REAIS. A DO INTER PASSA DOS 3 MILHÕES. O PATINHO FEIO VIROU FAVORITO

1 DA LAMA À FAMA

O ano de 2008 parecia mesmo ser do Grêmio. Com uma arrancada fulminante no Gauchão, o time de Vagner Mancini, que tinha no reabilitado Roger seu maestro, parecia não ter adversários. Com um futebol ofensivo, sem a tradicional marcação ferrenha, Mancini foi demitido, mesmo após vencer o Jaciara na abertura da Copa do Brasil. Para o seu lugar, veio Celso Roth, escolha que deixou os torcedores perplexos — Roth sempre foi contestado no Rio Grande do Sul. Ele assumiu e mudou o estilo do Grêmio. Deixou a equipe mais compacta, como desejava a direção. Porém, o principal jogador da equipe na temporada havia ficado. O goleiro Victor, líder da Bola de Ouro da Placar, foi uma indicação de Vagner Mancini. Trabalharam juntos no Paulista, de Jundiaí, e assim que assumiu o Grêmio, em 2007, Mancini o indicou para substituir o argentino Saja — que voltara ao San Lorenzo. Começava pelo gol a construção do time.

2 DECISÃO MALUCA

Celso Roth assumiu a equipe em 21 de fevereiro. Recuperou Rafael Carioca, que Mancini havia mandado de volta aos juniores, sob alegação de que estava "mascarado". Manteve o esquema 4-4-2 e a seqüência de vitórias da equipe. Tinha a melhor campanha do Estadual e a Copa do Brasil parecia mais um aborrecido passar de fases rumo à final. Até que um erro de avaliação de Roth e um inspirado Juventude tiraram o time do Gauchão, com um 3 x 2 no Olímpico. Uma semana depois, o Grêmio foi eliminado da Copa do Brasil, também em casa, pelo Atlético-GO. Apesar da ira da torcida, a direção manteve Celso Roth, decisão aparentemente maluca. E reforçou o grupo com Tcheco, Marcel, Réver e, por último, Souza. "Eu falava que passávamos por um desequilíbrio, que o grupo era novo, e fui tachado de inocente. Fomos vaiados e ridicularizados. Mas o grupo só se uniu porque passou por essas humilhações", diz Roth.

3 A MURALHA

Toda grande formação do Grêmio começou com uma defesa forte e eficiente. O trio de zaga de Roth não é um primor técnico, mas mescla a energia de Pereira e Réver com a habilidade de Léo. Apesar de grandes (Réver tem 1,92 metro, Pereira 1,89 e Léo, 1,85), eles são ágeis. Pereirão, que começou o ano afastado do grupo, fez um trabalho para emagrecer e ganhar velocidade e voltou ao time. Mas o sucesso da defesa passa também pelos volantes. Rafael Carioca e Willian Magrão são cães de guarda modernos. Técnicos, dificilmente cometem faltas (Rafael comete 2,25 faltas por jogo, enquanto Magrão faz 3,2), recebem poucos cartões, não se lesionam e, o que é raro no Brasil: sabem sair jogando. Com os volantes, Léo e Réver têm liberdade para avançar. "É preciso lembrar que a marcação começa com o Marcel e o Perea pressionando a saída do adversário. A bola não chega redonda para os meias e laterais deles", diz Willian Magrão.

4 FATOR X

Todo time tem sua arma secreta; a do Grêmio ocorreu quase que por acaso. Na véspera da estréia no Brasileirão, contra o São Paulo, Willian Magrão se lesionou. O 4-4-2 foi alterado às pressas. Roth estava com a corda no pescoço, pelas eliminações no Gauchão e na Copa do Brasil, e amistosos medíocres contra Ivoti (time amador gaúcho), Ypiranga de Erechim e Avaí. Então Réver entrou na equipe, para dar maior segurança defensiva. E Pereirão, de cabeça, decidiu o jogo. O Grêmio abria o campeonato com uma surpreendente vitória fora de casa. Mais tarde, com o retorno de Eduardo Costa ao Espanyol e a recuperação de Magrão, Rafael Carioca foi mantido na equipe. O 3-5-2 estava testado e aprovado. “Esse esquema faz com que atuemos de forma mais compacta. Estamos fazndo jogos cada vez corretos, com poucas falhas”, diz Pereira.

5 SAÚDE DE FERRO

As eliminações do Gauchão e da Copa do Brasil deram ao Grêmio quase um mês de pré-temporada antes do Brasileirão. Foram 29 dias para aprimorar a condição física dos atletas — uma enorme vantagem sobre os concorrentes, que ainda se digladiavam nos estaduais, Libertadores e Copa do Brasil. O condicionamento físico e a organização tática da equipe fazem com que o Grêmio some apenas duas baixas em três meses de Brasileirão: Léo, que sofreu lesão muscular, e Thiego, com uma contusão no tornozelo. Enquanto os demais clubes perdem atletas a cada semana, com rodadas às quartas e domingos, os super-homens gremistas seguem intactos. Dois terços dos gols gremistas acontecem no segundo tempo, quando os adversários estão de língua de fora. Mérito de Flávio de Oliveira, preparador físico indicado por Vagner Mancini e mantido pelo clube. Flávio era o responsável pelo pulmão do surpreendente São Caetano de 2000.

6 O FATOR TCHECO

O Grêmio também foi vítima da janela de transferências: Roger, até então o referencial da turma de Roth, trocou Porto Alegre por Doha. Mas a equipe não sentiu a saída do 10. Apesar da mágoa entre Grêmio e Roger, no vestiário do Olímpico, Tcheco estava pronto para assumir a camisa e a braçadeira de capitão. Recém-chegado do mundo árabe, o meia, que já havia sido a cara do Grêmio de 2007, retornou como se jamais tivesse saído. Além de marcar mais que Roger, Tcheco deu um refinado toque de organização ao setor. Roth até pensava em utilizá-lo junto com Roger (Tcheco estava acertado com o clube desde maio), o que acabou não ocorrendo. As saídas de Eduardo Costa e Rodrigo Mendes também não causaram traumas à equipe.

ROTH POSSUI UM HISTÓRICO DE GRANDES INÍCIOS DE TRABALHO QUE FAZIAM ÁGUA. NÃO DESTA VEZ

7 ROTHWEILLER AMANSOU

Até parece filme. O protagonista sofre o tempo todo, mas, no fim, acaba dando a volta por cima. Celso Roth só começou a receber aplausos no estádio Olímpico na 13ª rodada, após vencer o Cruzeiro e encostar no Flamengo — então líder do Brasileirão. No começo, antes de abrir históricos 18 pontos sobre o rival, Inter, o próprio Roth incomodava-se com a animação dos torcedores. O técnico possui um histórico de grandes inícios de trabalho que faziam água a partir da décima rodada. Inebriado pelo sucesso, Roth se desentendia com jogadores, dirigentes e imprensa. Não desta vez. “Se eu fosse imaturo, poderia me deslumbrar com a liderança. Como venho há um bom tempo no futebol, isso não vai ocorrer. Vamos manter a rotina, que é o mais difícil na vida de todo mundo, principalmente no futebol, porque existem muitas ilusões”, diz Roth.

Roth: questionado no início, ele agora se tornou unânime em Porto Alegre

Vitória sobre o São Paulo, no Olímpico: irresistível como mandante e visitante

PEREA É UM CARRAPATO NA SAÍDA DE BOLA ADVERSÁRIA. MARCEL É UM TANQUE, SEGURA OS ZAGUEIROS E MARCA FORTE

8 MARCADORES, NÃO ARTILHEIROS

Onde estão as estrelas? De repente, o patinho feio transformou-se em um dos favoritos ao título brasileiro. O grupo modesto, cuja folha salarial gira em torno de 800 000 reais — a do rival Inter, por exemplo, ultrapassa os 3 milhões —, surpreendeu o país. É nesse contexto que surge o ataque gremista. De junho a agosto, a direção procurou um matador. Sondou Rafael Sóbis e Ilan. Isso até o colombiano Perea e Marcel engrenarem. Não exatamente como artilheiros, mas como peças de um esquema. Perea é um carrapato na saída de bola adversária. Muito chato. Marcel é um tanque, segura dois zagueiros, "penteia" a bola para os companheiros e marca forte. Ambos são mais importantes pela ajuda ao time que pelos gols. Os dois costumam ser substituídos no fim, extenuados. Aí entra Reinaldo, uma aposta de Roth, que é uma espécie de verdugo. Entra no segundo tempo, quando o adversário já apresenta desgaste físico, e atropela. Seus gols costumam ocorrer nos minutos finais das partidas. O colombiano já soma oito no Brasileirão. Marcel e Reinaldo, seis cada um.

9 O CALDEIRÃO

Desde o vice-campeonato da Libertadores, em 2007, a torcida do Grêmio não se mostrava tão empolgada. Reflexo disso é a média de público no Olímpico, superior a 30 000 pessoas por jogo. O quadro social também aumenta a cada dia, batendo na casa dos 50 000 sócios. Fogos e uma chuva de papéis costumam recepcionar o time e amedrontar os adversários. O segredo é começar o jogo de costas para a geral: assim, o visitante é obrigado a atacar de frente para a mais ativa das torcidas do Grêmio, o que sempre causa intimidação. Em casa, o Grêmio decide a maioria dos jogos no primeiro tempo. Foi com o apoio em massa da torcida que Roth começou a construir o que Roger definiu como "time de operários". Até o fechamento desta edição, o time permanecia invicto no Olímpico.

10 VISITA INDIGESTA

O Grêmio quebrou a máxima de vencer em casa e empatar fora. Ganha em casa, raramente perde longe do Olímpico: no primeiro turno, um aproveitamento de 63% — o Flamengo, segundo colocado nesse quesito, teve 44%. Foram cinco vitórias longe do Olímpico, uma delas a histórica goleada por 7 x 1 sobre o Figueirense. Talvez o segredo seja a quantidade de jogadores marcadores. Como o ataque gremista é mordedor, os gaúchos marcam no campo adversário, impedindo a pressão normal dos mandantes. Quando o dono da casa pensa que está tudo bem e parte para cima do Grêmio, é hora de defesa e meio-campo entrarem em ação, bloquearem as investidas e contra-atacarem em alta velocidade. Paulo Sérgio é um dos principais responsáveis por esta transição defesa-ataque. Além de ter se transformado em um marcador implacável no Grêmio, é dos seus cruzamentos que sai mais de metade dos gols gremistas fora de casa. ✪

PRESENTE ANTECIPADO

O CENTENÁRIO COLORADO É SÓ EM 2009, MAS A TORCIDA JÁ GANHOU SEU PRESENTE. **D'ALESSANDRO** CHEGA AO INTERNACIONAL PARA RECUPERAR SEU BOM FUTEBOL E LIVRAR-SE DO ESTIGMA QUE MARCOU SEU PASSADO: SER O "NOVO MARADONA"

POR **LEANDRO BEHS**

DESIGN **ANTONIO CARLOS CASTRO**

FOTO **EDISON VARA**

ndrés D'Alessandro era um garoto de 10 anos que jogava pelo Estrella de Maldonado, um dos tantos clubes de bairro portenhos. Gabriel Rodríguez, olheiro do River Plate, o viu jogar. "Parabéns, seu filho é um fenômeno. Tem a 10 do River tatuada nas costas", disse a seus pais. Nos 17 anos que separam a profecia de Rodríguez de sua chegada ao Internacional, muita coisa se passou na carreira de D'Alessandro. Ainda júnior, antes mesmo de vestir a 10 do River, foi convocado por Marcelo Bielsa para a seleção principal. Na Libertadores de 2003, destruiu o Corinthians e deixou alguns queixos caídos no Brasil. Teria de escolher entre Barcelona e Juventus, diziam.

Mas o garoto que parecia predestinado a brilhar, que havia "começado a carreira do avesso", como diziam os argentinos, perdeu-se pelo caminho. Foi parar no Wolfsburg, da Alemanha, e vagou por Portsmouth e Zaragoza até voltar ao futebol argentino, pelo San Lorenzo. Parece ter sentido o peso da expectativa criada em torno de si e de todo meia habilidoso que surge no futebol argentino: ser o substituto de Maradona. A tarefa de D'Alessandro no Inter não chega a ser tão inglória quanto substituir *don* Diego, mas não deixa de ser árdua. É ele o presente antecipado para o centenário colorado, em 2009; espera-se que ocupe a vaga de Fernandão no time e no coração da torcida.

No Colorado, D'Alessandro espera a mesma sorte que o 15 lhe deu na seleção

© 1

Entre a contratação de D'Alessandro e sua inscrição junto à CBF, o Inter negociou por mais de 60 dias com San Lorenzo, Zaragoza e um grupo de investidores argentinos, e investiu 5,5 milhões de dólares — a mais cara contratação da história do clube. Para comprar D'Alessandro, o Inter foi auxiliado pelo supermercadista e investidor Delcyr Sonda, que adquiriu 50% de seus direitos econômicos. Logo que acertou a transferência do Zaragoza para o Inter (pertencia ao clube espanhol, mas estava emprestado ao San Lorenzo), D'Alessandro fez um pedido: gostaria de jogar com a camisa 15, número com o qual conquistou, entre outras coisas, a medalha de ouro nos Jogos de Atenas, em 2004. O desejo já deixa clara sua pretensão em terras brasileiras: "Espero ter no Brasil o mesmo sucesso de Carlitos *[Tevez]* e Mascherano. Sei que jogaram bem aqui e foram campeões brasileiros", diz. Questionado sobre uma possível bronca com brasileiros (após a conquista do ouro em Atenas, teria se negado a dar entrevistas para a imprensa brasileira), D'Alessandro trata de desmentir. "Adoro o Brasil. Já passei férias em Salvador e admiro Pelé *[nega-se a responder se o Rei foi melhor que Maradona]*, Romário, Ronaldo, Ronaldinho, Lúcio e Roberto Carlos. Me encanta como vocês se divertem com o jogo", diz.

© 1 FOTO JEFFERSON BERNARDES/VIPCOMM © 2 FOTO ALEJANDRO PAGNI/AFP © 3 FOTO PEDRO ARMESTRE/AFP

No San Lorenzo, tirou o River da Libertadores

Contra o Corinthians, em 2003: jogo marcante

No Zaragoza, foi bem só na primeira temporada

Na base do River *(dir.)*, ao lado de Saviola

Talvez D'Alessandro ainda demore a liderar o Inter, como fez no River Plate, com apenas 22 anos. Mas, desde o início, o meia de talentosa canhota e criador do drible "la boba" — sua versão particular do elástico — foi recebido como herói pelos colorados. Mesmo com um atraso de três horas no vôo que o trouxe ao Salgado Filho, mais de 300 torcedores o aguardavam em frente ao aeroporto. Sua chegada fez com que a massa irrompesse aos gritos. "Dá-lhe D'Alessandro/ Dá-lhe D'Alessandro/ Dá-lhe D'Alessandro". Ao ver a inesperada cena, o argentino perguntou ao procurador Fernando Otto, entre a incredulidade e a emoção: "Isso tudo é para mim?"

Duas horas depois, D'Alessandro chegava ao Beira-Rio para assistir a Inter e Santos. Identificado nos camarotes do estádio, o meia passou a receber uma chuva de camisetas, bonés e casacos; todos queriam um autógrafo do novo ídolo. "Fiquei muito emocionado com aquela demonstração de carinho. Sinceramente, não esperava nada daquilo. Quero retribuir isso tudo com muitas vitórias", diz. "Chego entusiasmado a um clube campeão do mundo e quero muito conquistar títulos pelo Inter. Principalmente a Libertadores."

Se D'Alessandro é atencioso com os torcedores, o mesmo não se pode dizer de sua relação com a imprensa. ➔

© 4 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI © 5 FOTO *EL GRÁFICO*

DE PROMESSA A INCÓGNITA

DA BASE DO RIVER AO INTER, A TRAJETÓRIA DA CARREIRA DE ANDRÉS D'ALESSANDRO

RIVER PLATE-ARG

1999-2003

Estreou como profissional em 2000 e logo assumiu o posto de craque do time. Foi três vezes campeão do torneio Clausura (2000, 2002 e 2003). Marcou 23 gols em 98 jogos.

WOLFSBURG-ALE

2003-2005

Contratado por 9 milhões de euros, não teve muito brilho na Bundesliga. Fez oito gols em 61 jogos e não conquistou títulos. Em sua última temporada, foi emprestado ao Portsmouth-ING.

PORTSMOUTH-ING

2005-2006

Emprestado ao clube inglês, jogou 13 partidas da Premier League e marcou um gol (só um, mas um golaço, contra o Charlton). Ajudou o clube a se salvar do rebaixamento na última rodada.

ZARAGOZA-ESP

2006-2008

Chegou por empréstimo ao clube espanhol, que depois adquiriu seus direitos federativos. Foi bem em sua primeira temporada, mas caiu de produção em seu segundo ano. Ao todo, disputou 50 jogos e marcou cinco gols.

SAN LORENZO-ARG

2008

Chegou com o respaldo de Ramón Díaz, que havia sido seu treinador no River Plate. Jogou apenas 13 partidas, marcou dois gols e deixou o clube após a saída do treinador.

➔ Logo nos primeiros dias de treinos no clube, deixou claro que só dá entrevistas quando quer. Costuma abrir caminho entre microfones e câmeras, sempre com o mesmo mantra: "No, no, no, no falo hoxe..." No River Plate e no San Lorenzo, falava apenas uma vez por semana. No Zaragoza, idem. Quando passou pela Inglaterra, no Portsmouth, sequer era requisitado para entrevistas.

No vestiário, porém, D'Alessandro já fez amigos. Guiñazu, argentino como ele, chegou a trocar uma oferta do Al Jazira, dos Emirados Árabes — o time de Abel Braga —, pela permanência em Porto Alegre. Além da família e do bom ambiente no Inter, na decisão de "El Cholo" pesou também a chegada do conterrâneo. "D'Alessandro é craque. Ele tem personalidade forte, claro, é argentino. Mas tem um toque brasileiro, uma categoria diferenciada", afirma o camisa 5 do Inter. Além de Guiñazu, D'Alessandro diverte-se com o meia Taison, que costuma pegar no pé do argentino por causa do corte moicano. "Ele é muito gente boa. Às vezes, não entende o que a gente fala, mas logo entra no espírito e nas brincadeiras do grupo", diz Taison.

Bem antes de chegar ao Inter, D'Alessandro já mantinha laços com o clube, ainda que por vias tortas. Seu ídolo de infância era o meia uruguaio Rubén Paz, que defendeu o Inter nos anos 80, antes de jogar pelo Racing-ARG. "Sempre admirei como ele manejava a bola. Espelhei-me muito nele no começo da carreira. É um ídolo e uma referência", diz o jogador. E não é para fazer média com os colorados: D'Alessandro já havia se declarado fã de Rubén em 2003, a Placar.

QUADRADO COLORADO

Caso Alex permaneça no Internacional, o técnico Tite poderá escalar, no segundo turno do Brasileirão, uma versão em vermelho e branco do quadrado mágico, com D'Alessandro, Alex, Daniel Carvalho e Nilmar. "Todos sabem que o D'Alessandro é muito habilidoso e tem uma variação grande de jogadas. Acho que o Inter tem um futuro brilhante com ele no grupo", afirma Alex. Preocupado em não "roubar" a vaga de ninguém, o meia canhoto prontificou-se até mesmo a atuar pelo lado direito, deixando a esquerda com Alex, dono da função há pelo menos três temporadas. "D'Alessandro é um armador na essência: aquele jogador que faz a ligação para os homens da frente. Um cara rodado, experiente e que tem espírito de grupo. Além disso, é um

A DURA HERANÇA DE DON DIEGO

POR **ELIAS PERUGINO**

TODOS ELES JÁ FORAM CHAMADOS DE "O NOVO MARADONA". EIS O RANKING DOS QUE MAIS CHEGARAM (OU PODEM CHEGAR) PERTO DE DIEGO.

1º LIONEL MESSI
É quem chega mais perto da categoria inalcançável de Diego. Capaz de decidir um jogo sozinho. Grande nome do Mundial sub-20 de 2005 e maior trunfo do Barcelona atual. Na Copa de 2006, esteve mais perto de levar a Argentina ao título que Maradona em 1982. Ainda lhe faltam cinco anos para ter a idade de Diego em 1986.

2º CARLOS TEVEZ
Tem o carisma e a personalidade vencedora de Maradona – e também nasceu em uma favela. Como jogador, se parece na potência do arranque, mas é menos habilidoso. Foi rei nos países "inimigos", Brasil e Inglaterra. Artilheiro e grande nome do Ouro Olímpico de 2004. É o jogador mais querido pelo povo argentino na atualidade.

3º SERGIO AGÜERO
Às vezes, mostra uma habilidade "maradoniana". Estreou como profissional no Independiente aos 15 anos. É o único argentino bicampeão mundial sub-20 (2005 e 2007). Destaque no Atlético de Madrid, dá seus primeiros passos na seleção. Diferentemente de Maradona, que era meia, Agüero é um atacante que gosta de armar.

4º JUAN R. RIQUELME
Apesar de suas características – futebol mais pausado, visão mais coletiva de jogo – serem diferentes das de Maradona, de Román sempre se esperou a mesma importância de Diego na seleção. Passarela (1998) e Bielsa (2002) não o tiveram em conta na seleção principal – coisa que fez Pekerman em 2006 e Basile deve repetir em 2010.

grande cobrador de faltas", afirma o técnico Tite.

Empenhado na contratação de D'Alessandro, o assessor de futebol do clube, Fernando Carvalho, ficou impressionado com a personalidade do meia. Durante uma conversa em Buenos Aires, D'Alessandro mostrou bom conhecimento do Inter e do futebol brasileiro. Além da idéia de voltar à seleção, o jogador disse ao dirigente que o desafio de brilhar no futebol brasileiro surgia como uma meta de vida aos 27 anos. "Ele tem tudo para ser destaque do Campeonato Brasileiro nos próximos anos. Joga demais e vai dar um toque diferenciado ao nosso futebol", diz Carvalho.

Conhecido como "El Cabezón" — apelido dado pelo pai, na infância, e que o acompanha até hoje —, D'Alessandro é famoso pelos dribles e também pelo temperamento explosivo. Nos tempos de Zaragoza, teve seus dissabores. Brigou com o amigo Pablo Aimar e com o técnico Victor Fernández. "Mas D'Alessandro amadureceu muito. Voltou com outra cabeça para o San Lorenzo e, creio, também terá melhor atitude no Inter", afirma Diego Santonovich, repórter do jornal *Olé*. Mesmo tendo amadurecido, D'Alessandro já deixou claro que não irá abandonar seu estilo de dribles fáceis e jogadas que, por vezes, irritam os adversários. E garante não ter medo das botinadas de zagueiros enfurecidos. "Tenho consciência de que, na minha função, estamos expostos a sofrer faltas, por vezes, até mais ríspidas. Mas não tenho medo. Não vou deixar de ser eu mesmo. Serei o D'Alessandro de sempre", garante.

Os colorados agradecem. ✪

© 1

Com Francescoli, nos tempos de gandula

© 2

O uruguaio Rubén Paz, seu ídolo de infância

5º ARIEL ORTEGA

Um ponta veloz e habilidoso, que com o tempo converteu-se em meia. Ídolo no River Plate, não repetiu o êxito na Europa (Sampdoria, Parma, Valencia e Fenerbahçe). Jogou sua primeira Copa aos 20 anos, em 1994, sendo o preferido de Maradona. Esteve em mais duas Copas (1998 e 2002). Pintou como o novo Diego, mas não pôde sê-lo.

6º JAVIER SAVIOLA

Estreou no River aos 16 anos e causou furor. Atacante rápido e habilidoso, foi a grande figura do Mundial sub-20 de 2001, do qual foi artilheiro. Seguiu sua carreira em grandes clubes da Europa (Barcelona, Monaco, Sevilla e Real Madrid), mas com menos explosão que em seu início, e nunca se firmou como titular. Jogou a Copa de 2006.

7º PABLO AIMAR

Sua aparição no River foi deslumbrante. Mostrava qualidades de meia e de ponta. Na Europa (Valencia e Zaragoza), ganhou maturidade e serenidade, mas perdeu explosão. Passou pelas copas de 2002 e 2006 sem muito sucesso; nunca se consolidou na seleção principal. Acabou muito longe de ser o novo Maradona.

8º MARCELO GALLARDO

Típico organizador de jogo, com mais pausa que Diego, mas com menos brilho e mudança de ritmo. Marcou época no River Plate e teve campanhas aceitáveis no futebol francês (Monaco e PSG). Esteve nos mundiais de 98 e 2002, mas acabou preterido por outros jogadores, já que chegou lesionado a ambos. Nunca voou tão alto como se imaginava.

9º ANDRÉS D'ALESSANDRO

Canhoto como Diego, também teve uma aparição deslumbrante no River. Foi importantíssimo quando Argentina foi campeã mundial sub-20 em 2001 e um jogador a quem Bielsa deu muito respaldo na seleção principal. Sua passagem pela Europa o alijou da consideração do público argentino, que voltou a valorizá-lo ao redescobri-lo no San Lorenzo.

© 1 FOTO *EL GRÁFICO* © 2 NICO ESTEVES

A PRIMEIRA VEZ DE DECO

ELE JÁ VENCEU DUAS LIGAS DOS CAMPEÕES COMO UM EFICIENTE COADJUVANTE. NO CHELSEA, DECO ENCARA O MAIOR DESAFIO DE SUA CARREIRA: SER O PROTAGONISTA EM UM ELENCO DE ESTRELAS

POR **TIAGO LEME, DE LONDRES**

DESIGN **L.E. RATTO**

Para levar o Chelsea ao título inédito da Liga dos Campeões, a diretoria do clube escolheu a dedo as novas peças do time. Em vez de trazer uma penca de reforços, fez contratações pontuais, de personagens com experiência nesse tipo de torneio. Luiz Felipe Scolari, considerado especialista em mata-mata, foi o escolhido para comandar a equipe. Em campo, a grande contratação da temporada é o meia Deco, bicampeão da principal competição européia — pelo Porto em 2003/04 e pelo Barcelona em 2005/06. Quando levantou o troféu com a equipe portuguesa, Deco tinha a companhia dos experientes Vitor Baía, Ricardo Carvalho e Maniche. Dois anos depois, tinha ao lado Ronaldinho Gaúcho e Eto'o no time catalão. Mesmo não sendo o centro das atenções em ambas as oportunidades, brilhou nas campanhas dos títulos: nas duas temporadas, foi eleito pela Uefa o melhor meio-campista da Europa (é o único do planeta a levar o prêmio por dois times diferentes). ➔

"QUERIA TER SAÍDO DO BARCELONA NO ANO PASSADO. JÁ TÍNHAMOS GANHADO TUDO LÁ"

Na seleção portuguesa, tornou-se peça fundamental

©1

Mais uma vez, Deco é parte de um elenco recheado de estrelas. Agora, porém, é ele quem tem a bagagem mais vitoriosa. "Fui contratado por alguma razão, sou um jogador importante. Sei que o grande objetivo é a Liga dos Campeões, porque essa o clube nunca levou", disse o atleta de 31 anos, contratado por 10 milhões de euros.

Discreto fora de campo, sem a mesma badalação de companheiros como Ronaldinho Gaúcho e Cristiano Ronaldo, Deco mostra exatamente o contrário dentro das quatro linhas. Mesmo nos jogos em que acaba derrotado, chama atenção pela persistência: busca bolas na defesa, ajuda na marcação, arrisca passes e chutes. "Sempre admirei quem assume a responsabilidade em jogos difíceis. Jogo assim, é o meu jeito", diz o meia, eleito pela Fifa o melhor jogador do Mundial de Clubes 2006, apesar da derrota do Barcelona para o Internacional.

A estréia oficial com a camisa do clube londrino, no dia 17 de agosto, não poderia ter sido melhor. Durante os 90 minutos da goleada sobre o Portsmouth por 4 x 0, pela primeira rodada do Campeonato Inglês, Deco apresentou suas armas. Movimentou-se bastante, teve personalidade e arriscou. Passes longos, chutes a gol, inversão de jogadas. No fim, marcou um golaço em um chute de fora da área, fez a assistência para o gol de Anelka e foi escolhido o melhor em campo. Deixou o gramado de Stamford Bridge sob aplausos da fanática e exigente torcida do Chelsea. "A estréia foi boa. Gosto de ganhar, então eu faço o que tiver que fazer dentro de campo para ajudar o time", disse à Placar, logo após a partida.

Titular absoluto neste início de temporada, Deco parece ter conquistado rapidamente o respeito de jogadores mais antigos do clube. Já foi bastante elogiado pelos ingleses John Terry, capitão do time, e Frank Lampard, seu parceiro no meio-campo. "Deco esteve brilhante. Não é fácil vir de outro país e se adaptar tão rapidamente como ele. Foi muito bem na pré-temporada e agora, no jogo de abertura", disse Lampard. A imprensa inglesa também se rendeu a Deco. "Stamford Bridge se entusiasma com a arte de Deco", estampou o jornal inglês *Daily Telegraph* no dia seguinte à estréia na Premier League.

O sucesso de um estrangeiro (especialmente um latino) na Inglaterra é outro desafio para o paulista naturalizado português. A aceitação de atletas de outros países no mercado britânico é relativamente recente — ainda mais no Chelsea, clube tradicional de um bairro nobre de Londres. "A chegada dos latinos, sul-americanos, só traz qualidade. Aconteceu isso na Itália e na Espanha e agora está acontecendo na Inglaterra. Dá para ver essa melhora com os últimos resultados dos ingleses na Liga dos Campeões", diz o meia, que também vê uma mu-

©1 FOTO PIER GIAVELLI

© 2

Pelo Porto, nove títulos em seis anos

© 3

No Barcelona, ganhou status de estrela

dança benéfica no estilo do futebol na terra da rainha. "Os estrangeiros mudaram o jeito do futebol inglês, que agora tem muita influência dos jogadores de fora do país. Talvez apenas os times menores ainda joguem com mais força e abusando dos chuveirinhos na área."

Apesar de morar há pouco tempo na capital britânica, Deco já notou como as coisas funcionam em Londres. A diferença da cultura inglesa em relação à brasileira, portuguesa ou espanhola é gritante, o que não significa que isso seja um problema para o novo cérebro dos *blues*. "Os ingleses são metódicos, isso é uma questão cultural. Aqui as coisas funcionam. A estrutura do clube é fantástica, é tudo muito organizado. O cara que prepara as vitaminas só faz isso, o cara que faz a massagem é especialista nisso, entre outras coisas. E isso tudo é muito bom", diz o meia.

No Porto, Deco levantou nove canecos em seis anos. Depois, passou quatro anos no Barcelona. Teve glórias nos três primeiros, quando conquistou cinco títulos. E enfrentou cobranças devido ao mau rendimento do time na última temporada. Ele revela que, se dependesse de sua vontade, teria deixado o clube catalão antes da fase desfavorável. "Já queria ter saído do Barça no ano passado. Houve interesse do Milan e da Inter. Queria ter saído porque achava que já tínhamos ganhado tudo no Barcelona. Por isso, sabia que a cobrança ia ser muito grande e que esse último ano não seria tão bom, como acabou acontecendo. Mas a diretoria do Barcelona não permitiu que eu saísse antes, eles nunca nem quiseram ouvir as propostas", afirma o jogador, que ainda sofreu seguidas lesões nesse período.

Deco diz ter planos de voltar ao Brasil na metade de 2011. Antes de pendurar as chuteiras, quer defender novamente o clube do coração. "Tenho três anos de contrato com o Chelsea, depois disso não quero mais ficar na Europa. Tenho vontade de jogar no Brasil e encerrar a carreira no Corinthians, já que sou torcedor do time. Mas só vou se ainda tiver condições de ajudar", diz o jogador. Em 1996, ele disputou duas partidas do Campeonato Brasileiro pelo Timão.

Por ora, Deco só tem uma obsessão: repetir as conquistas que teve nos clubes anteriores e levar os *blues* ao topo da Europa pela primeira vez. "Gosto de desafios. É assim que encaro minha vinda para o Chelsea", diz, ciente de que pode entrar para a história de mais um clube. Já provou que pode ser um excelente coadjuvante. Chegou a hora de mostrar que também pode brilhar como protagonista.✪

VIDA E OBRA

A TRAJETÓRIA DE DECO, DO NACIONAL-SP A STAMFORD BRIDGE

1996
Revelado nas categorias de base do Nacional-SP, estréia como profissional pelo Corinthians, onde faz apenas dois jogos. É emprestado para o CSA-AL e Corinthians-AL.

1997
Contratado pelo Benfica-POR, é emprestado aos modestos Alverca e Salgueiros. Suas boas atuações no futebol português chamam a atenção dos grandes clubes do país.

1998
É contratado pelo Porto-POR, onde permanece por seis temporadas. Conquista nove títulos pelo clube, entre eles três campeonatos portugueses, uma Copa da Uefa e uma Liga dos Campeões.

2003
Aceita o convite para se naturalizar português. Convocado por Luiz Felipe Scolari, faz sua estréia na seleção, justamente contra o Brasil, em um amistoso. E faz um gol na vitória por 2 x 1.

2004
Disputado por vários clubes da Europa, acaba sendo contratado pelo Barcelona, onde fica por quatro anos. Vence outra Liga dos Campeões, em 2006, e ganha o status de estrela do futebol mundial.

2008
É contratado por 10 milhões de euros pelo Chelsea, que aposta no talento e na experiência do luso-brasileiro para conquistar o inédito troféu do torneio mais importante da Europa.

OURO DE TOLO

PERDER A INÉDITA MEDALHA DE OURO É UM GOLPE DURO PARA DUNGA. MUITO MAIS GRAVE É COLOCAR NO LIXO UMA GERAÇÃO PROMISSORA E QUE PRECISA SUBSTITUIR UM TIME ENVELHECIDO. SAIBA QUAIS SÃO AS CONSEQÜÊNCIAS DO TERCEIRO LUGAR NA OLIMPÍADA – E COMO MELHORAR O FUTEBOL FEMININO

POR **ARNALDO RIBEIRO, DE PEQUIM**
DESIGN **L.E. RATTO** FOTOS **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

Pequim, 19 de agosto. Nenhum brasileiro reage bem a uma derrota de 3 x 0 para a Argentina – ainda mais se ela significa o fim do sonho do ouro olímpico, certo? Pois bem. O técnico da seleção, Dunga, exibia uma expressão anestesiada, abatida, quase entregue. Tentava, murmurando, convencer a todos de que seu trabalho continuaria. O astro do time, Ronaldinho Gaúcho, estava arrasado. Talvez pela primeira vez, desde que veste a camisa amarela, tenha sentido o golpe. Deixou o sorriso fácil de lado. Mas quem chamava mais atenção era Alexandre Pato, a maior promessa do futebol brasileiro.

Depois de perder a posição e de ter participado de poucos minutos do massacre dos hermanos, ele estava igual ao Pato de sempre, na glória e no fracasso. "Estou muito feliz de estar aqui, participando de uma Olimpíada."

Ronaldinho: a primeira vez que ele sentiu o golpe com a camisa amarela?

Hernanes: ele não agradou ao chefe...

Lucas, Marcelo e Diego: um trio para o futuro

O que poderia ser a confirmação de uma nova geração de bons jogadores (para substituir uma seleção envelhecida) virou dúvida, a despeito do comportamento e da postura exemplares (fora de campo) dos 18 jogadores que foram à China. A dúvida é do tamanho do futebol e das atitudes de Alexandre Pato. Ele é craque, vencedor ou apenas mais um? A seleção vai encantar, vencer ou será apenas mais uma?

Pato não virou o camisa 9 de que o Brasil tanto precisa após o ocaso de Ronaldo. O triângulo do meio-campo formado por Hernanes, Lucas e Anderson oscilou demais e ainda não virou solução para o time principal. No máximo, os jogos na China nos renderam dois moleques (quase) prontos: o volante Lucas e o lateral Marcelo, que podem jogar em uma seleção carente nessas posições. Ainda que Marcelo, pelo deslumbramento, nem tenha sido chamado para os jogos contra Chile e Bolívia, pelas Eliminatórias.

Durante 20 dias, colamos na equipe do Dunga, procurando observar cada treino, cada entrevista, cada conversa reservada, cada reação dos jogadores para vislumbrar uma luz no fim do túnel para a seleção. Ela existe? Tire suas conclusões.

1 Quais foram os erros na preparação para os Jogos Olímpicos? Não ter iniciado o projeto no ano passado, pondo o time sub-23 para jogar. O time olímpico teve os 15 dias de preparação antes dos Jogos, amistosos ridículos e a primeira fase da Olimpíada para se conhecer. Quando estava ficando com uma cara, tomou um pau desconcertante da Argentina, que é mais forte. De resto, tirar a mordomia dos jogadores, colocando-os, por exemplo, na Vila Olímpica, teve prós e contras. Fez com que eles se vissem como mortais, ajudou a fortalecer a amizade entre eles, mas atrapalhou a concentração e a recuperação física de alguns.

2 Dunga é técnico de verdade? Ainda não. Mas ele mostrou ter algum potencial. Pontos positivos: a) Tratou os reservas como titulares, condicionando-os bem e dando chance para todo mundo; b) Ganhou na conversa o grupo de jogadores, a começar por Ronaldinho Gaúcho, de quem se reaproximou. E de negativo? a) Seus treinos táticos e técnicos ainda são fraquinhos; b) Hesita para fazer substituições durante os jogos; c) Tem problemas para decifrar o adversário. Armou mal o time contra a Argentina; d) Tem extrema dificuldade em lidar com a pressão da mídia. Está sempre à beira de um ataque de nervos. Demonstra não ter controle emocional para a árdua função.

3 Dunga teve respaldo na seleção? A boa campanha olímpica lhe dava sobrevida até a derrota impactante para a Argentina. Se perdesse para Camarões nas quartas-de-final, por exemplo, seria

demitido sumariamente. Ricardo Teixeira não deu sinal de vida durante a Olimpíada; nem por telefone falava com o técnico (não interferiu, mas também não apoiou). A TV Globo, eterna parceira da seleção e que perdeu alguns privilégios na "Era Dunga", não engole o treinador e faz pressão para sua saída. Até gente de dentro do staff da seleção já imagina um novo treinador no comando da equipe. Dunga percebeu que, para se manter firme com tanta oposição, precisa do apoio dos jogadores. Parou de destratá-los via imprensa. Pelo contrário: o grupo olímpico só ganhou elogios. Definitivamente, ele preza mais os jogadores pelo "compromisso com a causa" que pelo rendimento.

4 Dunga é de fato o nome para a Copa de 2010? Dificilmente um técnico começa e termina as Eliminatórias. Se virar o primeiro turno fora da zona de classificação, Dunga dança. Se perder para o Chile em Santiago, talvez nem emplaque o jogo contra a Bolívia, no Rio, três dias depois. Como você percebeu no item anterior, tem muita gente só esperando mais um tropeço para degolá-lo de vez.

5 Qual o modelo de seleção ideal para Dunga? Não por acaso, o modelo é a seleção do tetra de 1994, da qual Dunga foi capitão. Um time forte na defesa, que valoriza a posse de bola, que não se expõe e que joga no erro do adversário. Quadrado mágico? Kaká, Ronaldinho Gaúcho e Robinho juntos? Futebol moleque? Esqueça. O que interessa é o resultado. E, convenhamos, isso só dá certo quando os jogadores compram a causa, quando o chefe banca a situação e quando os resultados aparecem. O "estilo Dunga" de futebol é impopular.

6 Dunga conseguiu formar um time consistente na Olimpíada? Era sua principal missão, até mais importante que o ouro. De certa forma, ele formou um novo e competitivo time. A seleção olímpica tinha uma cara (não muito bonita, é verdade), mas os jogadores (a maioria) foram aquém de suas possibilidades. Como time, foi menos corajoso e plástico do que se esperava, também. Perdeu para um adversário de melhor qualidade, mas deixou a desejar também em outras partidas, como contra a Bélgica e Camarões.

7 O Brasil tem uma safra de ótimos jogadores? "Ótimos" talvez seja exagero. Tem uma safra de bons jogadores, principalmente zagueiros. Algumas posições são carentes, como o comando do ataque e a lateral esquerda. Dá para fazer um bom time para 2010. Mas tem um detalhe: na garotada não tem nenhum Ronaldo, nenhum Kaká. Robinho não atingiu esse nível. E Pato não deu sinais na seleção, ainda, de que atingirá. Ronaldinho é incógnita.

8 Os jovens vão tomar conta da seleção? A derrota para a Argentina poderia ter chamuscado boa parte dessa safra de jogadores inteligentes e bem articulados (Renan, Lucas, Hernanes, Diego etc.). Hoje, só um deles parece pronto, pronto mesmo, no sentido técnico e emocional: Lucas. Mas até ele se perdeu na semifinal contra os hermanos. Anderson também tem chance de segurar um lugar no time. A favor da turma olímpica, o fato de Dunga tê-los adotado como "modelo de grupo".

A SAFRA É BOA. MAS NÃO TEM NENHUM RONALDO NA GAROTADA

Na estréia, contra a Bélgica: cadê o futebol?

Dunga e Ronaldinho: o astro ganhou o chefe

A Argentina comemora e Pato também sai feliz da Olimpíada: o garoto se contenta em "participar"

O BRASIL DEPOIS DE PEQUIM

Posição por posição, como fica a seleção (principal) depois da Olimpíada

9 A seleção voltará a ser um time de estrelas? Não, enquanto Dunga estiver lá. No time dele cabe no máximo um pop star, um jogador show. Robinho e Ronaldinho disputam a vaga. De resto, muito suor. Kaká e companhia vão ter de encarar o espírito e o estilo que Lucas mostrou na China.

10 Ronaldinho Gaúcho está recuperado? Não totalmente. Mas em um mês de Ásia ele quase sublimou dois anos de fracassos. Foi o nome mais badalado da Olimpíada. Emagreceu, condicionou-se, voltou a se divertir em campo e teve ótimo comportamento, liderando a garotada, que o trata como ídolo. Voltou a ser um jogador profissional e recuperou espaço na seleção. Virou o homem de confiança de Dunga, exemplo a ser seguido. Daí a postular novamente a condição de melhor do mundo vai uma distância enorme.

11 Pato deixará de ser promessa? Muita gente da seleção acredita que isso vai demorar a acontecer. Dunga, por exemplo, considera Pato uma pedra a ser lapidada, com vários pontos defeituosos ainda. Posicionamento, personalidade, envolvimento... Segundo o staff da seleção, "Pato era um menino no meio de jovens maduros" na Olimpíada. Foi o grande perdedor do bronze olímpico.

12 Kaká vai ter de pedir penico para voltar? Dunga se reaproximou de Ronaldinho e pode fazer o mesmo com Kaká, mas não demonstra a mínima vontade para isso. A questão é que o segundo tem personalidade mais forte que o primeiro, já contestou o treinador em programa de televisão e tudo mais. Algumas boas atuações de Diego fizeram com que Kaká ganhasse uma sombrinha. Se ele quiser lugar cativo na seleção, vai ter de rezar pela cartilha de Dunga ou torcer pela troca no comando da seleção.

13 Robinho se queimou por não ter ido à Olimpíada? Deixou de ser o xodó do técnico e o símbolo da dedicação da Era Dunga. É consenso na seleção que ele não fez o mínimo esforço para disputar os Jogos Olímpicos, preocupado com uma possível transferência para o Chelsea. Agora, nem titular absoluto é mais. Ganhou a concorrência pesada de Ronaldinho Gaúcho.

GOLEIRO Renan ganhou pontos com o chefe – tanto que foi chamado para as partidas contra Chile e Bolívia. Transmitiu segurança para a comissão técnica, mas não significa ameaça a Júlio César. Tem tudo para ir ao Mundial de 2010, como reserva. Único problema: a possibilidade de ficar inativo no banco do Valencia...

LATERAL-DIREITA A verdade é que Daniel Alves e Maicon ainda estão bem à frente de Rafinha e Ilsinho. É uma posição que não oferece grandes preocupações – ainda existe um quinto bom nome, Cicinho. A questão aí é definir um titular e dar-lhe seqüência de jogos. Por enquanto, esse nome é Maicon. O que varia são apenas os reservas — tanto que Rafinha foi convocado para enfrentar Chile e Bolívia e Daniel Alves, não. O lateral do Schalke 04 também ganhou pontos ao brigar com seu clube pelo direito de jogar em Pequim.

ZAGA Alex Silva, Breno e Thiago Silva têm qualidade para jogar no time de cima. Ainda temos Miranda, Luisão, Dracena, Henrique... Isso sem contar os ainda titulares absolutos Juan e Lúcio, que são referência no futebol europeu. Quem diria, hein? A zaga é a posição em que o Brasil está mais bem servido...

LATERAL-ESQUERDA Luz no fim do túnel! Se você não engole mais Gilberto e percebeu que Kléber vive a pior fase de sua carreira, uma boa notícia, além da convocação de Juan para enfrentar Chile e Bolívia: Marcelo. Oscilou na Olimpíada, mas mostrou potencial para tomar conta da camisa 6. Se continuar como titular do Real Madrid, então, vai ser difícil barrá-lo. Pesam contra ele alguma máscara e um deslumbramento que irritam Dunga.

VOLANTES Com Dunga, são sempre três. A Olimpíada deveria significar a aposentadoria de Gilberto Silva, Mineiro e Josué, que destroem, mas não constroem. Lucas aprovou e vai ganhar uma das vagas. Anderson tem chance. Hernanes, tímido demais, é o que mais corre risco de dançar. Não à toa, foi o único do "trio olímpico" a não ser chamado para os jogos contra Chile e Bolívia.

MEIAS Kaká e Dunga vão se entender? A Olimpíada ao menos serviu para o treinador encontrar uma sombra para o craque do Milan. Diego, que até então era visto com desconfiança pela comissão técnica, teve algumas boas atuações – e foi mantido no grupo convocado para as Eliminatórias. A distância entre ele e Kaká é enorme, mas Dunga agora (acha que) tem pretexto para peitar o craque.

MEIA-ATACANTE Imposição ou não, Ronaldinho Gaúcho ressurgiu das cinzas e ganhou os pontos que Robinho perdeu, por não ter forçado a barra para jogar a Olimpíada. No time de Dunga, que virou fã de Ronaldinho, por causa de sua postura fora de campo, parece haver espaço para apenas um deles.

CENTROAVANTE Alexandre Pato refugou até agora, mostrando ser apenas um menino no meio de homens. Luís Fabiano precisa jogar em alto nível sempre para ser titular. Adriano voltará a ser o Imperador na Inter de Milão? Vágner Love ainda tem chance? Ah, Ronaldo...

KAKÁ VAI SE ENTENDER COM O CHEFE? DUNGA ACHOU UMA SOMBRA PARA O ASTRO

Lucas caça Messi: até ele perdeu a cabeça na semifinal

Marcelo: a máscara irritou o chefe

Ronaldinho lidera o time. Foi assim (e não pelo rendimento) que ele conquistou o respeito de Dunga

Renata Costa perde a última chance do jogo: Estados Unidos campeões

ELAS OU ELES?

Duas coisas ficaram claras para quem acompanhou o futebol na Olimpíada. A disputa do feminino é mais interessante que a do masculino. Entenda por quê

Porque todas as melhores jogadoras do mundo participam dos Jogos. Kaká, Tevez, Cannavaro, Kanu, Sjneider... Você pode fazer uma lista enorme de desfalques de peso no futebol masculino na Olimpíada. Gente que poderia estar na China, mas que por um motivo ou outro não veio. No futebol feminino, não. Todas as estrelas participaram da Olimpíada, que significa tanto quanto um Mundial para elas. No masculino, a diferença entre Copa do Mundo e Olimpíada é absurda – e tende a aumentar. O futebol masculino está dando tanto trabalho numa Olimpíada (por conta da batalha sem fim entre clubes e federações pela liberação de jogadores) que a tendência é virar um torneio sub-20 ou até deixar de existir, embora o presidente da Fifa, Joseph Blatter, insista em negar tal hipótese.

Porque há mais equilíbrio entre as seleções. No masculino, a diferença entre Argentina, Nigéria, Brasil e os demais times era abissal. O que ficou comprovado, por exemplo, no encontro Brasil x Nova Zelândia. Um massacre que beirou a monotonia (raro de se ver em uma Copa do Mundo, por exemplo). No futebol feminino, equilíbrio. Jogos aguerridos e disputados até o fim.

Porque elas encarnam para valer o espírito olímpico. Não têm aquela frescura dos homens, acostumados a hotéis seis-estrelas e a serem bajulados aonde quer que vão. As mulheres encaram tudo numa boa e se divertem na Vila Olímpica. O futebol feminino é um esporte como outro qualquer na Olimpíada. O masculino é nitidamente um estranho no ninho, que só dá trabalho aos organizadores por causa disso.

CINCO IDÉIAS PARA O FUTEBOL FEMININO FICAR MAIS INTERESSANTE

1 **Diminuir o campo.** O preparo físico delas melhorou bastante e já é de alto nível, mas as dimensões do gramado superam as possibilidades de um melhor rendimento das mulheres.

2 **Diminuir o tempo de jogo.** Por que 45 por 45 minutos? Vai na mesma toada das dimensões do campo. É cruel com elas e os jogos sempre terminam em marcha lenta. Dois tempos de 30 minutos estariam de bom tamanho. As mulheres, porém, detestam qualquer iniciativa nesse sentido...

3 **Bola mais leve.** Elas chutam, chutam e a bola quase não sai do lugar. Uma calibragem "mais leve" ajudaria bem. Com certeza, a bola chegaria mais vezes ao gol e os jogos se tornariam bem mais emocionantes.

4 **Diminuir o gol.** Goleira de futebol feminino parece goleira de futebol de botão. Elas medem, no máximo, 1,75 metro. A trave mede 2,44. Uma bola bem chutada de longe é gol na certa. Quem não tem goleira grande (ainda são poucas) está perdido no feminino.

5 **Obrigar os grandes clubes brasileiros a criarem times femininos.** Eles já são obrigados a ter sub-20, sub-17 e por aí vai. Só vinculado a grandes torcidas o futebol feminino pode pegar no país. As mulheres poderiam fazer as preliminares dos homens, o que tornaria mais populares os campeonatos delas. Mas aí as idéias de "adequação" do campo e das traves seriam um problema.

A GENTE GOSTA É DE MEDALHA

POR **ANDRÉ RIZEK**

Seja sincero: você teria assistido a tantos jogos do futebol feminino se em campo não estivesse o Brasil? Você assistiu a Alemanha x Japão valendo o bronze? Se sua resposta é "não", fique tranqüilo, você é uma pessoa normal. A gente não gosta de futebol feminino, exatamente. A gente gosta de ver o Brasil disputando medalha. Como também ninguém ligaria a TV para ver a emocionante final da classe Star no iatismo, se lá não estivesse um brasileiro.

Também me emocionei com a campanha do time feminino. Assistir à Marta jogar é um deleite (ela é a craque que faz mais diferença no futebol inteiro). A garra das brasileiras é contagiante. Cristiane tem lampejos de um Rivaldo. Mas eu não vou assistir a um jogo de feminino fora da Olimpíada ou do Mundial. "Ninguém" vai. A imprensa não vai dar grande espaço para isso também.

Mas ainda assim eu exijo que a CBF dê condições às mulheres jogadoras de futebol no Brasil. Que invista na modalidade, que crie bons campeonatos e dê oportunidade para os clubes fazerem bons times. Que ela gaste uma pequena parte dos milhões que arrecada no futebol masculino para cuidar disso. Por quê? Porque ela pode. Porque a gente gosta de medalha. Futebol é uma competição. Como a natação.

Ou vocês acham que os Estados Unidos investem em natação porque as pessoas têm prazer de ficar em frente à TV assistindo ao Phelps dar braçadas dentro d'água, que os jornais têm espaço para isso fora de Olimpíada? É competição. Como vela, lançamento de dardo e o salto em distância da Maurren Maggi.

Maycon *(esq.)*, Renata Costa e Pretinha: audiência pelo ouro

LAVEZZI

NOME: EZEQUIEL LAVEZZI
IDADE: 23 ANOS (3/5/1985)
LOCAL DE NASCIMENTO: VILLA GOBERNADOR GÁLVEZ (ARG)
ALTURA / PESO: 1,72 M / 76 KG
PRINCIPAIS TÍTULOS: TORNEIO CLAUSURA (2007)
PONTOS FORTES: VELOCIDADE, JOGADAS PELAS PONTAS, FINALIZAÇÃO

Marcado para vencer

Lavezzi virou ídolo no San Lorenzo, mesmo tendo a tatuagem de um rival

A história de Ezequiel Lavezzi parece um conto de fadas. Em 2004, jogava pelo Estudiantes de Buenos Aires, na terceira divisão argentina. Um olheiro o indicou para o Genoa e, num piscar de olhos, ele começou a treinar na Itália. Como era muito jovem, os italianos o emprestaram ao San Lorenzo. E Lavezzi deslumbrou a todos. Veloz e com muita facilidade para jogar pelas pontas, se mostrou o jogador ideal para explorar o contra-ataque. E apresentou boa capacidade de definição, algo que se aprecia facilmente com os números de sua carreira: 52 gols em 183 partidas — uma boa média para quem não é centroavante.

Lavezzi se tornou ídolo da torcida do San Lorenzo, que comprou seu passe do Genoa e com o qual conquistou o Torneio Clausura em 2007. Despertou o interesse do Napoli, onde também virou ídolo na primeira temporada. Os "tifosi" não hesitaram em compará-lo a Maradona — um típico exagero napolitano. De longe, seus produtos são os mais vendidos. Tamanha é a confiança dos napolitanos que o presidente o consultou antes de contratar Germán Denis, o atacante argentino com quem fará dupla ofensiva.

Fora de campo, Lavezzi é fanático por tatuagens. Em seu corpo tem 18, entre elas um escudo do Rosário Central, clube do qual é torcedor e no qual jamais jogou. O que mais tem tatuado? Os nomes de seus pais e de seu filho em chinês, vários tribais e uma imagem de Maradona, feita quando chegou a Nápoles. A 19ª tatuagem está a caminho: prometeu tatuar os anéis olímpicos, caso a Argentina vencesse os Jogos de Pequim. ***ELIAS PERUGINO***

EDIÇÃO *JONAS OLIVEIRA* ***DESIGN*** *L.E.RATTO*

Igor (10), o único brasileiro da Tasmânia

©1

NA TERRA DO TAZ MANIA

Poucos sabem que a Tasmânia é um estado da Austrália – e também uma ilha, que fica a 240 quilômetros do continente. Mesmo com décadas de futebol, a Tasmânia nunca teve representantes em competições nacionais do país. Devido à pequena população (500 000 habitantes), nenhum time do estado teve espaço na A-League. Na capital, Hobart, está o clube mais antigo do estado, o South Hobart, contemporâneo do já extinto Corinthians FC, bicampeão tasmaniano. Mas, como em todo o mundo, há lugar para um brasileiro. Há quatro meses na Tasmânia, o mineiro Igor saiu de Belo Horizonte para ensinar futsal a crianças. Com o trabalho, surgiu a chance de jogar futebol pelo Glenorchy Knights. “Vim para recomeçar a carreira. Joguei no Atlético-MG por quatro anos, mas tive uma séria lesão”, afirma o único jogador brasileiro da Tasmânia. Aos 20 anos, Igor vai atrás de um sonho. “O nível do futebol daqui é como o da terceira divisão de São Paulo. Vou para Melbourne tentar jogar na A-League”, diz. **MARCELO SILVA**

O homem de papel

O austríaco Matthias Sindelar morreu jovem e sob o mito de que teria desafiado o regime nazista

Com um presente sem muito brilho, o futebol austríaco tem no passado seus grandes momentos. Mas os anos de ouro da Áustria guardam dúvidas, lendas e histórias mal contadas — a maior delas em torno de Matthias Sindelar, craque da grande seleção do país (o *Wunderteam* dos anos 30). Ele foi encontrado morto em sua casa no dia 23 de janeiro de 1939, aos 35 anos, ao lado da namorada Camilla Castagnola, ambos vítimas de intoxicação por gás carbônico.

Sindelar era conhecido como o “homem de papel”, por ser magro, de movimentos leves. Um ano antes de sua morte, a Áustria fora anexada pela Alemanha nazista, e sua seleção, dissolvida. Alguns austríacos reforçaram a seleção alemã em 1938; Sindelar, não. A versão mais difundida dá conta de que ele teria se recusado, como protesto. Sua ficha na Gestapo, a polícia secreta, chamava-o de “pró-judeu” e “social-democrata“, dois crimes.

A falta de testemunhas reforçou o mito de que ele teria morrido por se opor ao regime nazista. Mas, segundo o historiador Bernhard Hachleitner, curador de uma exposição sobre o futebol austríaco em Viena, há poucos indícios de que a lenda seja verdadeira: “Ele não jogou a Copa de 38 por ser veterano e não concordar com o estilo pragmático alemão”, diz. Hachleitner ressalta que há pouco a esconder sobre sua morte: intoxicações por vazamento no aquecimento das casas eram comuns na época. Seu funeral, que reuniu 15 mil pessoas, não teve uma atmosfera de protesto. “Ele foi enterrado com todas as honras, o que não condizia com alguém odiado pelos nazistas”, diz. **RAFAEL MARANHÃO**

Ao lado, um quadro de Paul Meissner que retrata o *Wunderteam*. Abaixo, um cartaz da exposição sobre Sindelar *(foto maior)*

Jorvan, com o troféu da Copa da Ásia: ele uniu os iraquianos

© 2

Diplomata da bola

As histórias de Jorvan Vieira, o brasileiro que conseguiu fazer os iraquianos superarem suas diferenças

Maio de 2007, verão na Jordânia, Oriente Médio. Jorvan Vieira comanda seu primeiro treino com a seleção do Iraque. Após uma conversa entre comissão técnica e jogadores, a bola rola. Até que o treinador interrompe o treino e chama a atenção de um dos meias, que por duas vezes poderia ter deixado um atacante na cara do gol, mas tocou a bola para outro jogador. O treino recomeça, mas a falha se repete. Um lateral também evita tocar para o atacante. Jorvan pára o treino e pergunta o que está acontecendo. A resposta vem de outro atleta: "É que eles são curdos e nós somos xiitas".

Perplexo e irritado, Jorvan suspende o treino e convoca uma reunião com todos os integrantes da seleção iraquiana. A diversidade no elenco, que tinha curdos, xiitas, católicos e sunitas, foi o primeiro problema enfrentado pelo brasileiro. As diferenças faziam com que os atletas não se relacionassem, nem com um simples passe. "O medo era que os líderes das diferentes etnias soubessem e promovessem represálias a suas famílias", diz.

Com muita conversa, Jorvan conseguiu a confiança do grupo e fez com que os iraquianos esquecessem por um tempo as diferenças. O resto todos sabem: o título da Copa da Ásia de 2007 veio e Jorvan e seus atletas foram recebidos como heróis em Bagdá. A gratidão do povo iraquiano ainda está na memória do brasileiro, que não quis renovar o contrato após a competição. "Foi lindo ver um povo sofrido ter o direito de sorrir", afirma.

A história no Iraque é apenas uma das muitas vividas por esse carioca de Duque de Caxias, que deixou Brasil em 1979. Seu primeiro destino foi o Catar, onde trabalhou como preparador físico. Depois vieram Egito, Marrocos, Kuwait, Malásia, Omã e Portugal. Entre os muitos amigos guardados em anos de futebol, o mais famoso é o atual técnico do Chelsea, Luiz Felipe Scolari. "Por coincidência, treinei muitos times em que ele já tinha passado no Oriente Médio", diz o técnico. Outra amizade vem de mais tempo, da época em que Jorvan treinava os juniores do Vasco e pegava o mesmo trem que um garoto chamado Roberto, que era conhecido como "Calu". "Vibrei muito quando soube da vitória do Roberto Dinamite na eleições do clube", diz.

Há 29 anos fora do Brasil, Jorvan afirma não pensar em voltar. Convertido ao islamismo e com nacionalidade portuguesa, ele se divide entre uma casa no Marrocos e outra em Portugal. Diz estar curtindo férias e analisando convites de trabalho. Homem do mundo, fala sete idiomas, mas não foge da linguagem do "boleirês" quando perguntado se voltará à seleção iraquiana. "O futebol é muito dinâmico, mas ainda não recebi nenhum convite oficial."

PAULO PASSOS

Alguns jogadores não tocavam a bola para os outros. O medo era que os líderes das diferentes etnias soubessem e promovessem represálias a suas famílias.

Jorvan Vieira

SOBE

Gilberto Silva
Ele é espinafrado no Brasil? Sim. Mas foi recebido como herói no Panathinaikos-GRE. E, apesar das críticas, foi lembrado por Dunga na convocação para as Eliminatórias.

Júlio Baptista
No Real Madrid, era mais um em um elenco de estrelas. Na Roma, chegou como principal contratação da equipe para a temporada.

Rafael Sóbis
Estava esquecido no Bétis e não era tido como forte candidato à seleção. Na Olimpíada, deixou Pato no banco e cavou sua vaga no time de Dunga.

DESCE

Robinho
Arranhou sua imagem com Dunga, ao ficar fora da Olimpíada. E também no Real Madrid, ao dizer que não queria ficar no clube.

Adriano
Sofreu uma lesão leve, mas suficiente para atrapalhar seus planos na Internazionale e tirá-lo da seleção nas Eliminatórias.

Gilberto
No Tottenham, nenhuma novidade, segue na reserva. Mas na seleção seu ciclo parece ter se encerrado. Juan, do Flamengo, e Marcelo, do Real Madrid, o atropelaram.

Gato por lebre

Eles nunca justificaram o valor investido pelos clubes. Confira os cinco fiascos mais caros do futebol europeu

1 Shevchenko 30 mi de libras
Depois de sete temporadas vitoriosas no Milan, foi contratado pelo Chelsea por 30 milhões de libras, em 2006. Sua chegada, sem o aval de José Mourinho, desgastou a relação entre o então treinador e o bilionáro russo Roman Abramovich, dono do clube. Em 75 jogos, o ucraniano marcou apenas 22 gols.

2 Mendieta 48 mi de euros
O meia espanhol de origem basca vivia ótima fase na seleção espanhola e no Valencia — ajudou a equipe a chegar à final da Champions League, na temporada 1999/2000. Foi para a Lazio por 48 milhões de euros, em 2001. Mas ficou apenas um ano no clube de Roma, pelo qual disputou 20 jogos e não marcou nenhum gol.

3 Verón 28 mi de libras
Trocou a Lazio pelo Manchester United em 2001, por 28 milhões de libras. Chegou com a credencial de um dos melhores do mundo em sua posição. Depois de um bom início, contundiu-se e ficou fora por muitos jogos. O argentino deixou o clube em 2003: foi para o Chelsea por 15 milhões de libras — quase metade do valor investido.

4 Anelka 23,5 mi de libras
Depois de duas temporadas no Arsenal, onde foi peça fundamental na conquista da Premier League e da FA Cup em 1997/1998, o francês chegou ao Real Madrid por 23,5 milhões de libras, em 1999. Desentendeu-se com torcedores, colegas e com o treinador Vicente Del Bosque e deixou o clube com apenas dois gols em 19 partidas.

5 C. López 35 mi de euros
Artilheiro no Valencia e titular da seleção argentina, foi contratado pela Lazio por 35 milhões de euros em 2000. Mas uma série de lesões o impediu de repetir o desempenho apresentado na Espanha. Marcou 28 gols em 105 jogos, e trocou o clube pelo América do México. Hoje, joga no KC Wizards, nos Estados Unidos.

©1 FOTO PIER GIAVELLI ©2 FOTOS STELLAN DANIELSSON

© 3

A nova camisa do Athletic: tradição maculada

Anuncie aqui

Após 110 anos, o Athletic de Bilbao abandona a tradição e vende o espaço de sua camisa para um patrocinador

Se alguém ainda discutia o fim dos tempos do futebol jogado por amor à camisa, o Athletic Club de Bilbao tratou de encerrar o assunto. Depois de 110 anos de orgulho por não manchar sua camisa com patrocinadores, o clube basco enfim cedeu. “Ou fazíamos isso, ou a cada quatro anos teríamos que vender um jogador importante para fechar as contas”, disse o presidente Fernando García Macua, em defesa das críticas que recebeu pelo acordo com a Petronor, empresa de combustíveis que deve pagar 2 milhões de euros anuais ao clube.

A escolha da empresa também foi motivo de polêmica. “Um dos pontos importantes para nós foi assinar com uma companhia basca”, garantiu Macua. Entretanto, a Petronor (que pertence à gigante Repsol) pretende construir uma nova refinaria em Muskiz, na grande Bilbao. Associar a empresa ao clube é um modo de agregar simpatia à marca e viabilizar a obra de 750 milhões de euros, que foi recebida com protestos. “Passamos de sinônimo de orgulho das raízes e respeito às tradições a uma ferramenta do lobby petroleiro”, diz Carlos Vicente Rubio, presidente de uma *peña* (torcida organizada) do clube. Como protesto, ele agora vende por 6 euros camisas limpas, “sem petroleada”.

Entre as grandes cidades do País Basco, Bilbao é a mais associada ao nacionalismo regional e ao separatismo. É uma cidade operária, que não tem os atrativos turísticos de sua rival San Sebastián — terra da espanholíssima Real Sociedad. Oito vezes campeão espanhol e único clube ao lado de Real Madrid e Barcelona a nunca ter sido rebaixado, o Athletic é um estandarte da região: em 110 anos, só atuou com jogadores bascos ou criados em suas categorias de base. Coincidência ou não, desde os anos 80, quando os jogadores estrangeiros invadiram a Espanha, o time nunca mais ganhou nada.

A torcida do Athletic pode até entender, mas o fato é que é grande o temor de que a última das tradições seja quebrada. É como resume o *peñista* Carlos Rubio: “Vejo o dia em que vamos contratar jogadores vindos de outros lugares. Aí sim saberemos que tudo acabou, que tudo nesta vida está à venda.” **BRUNO SASSI**

CADA CAMISA, UM CASO

O Athletic não é o único clube centenário a abrir, pela primeira vez, sua camisa para publicidade. Em 2007, o Barcelona passou a ostentar o logotipo do Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância). Em vez de receber, comprometeu-se a doar no mínimo 1,9 milhão de dólares todos os anos. A causa é nobre e, se há algum negócio, é de marketing, visando à melhoria da imagem e ao lucro indireto. Em tese, portanto, a Espanha ainda tem um clube de primeira divisão que nunca vendeu sua camisa como espaço publicitário.

© 4

O patrocínio “às avessas” do Barcelona

©3 FOTO AFP PHOTO/ CRISTINA QUICLER ©4 FOTO GIULIANO BEVILACQUA

Salomônicos comemoram empate com a Austrália, em 2004: resultado histórico

©1

ILHAS SALOMÃO

CAPITAL: HONIARA

IDIOMA: INGLÊS

MOEDA: DÓLAR DAS ILHAS SALOMÃO

POPULAÇÃO: 559 000 HABITANTES

RANKING DA FIFA: 129º

NA FIFA DESDE: 1988

JOGADORES REGISTRADOS: 8 820

CLUBES REGISTRADOS: 212

Reino de Salomão

O futebol das Ilhas Salomão reina soberano na Oceania – exceto, claro, contra Austrália e Nova Zelândia

Quem olha o retrospecto de jogos oficiais da seleção da Ilhas Salomão pode ter uma falsa impressão sobre o país: em 85 jogos, são 34 vitórias, 18 empates e 33 derrotas – um aproveitamento de 47%. Mesmo assim, o maior resultado do país continua a ser um empate com a Austrália, em 2004, em Adelaide, pela última rodada das Eliminatórias da Copa de 2006. A explicação é fácil: os adversários normalmente derrotados pelos salomônicos são, digamos, modestos: Vanuatu, Fiji, Taiti, Papua Nova-Guiné, Tonga, Ilhas Cook, Nova Caledônia, Samoa e Samoa Americana.

Nos cinco jogos contra a Nova Zelândia, cinco derrotas. E, nos dez jogos contra a Austrália, nove derrotas e um empate em 2004, que repercutiu em todo o mundo. “Não acho que o empate contribuiu para a evolução do futebol no país. Pelo contrário, acho que atrapalhou esse processo.” A opinião — polêmica — é do brasileiro Airton Andrioli, técnico que já trabalhou diversas vezes com a seleção daquele país. “As Ilhas Salomão sempre foram consideradas uma das regiões de maior talento no Pacífico. O problema é a estrutura do país”, diz.

Considerado a terceira força da Oceania, o futebol salomônico passou a incomodar a atual força do continente, a Nova Zelândia. Prova disso foi a quase classificação do Kossa FC para o Mundial de Clubes da Fifa deste ano, ao chegar à final da Liga dos Campeões da Oceania contra o Waitakere, em maio. “Os jogadores são habilidosos, com boa qualidade individual”, afirma o brasileiro. Mesmo assim, Andrioli alerta: “Ficamos fora das Eliminatórias da Copa de 2010 por problemas na parte administrativa. Muita coisa deve mudar para que eles possam se tornar uma força predominante”. ***MARCELO SILVA***

OMO MULTIAÇÃO

Omo: o multiatleta

Aos 31 anos, Gideon Omokirio – conhecido como Omo – é uma espécie de faz-tudo nas Ilhas Salomão. Antes de jogar futebol, Omo estabeleceu recordes no atletismo. Até hoje, detém a terceira maior marca do país no salto em altura e os títulos nacionais nos 200 metros e no salto em distância. Nos gramados, Omokirio se consagrou como zagueiro. Pela seleção, participou das eliminatórias para as Copas de 1998, 2002, 2006 e 2010. Mas a história não pára por aí. Omo ainda pôde usar sua massa muscular nas areias pelo mundo e defender a seleção nas Copas do Mundo de futebol de areia em 2006, 2007 e 2008. Hoje bancário, o Super-Homem das Ilhas Salomão brinca com seus colegas. “Vou voltar às pistas!” Alguém duvida?

O sobrevivente

Em meio à saída de tantos brasileiros do Barcelona, Sylvinho se mantém discreto, mas vivo no elenco do clube

No passado recente, o Barcelona foi um dos clubes europeus com o maior número de jogadores brasileiros. Boleiros de ponta, encabeçados por Ronaldinho Gaúcho, que viveram uma das épocas mais gloriosas do gigante catalão. Mas, quando as vitórias e títulos se tornaram escassos, a história mudou. Primeiro saíram Tiago Motta e Beletti. Depois, Deco e Edmílson. Por último, Ronaldinho. Do período de domínio brasileiro, Sylvinho é o único remanescente. O lateral-esquerdo, coadjuvante em um time de estrelas, renovou seu contrato no ano passado. "Fiquei por reciprocidade, eu queria e o clube também", diz.

O real motivo que levou o Barça a manter o jogador de 34 anos talvez seja o mesmo que ocasionou a saída de alguns compatriotas: o comportamento dentro e fora de campo. Sylvinho é tido no clube como um exemplo. Chega cedo aos treinos, não reclama por estar na reserva e, apesar de não ser titular, é um dos líderes do time. O lateral tem contrato até o fim do ano, mas não descarta seguir em Barcelona. "Estou tranqüilo aqui e, se puder, vou ficar", diz. **PAULO PASSOS**

Sylvinho: o "funcionário-padrão" do Barcelona

POR PAULO PASSOS

O mundo é o bastante

Idolatrado no Sevilla, **Daniel Alves** chega com prestígio ao Barcelona. Mas avisa que não se contenta com títulos no clube: quer ser eleito o melhor jogador do mundo

Você foi apontado pelo presidente do Sevilla como o jogador mais importante da história do clube. Como foi sua saída?

Foi muito emocionante tudo o que vivi no Sevilla, sou grato por tudo que eles me proporcionaram. Em cinco anos e meio consegui muito mais do que esperava. Abandonar o clube que me deu tantas coisas boas foi complicado, por isso não me contive na despedida.

Por que você se deu tão bem na Espanha?

Eles recebem os brasileiros muito bem, me trataram com muito carinho. Sou grato ao Denílson, que me ajudou muito na chegada a Sevilha, mesmo jogando no clube rival.

Como foi chegar ao Barcelona sem Ronaldinho?

Triste, mas é algo que acontece. Ele fez muito aqui e ainda é respeitado por isso, mas chegou o momento de sair. O clube está fazendo uma mudança para que as coisas voltem a funcionar bem — o que, em um time grande, quer dizer conquistar títulos. Vou tentar ajudar para isso.

Você foi o lateral mais caro da história do Barcelona. É muita responsabilidade?

Um pouco, mas acho que a responsabilidade depende do trabalho que se faz, não da sua posição em campo. Quero ser útil ao Barcelona e não estou preocupado com isso, o valor da minha transação. Se fui o mais caro ou não, quero mostrar que eles acertaram ao confiar em mim.

Barcelona é uma cidade que já levou jogadores a se perderem fora de campo...

Não tenho dúvida de que estou preparado para isso. Agora, quem diz que não sai, que não gosta de se divertir é mentiroso, hipócrita. Somos jovens, alegres, ganhamos bem e isso é normal. E aqui é como no Brasil: se você ganha, sai e não tem problema. Se perde, tem de tomar mais cuidado.

Você esteve em quase todas as convocações de Dunga. Como tem sido o clima na seleção?

Sempre achei o clima lá dentro bom. Acontece que, na seleção, existe uma pressão muito grande. Quando você ganha, é normal; quando perde, é notícia. Mas é assim mesmo, e quem quer fazer parte tem de se acostumar com isso.

Como a convocação de Ronaldinho para a Olimpíada foi vista entre os jogadores?

Eu, particularmente, só fiquei sabendo depois. Mas isso são coisas que não cabe aos jogadores comentar. É uma decisão que vem de cima. Mas todos respeitam o Ronaldinho por tudo o que ele já fez no futebol.

Você se inspira em algum jogador?

Cheguei a atuar de meia e até de atacante, no início da carreira, mas meu ídolo sempre foi o Cafu. É um excelente jogador e um profissional de tirar o chapéu.

Você começou no Bahia, mas acabou saindo cedo. Você ainda acompanha o time?

É uma pena o Bahia não estar na primeira divisão, até pela grande torcida que tem. Mas acho que vai voltar. Tenho um carinho muito grande pelo clube e pela torcida. Joguei lá um ano e meio, depois de sair de Juazeiro. Dos técnicos que tive, tenho como o mais importante o Evaristo de Macedo, com quem trabalhei no Bahia.

Acha que saiu muito cedo do Brasil?

Talvez, mas foi uma oportunidade que tive e não me arrependo. É engraçado, porque hoje sou mais conhecido na Espanha que no Brasil. Só com a seleção comecei a ficar um pouquinho mais conhecido aqui. E estou feliz na Espanha também. Agora, em Barcelona, vou voltar a viver perto do mar, o que para um baiano é importante *[risos]*.

Você já foi eleito o melhor lateral da Liga Espanhola, melhor jogador da Copa da Uefa e agora vai para um grande clube europeu. O que quer conquistar agora?

Em primeiro lugar, títulos pelo Barcelona, assim como ganhei no Sevilla. Mas de conquistas individuais tenho sonho de disputar outra vez o melhor do mundo. Ano passado fui indicado e sonho um dia ganhar. Sei que para um lateral é muito difícil, mas nada impossível, não é? *[risos]*

"Quem diz que não sai, que não gosta de se divertir é mentiroso, hipócrita. Somos jovens, alegres, ganhamos bem e isso é normal

Leia esta entrevista na íntegra em www.placar.com.br

POR TIAGO LEME

Saída à francesa

Depois de uma passagem sem brilho pelo Paris Saint-Germain, **Souza** chega ao Grêmio para recuperar seu bom futebol. E não perde a chance de cutucar o Corinthians...

Por que você decidiu voltar ao Brasil?

Primeiro, porque minha ida para a Europa não foi aquilo que eu esperava. Fui para a França pensando em uma coisa e foi totalmente diferente. A organização, o clube, o país, nada aconteceu como eu imaginava. Eu também estava acostumado a jogar, e acabei ficando na reserva a maioria dos jogos. Depois, o Grêmio ficou sempre me procurando, fazendo proposta, e confiou no meu trabalho.

Você se decepcionou com o que encontrou no Paris Saint-Germain?

No São Paulo, aprendi que o profissionalismo está em primeiro lugar. Acredito que não cheguei ao Paris em um momento apropriado. Estou acostumado a brigar por títulos sempre, e o Paris está há dois anos lutando para não cair para a segunda divisão. Acho que o clube tem de mudar algumas coisas, a maneira de pensar, a estrutura do futebol. Quando tem desorganização demais, acaba acontecendo o que houve com o Corinthians.

Como era sua relação com os jogadores, torcedores e franceses em geral?

O pessoal é meio frio na França, não gostam de dar informação nem de falar muito. É mais difícil de fazer amizade com os franceses. Mas fui bem recebido pelos jogadores, principalmente pelos que falam português *[Ceará e Pauleta]*. Mas uma coisa eu te falo: se o nosso país não tivesse a violência que tem, seria o melhor país do mundo.

No São Paulo você era o mais brincalhão. No PSG você tinha liberdade para colocar apelidos?

Lá é bem diferente do Brasil. A liberdade para fazer algumas brincadeiras não é a mesma. Os jogadores até dão risada dentro do clube, mas quando acaba o treino cada um vai para sua casa. O Ceará *[ex-Inter]* é com quem eu mais brincava. Ele era o alvo de piadas por causa de seu cabelo.

O que faltou para que você tivesse uma boa seqüência de jogos na França?

Na França eu jogava bem aberto pela direita, foi a primeira vez que fiz essa função. Fiz bons jogos lá, um dos melhores foi na semifinal da Copa da França, contra o Amiens. Mas o treinador adota uma rotatividade de jogadores. Aconteceu de eu fazer um grande jogo e na rodada seguinte ir para o banco. Isso é normal lá.

Que outra grande diferença em relação ao Brasil no dia-a-dia do clube chamou sua atenção?

Os hábitos nos treinamentos e nos dias de jogos são engraçados. Em véspera de jogo a gente fazia treino físico puxado, tinha dia que saía com a perna toda dolorida. No dia do jogo, a gente fazia um corrida leve e caminhava no meio da cidade. É estranho, às vezes tinha jogo na casa de um rival e a gente saía andando no meio dos torcedores.

Você vestiu a camisa 10 que já foi do Raí, ídolo do PSG e do São Paulo. Houve comparações?

Não houve nenhuma comparação, mas houve cobrança. Depois de um mês que eu estava lá, começaram a me cobrar, cobrar o técnico e todo mundo, porque o time não estava bem no campeonato. Perguntavam por que que eu não estava jogando bem. Quando fui para lá, pedi para jogar com a camisa 21, mas ela já tinha dono. Aí me deram a 10.

O Raí falou com você alguma vez, ou ajudou de alguma forma no período em que você esteve no Paris Saint-Germain?

O Raí esteve uma vez em Paris e eu peguei o telefone dele. Mas, quando tentei ligar para ele, só deu caixa-postal. Eu já tive contato com ele quando eu estava no São Paulo, mas depois que fui para a França nunca vi nem falei com ele.

Você pretende voltar a jogar na Europa e novamente na França?

Minha intenção é fazer um ano muito bom no Grêmio durante esse empréstimo. Mas depois disso penso em voltar ao Paris Saint-Germain e pegar o clube em uma situação melhor. Meu contrato vai até 2011 e pretendo cumpri-lo até o fim. Não desisti de fazer sucesso na Europa e no momento certo vou tentar outra vez.

> Quando tem desorganização demais, acaba acontecendo como no Corinthians

Don Juan

Em uma competição dominada por goleiros, o lateral entra na briga pelo Ouro. Quem disse que o cérebro do time precisa ser um meia?

Juan é um reloginho. Em 16 jogos do Flamengo, recebeu notas entre 6 e 7. Na sempre ranzinza Bola de Prata da Placar, isso são verdadeiros notões! O Ouro costuma vencer com 6,70, algo perto disso.

O lateral é sinônimo de regularidade. Não comete grandes falhas, não se acomoda na beirada do campo. Seu negócio é procurar o jogo. Assim virou o principal armador do Flamengo. Como não pára de se mexer (em uma posição na qual os jogadores geralmente ficam na mesma faixa de campo), Juan é um sujeito difícil de ser marcado. Se cai para o meio, leva o marcador e abre uma avenida pelo lado esquerdo. Quando fica no mano a mano com o adversário, é drible na certa. Não há nos 38 anos de prêmio um lateral que tenha ficado com o Ouro. Ué, mas o Júnior, hoje comentarista do Sportv, não ganhou a Bola de Ouro em 1992? Ganhou, mas jogando como meia.

Juan entra firme na briga no momento em que o goleiro Victor lembrou aos tricolores que é um ser humano e pode falhar. Apenas na 21º rodada o gremista cometeu seu primeiro erro importante, ao bater roupa na derrota para o Flamengo. Tomou uma nota 5 e permitiu a chegada de Juan. Mas já no jogo seguinte, contra o Náutico, Victor se recuperaria e faria uma defesa espetacular, salvando o Grêmio.

Enquanto o Ouro segue disputado palmo a palmo entre Victor, Juan e o goleiro Fábio, do Cruzeiro, a briga esquentou em algumas posições. Destaque para o ataque. No mês passado, o time da Bola tinha Borges e Marquinhos. Agora os titulares são Keirrison e Nilmar. No meio-campo, o colorado Alex voltou com tudo, depois de quase dois meses se recuperando de lesão. Já está no time da Bola de Prata...

© 1 Juan pode ser o primeiro lateral da Bola de Ouro

RESULTADO PARCIAL

WAP DA PLACAR

SAIBA COMO ACESSAR E VOTAR PELO CELULAR

(VIVO, TIM E CLARO)

ACESSE O WAP DE SEU CELULAR E SELECIONE: PORTAIS>ABRIL>REVISTAS ABRIL>PLACAR>BRASILEIRÃO>BOLA DE PRATA DA TORCIDA

OUTRAS OPERADORAS

ACESSE O WAP DE SEU CELULAR E DIGITE: WAP.ABRIL.COM.BR/PLACAR/

© 1 FOTO EDISON VARA

OS MELHORES

Túlio

Na última parcial, o volante do Botafogo não aparecia entre os dez melhores. Em quatro jogos, cravou três 7,5 e um 7. Já está no topo.

A muralha

Não é comum um predomínio dessa magnitude. Dos cinco líderes da zaga, três jogam no Grêmio. Léo, Pereira e Réver estão bem na foto.

Kléber Pereira

É notável ver alguém brilhar com o time na zona de rebaixamento. Kléber Pereira já aparece entre os primeiros. Apesar do Santos...

OS PIORES

David

Para um goleiro levar 3 é preciso um belo frango. David, do Náutico, não engoliu a ave, mas fez tanta bobagem contra o Grêmio que Celso Roth mandava seus jogadores chutar de qualquer lugar.

Cleiton Xavier

Ele chegou a beliscar o ouro. Mas foi perdendo o brilho e o meia do Figueira já é o sétimo da posição.

Iarley

Parecia resposta ao Inter, que o dispensou. Chegou a liderar a posição. Três 4,5 quebraram Iarley.

REGULAMENTO

Os jornalistas da Placar assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor nota média.

GOLEIRO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**VICTOR**	GRÊMIO	6,39	22
2	FABIO	CRUZEIRO	6,30	22
3	GALATTO	ATLÉTICO-PR	6,13	16
4	ROGÉRIO CENI	SÃO PAULO	6,12	21
5	BRUNO	FLAMENGO	6,10	21
6	MARCOS	PALMEIRAS	6,09	22
7	MAGRÃO	SPORT	6,05	21
8	VIÁFARA	VITÓRIA	6,03	19
9	ÉDSON BASTOS	CORITIBA	5,93	14
10	WILSON	FIGUEIRENSE	5,89	22

LATERAL-DIREITO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**LEONARDO MOURA**	FLAMENGO	5,88	21
2	RUY	NÁUTICO	5,83	12
3	NEI	ATLÉTICO-PR	5,76	17
4	THIAGUINHO	BOTAFOGO	5,73	15
5	PAULO SÉRGIO	GRÊMIO	5,58	19
	VÍTOR	GOIÁS	5,58	20
7	ÉLDER GRANJA	PALMEIRAS	5,57	14
8	PATRÍCIO	PORTUGUESA	5,56	18
9	M. PARANÁ	CRUZEIRO	5,55	22
10	WAGNER DINIZ	VASCO	5,45	19

ZAGUEIROS

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**ANDRÉ DIAS**	SÃO PAULO	6,12	17
2	**PEREIRA**	GRÊMIO	5,92	19
3	FÁBIO LUCIANO	FLAMENGO	5,89	19
4	LÉO	GRÊMIO	5,82	14
5	RÉVER	GRÊMIO	5,76	21
6	ÍNDIO	INTERNACIONAL	5,75	20
	NENÊ	CORITIBA	5,75	12
8	DANILO	ATLÉTICO-PR	5,73	20
9	RENATO SILVA	BOTAFOGO	5,67	21
10	MAURÍCIO	CORITIBA	5,65	20

LATERAL-ESQUERDO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**JUAN**	FLAMENGO	6,35	20
2	JADÍLSON	CRUZEIRO	5,82	19
3	LEANDRO	PALMEIRAS	5,80	20
4	RICARDINHO	CORITIBA	5,78	20
5	MICHAEL	SANTOS	5,73	11
6	M. CORDEIRO	VITÓRIA	5,67	18
7	JÚNIOR CÉSAR	FLUMINENSE	5,61	14
8	JÚLIO CÉSAR	GOIÁS	5,58	13
9	TRIGUINHO	BOTAFOGO	5,57	14
10	KLÉBER	SANTOS	5,42	18

VOLANTES

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**WILLIAN MAGRÃO**	GRÊMIO	6,16	16
2	**TÚLIO**	BOTAFOGO	6,11	19
3	RAMIRES	CRUZEIRO	6,09	11
4	FABRÍCIO	CRUZEIRO	6,08	18
5	SANDRO SILVA	PALMEIRAS	6,04	12
6	ALAN BAHIA	ATLÉTICO-PR	5,92	19
7	GUIÑAZU	INTERNACIONAL	5,89	19
	ZÉ LUÍS	SÃO PAULO	5,89	18
9	CHARLES	CRUZEIRO	5,85	17
10	RODRIGO MANCHA	CORITIBA	5,84	16

MEIAS

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**ALEX**	INTERNACIONAL	6,21	14
2	**WAGNER**	CRUZEIRO	6,17	15
3	TCHECO	GRÊMIO	6,08	12
4	LÚCIO FLÁVIO	BOTAFOGO	6,07	21
	CONCA	FLUMINENSE	6,07	15
6	C. PARAÍBA	CORITIBA	6,06	17
7	CLEITON XAVIER	FIGUEIRENSE	6,05	20
8	RAMÓN	VITÓRIA	6,03	19
9	EDNO	PORTUGUESA	6,00	20
10	DIEGO SOUZA	PALMEIRAS	5,98	20

ATACANTES

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**KEIRRISON**	CORITIBA	6,23	15
2	**NILMAR**	INTERNACIONAL	6,18	19
3	MARQUINHOS	VITÓRIA	6,17	18
4	BORGES	SÃO PAULO	6,14	14
5	ALEX MINEIRO	PALMEIRAS	6,07	21
	DAGOBERTO	SÃO PAULO	6,07	14
7	KLÉBER PEREIRA	SANTOS	6,05	21
8	DINEI	VITÓRIA	6,04	14
9	GUILHERME	CRUZEIRO	6,00	19
	JORGE HENRIQUE	BOTAFOGO	6,00	17

BOLA DE OURO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**VICTOR**	GRÊMIO	6,39	22
2	JUAN	FLAMENGO	6,35	20
3	FABIO	CRUZEIRO	6,30	22
4	KEIRRISON	CORITIBA	6,23	15
5	ALEX	INTERNACIONAL	6,21	14
6	NILMAR	INTERNACIONAL	6,18	19
7	MARQUINHOS	VITÓRIA	6,17	18
	WAGNER	CRUZEIRO	6,17	15
9	WILLIAN MAGRÃO	GRÊMIO	6,16	16
10	BORGES	SÃO PAULO	6,14	14

Mês do artilheiro louco

Em agosto, como se sabe, acontece muita coisa. No Brasileirão, os artilheiros desembestaram a marcar gols, de tudo que é jeito

Os números falam por si. De um mês para cá, Alex Mineiro e Kléber Pereira marcaram oito gols cada um. Só não dispararam na Chuteira de Ouro porque Keirrison, assim como o polonês Kubica faz na Fórmula 1, resolveu ir atrás e não deixar que os experientes goleadores se mandassem sozinhos. O garoto de 19 anos, ídolo do Coritiba, marcou nove gols e ficou no vácuo da dupla. Além dele, teve Washington, o Coração Valente. O atacante do Flu, com pênaltis, cobranças de falta, cabeçadas e chutes precisos, somou dez gols no mesmo período.

Agosto, o mês do cachorro louco, viu nossos artilheiros uivarem nas comemorações. Faltando cerca de três meses para o fim da temporada, já dá para prever que o prêmio da Placar será disputado por Kléber Pereira, Alex Mineiro, Keirrison e Washington.

O quarteto abriu segura diferença para o pelotão intermediário e todos são batedores de pênalti, uma vantagem importante nos momentos decisivos. Todos vêm sendo fundamentais para suas equipes, por mais que os objetivos não sejam os mesmos. Santos e Fluminense tentam sair da zona de rebaixamento, o Coritiba busca uma vaga para a Liberadores e o Palmeiras ambiciona o título brasileiro. Para fins de Chuteira de Ouro, nenhuma diferença. Só gols salvam as equipes.

Matador: Washington curou a ressaca da Libertadores e colou nos líderes da Chuteira

CHUTEIRA DE OURO 2008 | ATÉ 25/8

	JOGADOR	TIME	S (2)	BRA (2)	CB/L (2)	CS (2)	EST (2)	EST/B (1)	PTS
1	**KLÉBER PEREIRA**	SANTOS	0	30 (15)	12 (6)	0	26 (13)	0	68
2	ALEX MINEIRO	PALMEIRAS	0	30 (15)	6 (3)	0	30 (15)	0	66
3	KEIRRISON	CORITIBA	0	24 (12)	4 (2)	0	36 (18)	0	64
4	WASHINGTON	FLUMINENSE	0	24 (12)	12 (6)	0	18 (9)	0	54
5	WELLINGTON PAULISTA	BOTAFOGO	0	8 (4)	12 (6)	0	28 (14)	0	48
6	ALEX	INTERNACIONAL	0	10 (5)	6 (3)	0	26 (13)	0	42
7	EDMUNDO	VASCO	0	16 (8)	12 (6)	0	10 (5)	0	38
	MENDES	JUVENTUDE	0	0	8 (4)	0	26 (13)	4 (4)	38
	ROMERITO	GOIÁS	0	8 (4)	10 (5)	0	20 (10)	0	38
10	LÚCIO FLÁVIO	BOTAFOGO	0	12 (6)	4 (2)	0	20 (10)	0	36
	THIAGO NEVES	FLUMINENSE	4 (2)	2 (1)	14 (7)	0	16 (8)	0	36
	WELLINGTON	NÁUTICO	0	8 (4)	4 (2)	0	24 (12)	0	36
13	ADRIANO	EX-SÃO PAULO	0	0	12 (6)	0	22 (11)	0	34
	MARCINHO	EX-FLAMENGO	0	14 (7)	10 (5)	0	10 (5)	0	34
15	BORGES	SÃO PAULO	0	14 (7)	0	0	18 (9)	0	32
	GERALDO	NÁUTICO	0	4 (2)	2 (1)	0	26 (13)	0	32

S - SELEÇÃO; **BRA** - BRASILEIRO - SÉRIE A; **CB** - COPA DO BRASIL; **L** - LIBERTADORES; **CS** - COPA SUL-AMERICANA; **EST** - PRINCIPAIS ESTADUAIS; **EST/B** - DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

POR DAGOMIR MARQUEZI

Ausência sentida

Roberto Batata ajudou o Cruzeiro a conquistar a Libertadores, mas já não estava lá para levantar a taça. Antes da volta olímpica, seus companheiros rezaram por ele

Roberto Batata acelera seu Chevette pela Fernão Dias. É fim de tarde e ele está cansado. A placa indica o quilômetro 182, na altura de Santo Antônio do Amparo, Minas Gerais. Faltam 111 quilômetros para seu destino, Três Corações. Por alguns segundos, ele se rende ao cansaço. No sentido contrário, aproximam-se dois caminhões.

Roberto Monteiro nasceu em Belo Horizonte em 24 de julho de 1949. Sua primeira camisa foi a do time do Banco da Lavoura, onde começou a mostrar suas armas: rapidez, impulsão e um canhão no pé. A segunda camisa foi a definitiva, azul com as cinco estrelas brancas. Roberto era um "gato", com 17 anos, e se fez passar por outro jogador para ficar na base do Cruzeiro. Em 1972, ganhou vaga no time principal. Um dia, o técnico João Crispim viu a fúria com que ele atacava um prato de batatas fritas. O apelido começou ali.

©1

Roberto Batata: fim trágico na Libertadores de 1976

Aos 21 anos, estreou em um amistoso contra o Peñarol em Montevidéu. O Cruzeiro perdeu de 1 x 0. Mas o novo ponta havia chegado para ficar. Ganhou quatro campeonatos mineiros seguidos, de 1972 a 1975. E tomou fôlego para o primeiro título internacional da raposa, num time de craques.

O Cruzeiro estava arrasador na Libertadores — havia superado Internacional, Deportivo Luqueño, Olímpia e LDU. No dia 12 de maio, Roberto estava em Lima, Peru. O primeiro jogo da semifinal, contra o Alianza, foi registrado em detalhes por Sergio Carvalho, na Placar. Os peruanos jogaram na retranca e o primeiro tempo acabou em 0 x 0. Aos 17 do segundo tempo, a retranca desabou. Passe de Palhinha, chute de Batata no ângulo. Seu 110º — e último — gol. O Cruzeiro venceu a partida por 4 x 0.

No dia seguinte, Nelinho e Batata chegaram atrasados ao aeroporto de Lima. O técnico Zezé Moreira deu uma bronca nos dois. Da Placar: "Na volta ao Brasil, nas quatro horas e meia até o Rio, ele reclamava. Tinha pressa, que a saudade da mulher Denise e do filho Leonardo era grande". O filho tinha só 11 meses de idade.

Depois de uma odisséia de atrasos em vôos e aeroportos, Roberto Batata chegou a Belo Horizonte. Ligou para o pai, Geraldo Monteiro, e avisou que ia buscar a mulher e o filho em Três Corações. Seu Geraldo pediu: "Por que não pede a ela que venha de ônibus? Você está cansado, meu filho".

Nada feito. Roberto partiu no seu Chevette verde. Exausto pelo jogo e pela longa viagem, resolveu enfrentar os 293 quilômetros até a cidade onde nasceu Pelé. No quilômetro 182, ao que tudo indica, dormiu ao volante. O Chevette foi para a contramão e bateu de lado no primeiro caminhão. Aí, perdeu o controle de vez e se espatifou de frente no segundo. Roberto morreu no mesmo instante.

O velório na sede do Cruzeiro foi um desespero só entre familiares e colegas cruzeirenses. Choravam Nelinho, Dirceu Lopes, Eduardo, Raul, Piazza, Palhinha. Batata foi enterrado no Cemitério do Bonfim, na sua Belo Horizonte natal. O futebol mineiro ficou de luto, e o campeonato estadual foi suspenso por duas semanas.

Roberto Batata morreu aos 27 anos por gostar demais da família. Uma semana depois, no jogo de volta contra o mesmo Alianza, sua camisa foi colocada ao lado do gramado do Mineirão, enquanto um pistom solitário tocava uma música fúnebre para milhares de cruzeirenses emocionados.

Batata foi homenageado com mais uma vitória sobre o Alianza — 7 x 1. Sete era o número de sua camisa. A máquina azul seguiu em frente e ganhou a Libertadores daquele ano contra o River Plate, em Santiago do Chile. No fim do jogo, antes da volta olímpica, todos os jogadores do Cruzeiro se ajoelharam no gramado — e rezaram por Batata.